PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais

CURSO: FISIOTERAPIA

ANO: 2021

Atualização: Junho/2021

REITOR

Genésio Zeferino da Silva Filho

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Marcelo Vieira Corrêa

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

DIRETOR DA ESCOLA DE SAÚDE

Carla de Aredes Brum

PROCURADORA INSTITUCIONAL

Maria Aparecida de Assis

NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - NUADE

Maria Aparecida de Souza Silva

Maria Nazareth Drumond Lopes

COORDENADOR(A) DO CURSO

Mariza Aparecida Alves Araújo

SECRETÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denise Ribeiro Tuler

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Giselle Carvalho Maia
Ivanise Caroline Silva Santos
Jorge Costa Neto
Mariza Aparecida Alves Araújo
Roberto Martins Andrade

FICHA CATALOGRÁFICA

C397p Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
Projeto pedagógico de curso : Curso : Fisioterapia /
Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
– 2021.
295 f.

1. Fisioterapia – Ensino superior. I. Título.

CDU-615.8

SUMÁRIO

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO 9

1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO 9

II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES 10

1. MANTENEDORA 10

2. INSTITUIÇÃO MANTIDA 11

2.1. Breve histórico da IES 11

2.2. Missão Da IES 14

2.3. Princípios e valores educacionais 15

2.4. Visão de futuro da IES 15

2.5. Contexto e inserção regional da IES 17

III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 24

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 24

2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO 25

3. GESTÃO DO CURSO 29

3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho 29

3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação 32

3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento 33

4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO 35

4.1. Autoavaliação do curso 35

4.2. Equipe de Coordenação: A CPA 36

4.3. Etapas da avaliação interna 37

4.4. Avaliações Externas do Curso 39

IV- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA 41

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS 41
1.1. Políticas de Ensino de Graduação 41
1.2. Políticas de Pós-graduação 43
1.3. Políticas de Iniciação Científica 45
1.4. Políticas de Extensão 48
1.5. Políticas de Educação a Distância 52
2. CONCEPÇÃO DO CURSO 56
3. MISSÃO DO CURSO 58
4. OBJETIVOS DO CURSO 59
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 59
5.1. Competências e Habilidades 60
5.2. Alinhamento Construtivo 63
6. ESTRUTURA CURRICULAR 64
6.1. Flexibilidade 66
6.2. Interdisciplinaridade 68
6.3. Integralização do curso 69
6.4. Matriz Curricular 70
7. CONTEÚDOS CURRICULARES 74
7.1. Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. 81
7.2. Educação Ambiental 82
7.2.1. Ecologia integral 82
7.3. Direitos Humanos 84
7.4. Educação e Políticas de Gênero 85
7.5. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais 86
7.6. Educação para a terceira idade 86

7.7. Disciplinas Optativas 87

7.8. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso 87

7.9. Ementário e Bibliografia 89

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA 89

8.1. Metodologia de Ensino 91

8.2. Avaliação dos processos de aprendizagem 94

8.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras 97

8.4. Extensão Curricularizada 99

8.5. Estágio Curricular Supervisionado 102

8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório 106

8.5.2. Convênios e parcerias 107

8.6. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) 108

8.7. Atividades complementares 108

8.7.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares 111

8.8. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 111

8.8.1.Coordenação, orientação, formas de apresentação e disponibilização 112

9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 113

9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem 114

9.2. Material Didático 116

9.3. Atividades de Tutoria 117

9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes 120

9.5. Equipe Multidisciplinar 121

V- CORPO DISCENTE 123

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE 123

1.1 PERFIL DO CORPO DISCENTE DO CURSO DE FIDIOTERAPIA 125

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL 125

2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI 125

2.2. Apoio Psicopedagógico 129

2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso 130

2.4. Acessibilidade Financeira 131

2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria 132

2.6. Ouvidoria 134

2.7. Pastoral Universitária 135

2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente. 136

2.9. Central de Atendimentos 138

2.10. Acompanhamento dos Egressos 138

2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais 141

2.12. Mobilização estudantil 143

2.12.1. 14643

VI- CORPO DOCENTE E TUTORIAL 143

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR 143

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 147

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 148

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE 149

5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR 150

6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 151

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 152

8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 155

9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA 156

10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 157

11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE 158

VII- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 160

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 160

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 160

VIII- INFRAESTRUTURA 162

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS 162

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 164

3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) 165

4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO 166

4.1. Sala de professores 166

4.2. Sala de Professores de Tempo Integral 167

4.3. Espaço de trabalho para o coordenador 167

4.4. Salas de Aula e outros espaços educativos 168

4.5. Auditórios 170

4.6. Laboratórios didáticos de formação básica 172

4.7. Laboratórios didáticos de formação específica 174

4.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB 174

4.8. Laboratórios de ensino para a área da saúde 175

4.9. Laboratórios de habilidades para área da saúde 178

4.10. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. 181
4.11. Serviços acadêmicos 181
4.12. Biblioteca 183
4.12.1. Política de aquisição, expansão e atualização 183
4.12.2. Instalações Gerais 186
4.12.3. Biblioteca Digital 188
4.24.4. Horários de atendimento 189
4.12.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas 189
4.12.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar 190
IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 192
X- APENDICES/REGULAMENTOS 195
APÊNDICE I – Alinhamento Construtivo 195
APÊNDICE II – Ementário/Bibliografia 211
APÊNDICE III – Extensão Curricularizada 258
APÊNDICE IV – Regulamento Do Estágio Supervisionado 269
APÊNDICE V – Regulamento Das Atividades Complementares 281
APÊNDICE VI – Regulamento Do Trabalho De Conclusão de Curso 288
APÊNDICE VII – Matriz B 293

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

DADOS DA MANTENEDORA					
Mantenedora	União Brasileira de Educação Católica – UBEC				
CNPJ:	Nº 00.331.801/0001 -30				
Endereço:	SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8 - Núcleo Bandeirante				
Cidade:	Brasília - DF			**CEP**	71735-513
Fone:	(61)33839000		**e-mail:**	ubec@ubec.edu.br	

DADOS DA INSTITUIÇÃO						
Mantida:	Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais					
CNPJ:	00.331.801/0006-44					
Endereço	Avenida Tancredo Neves Nº 3500 - Bairro Universitário					
Cidade:	Coronel Fabriciano	MG	CEP:	35170-056	**Fone:**	(31) 3846 5500
E-mail:	reitoria@unileste.edu.br		Site: www.unileste.edu.br			

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	
Denominação do Curso:	Curso de Fisioterapia
Modalidade:	Bacharel- Presencial
Endereço de Oferta:	Campus Amaro Lanari Júnior- Rua Bárbara Heliodora, nº 725- Bairro Bom Retiro- Ipatinga.
Regime de matrícula:	Seriado
Duração do Curso	05 anos

Tempo de integralização	Mínimo: 5 anos				Máximo: 10 anos	
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino		Noturno	Totais
Vagas anuais:					60	60
Carga Horária Total	DISC	ES	AC	EX	TCC	
	2400	800	320	400	80	4000
Situação Legal do Curso	Autorização: Resolução CONSEPE nº. 5 de 15/07/2000					
	Reconhecimento			Renovação de Reconhecimento		
Documento Nº	Portaria Nº 4.395 de 29/12/2004			Portaria Nº 134,		
Data da Publicação	DOU de 31/12/2004			DOU de 01/03/2018		
Conceito MEC (CC)	4					
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Ano:	2016		Conceito:	4	

Disc.: Carga horária destinada às Disciplinas
ES: Carga horária destinada ao Estágio Supervisionado
AC: Carga horária destinada às Atividades Complementares
PP: Carga horária destinada às Práticas Pedagógicas, se for o caso.
TCC: Carga horária destinada ao TCC

II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. MANTENEDORA

A União Brasileira de Educação Católica– UBEC, mantenedora do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais é uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico. Tem como atividade preponderante a Educação. Fundada em 8 de agosto de 1972, na cidade de Brasília, Distrito Federal, com sede e foro no município de Brasília, Distrito Federal, Brasil, SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8, CEP 71735-513, CNPJ: 00.331.801/0001-30. Registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Naturais e Jurídicas – 1.132, no Livro A-6, em 12 de agosto de 1972.

2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Foi fundado em 1969 pela congregação religiosa Missionários do Trabalho, chamada inicialmente de Universidade do Trabalho (UT). Tem como atividade principal a oferta da educação superior. Foi registrado na Receita Federal sob nº 399-9.

Está sediado na Av. Presidente Tancredo Neves, 3500, na cidade de Coronel Fabriciano e conta com unidades fora da sede, na cidade de Ipatinga e Timóteo, todas no estado de Minas Gerais. Foi credenciado pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000.

Em janeiro de 2005, o MEC recredenciou o Unileste para 5 (cinco) anos de funcionamento, atribuindo-lhe, na ocasião, conceito Muito Bom nos três aspectos: Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Corpo Docente.

Em 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº154, de 12/08/2013, pela Portaria de n. 731, o recredenciamento do Unileste, por 04 anos. Em 2019, ocasião dos 50 anos da instituição, o Unileste recebeu a comissão do Ministério de Educação e Cultura - MEC para o novo recredenciamento da IES, obtendo a nota cinco (05). Em 2020 foi publicado, no DOU, nº 82 de 30 de abril de 2020, a Portaria nº 437 de 28 de abril de 2020, o recredenciamento do Unileste, por mais 5 anos, o que consolida a qualidade e compromisso da instituição com o ensino, a pesquisa e a extensão. Também, consolida sua missão de promover a formação integral e contínua de cidadãos éticos e solidários por meio da educação superior.

2.1. Breve histórico da IES

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), teve sua origem no ano de 1964, quando o padre holandês José Maria De Man, membro da congregação religiosa Missionários do Trabalho, iniciou um trabalho educacional de promoção humana, sustentado por princípios e valores cristãos. Para isso, cunhou

um projeto pedagógico que visava à formação de pessoas capazes de participar efetivamente do projeto de desenvolvimento de uma região industrial ora nascente – o Vale do Aço.

O projeto teve como objetivos favorecer a formação de lideranças locais que pudessem influenciar o processo desenvolvimentista da região, e qualificar os trabalhadores. Buscava ainda, colaborar para o crescimento regional, utilizando programas e recursos financeiros provenientes de organismos internacionais.

Inicialmente, o padre De Man fundou o Colégio Técnico de Coronel Fabriciano, hoje, Colégio Padre De Man. Posteriormente, fundou a Universidade do Trabalho (UT), um complexo educacional que, mais tarde, foi transformado no Unileste.

No início dos anos 2000, o Unileste foi credenciado como Centro Universitário pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000. A partir de então, estruturou e expandiu sua oferta de cursos de graduação, nas áreas de Ciências Exatas, da Saúde, Sociais Aplicadas e da Educação, orientando-se pela demanda regional. Passou ainda a investir na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nas quatro áreas, atendendo à crescente demanda por qualificação profissional de seus egressos e de profissionais da região.

Em 2005, associou-se à União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC), que passou a manter, além do Unileste, o Colégio Padre De Man, a Escola Técnica de Formação Gerencial e o Centro Educacional Católico do Leste de Minas Gerais.

Atualmente, além do Unileste, a UBEC mantém a Universidade Católica de Brasília (UCB), o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), Colégio Padre de Man (CPM), Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), a Faculdade Católica Recife (FCR) e a Católica EAD, com 85 polos distribuídos pelo Brasil e também Estados Unidos, Japão e Angola.

A partir de 2007, o Unileste passou por significativa reestruturação, abrangendo as áreas acadêmica, administrativa e de gestão, o que possibilitou o início do processo

de elaboração de seu Plano Estratégico que definiu, dentre outras, três áreas prioritárias: sustentabilidade econômica e financeira; reestruturação acadêmica e comunicação e marketing.

Implantou em 2008, uma reforma curricular que, aliada às ações administrativas e de gestão, trouxe significativos benefícios à instituição. Destacam-se as mudanças nos órgãos da estrutura organizacional, a consolidação da imagem institucional, a criação de novos cursos, entre eles os cursos de graduação de Tecnologia Superior. Foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura, entre as quais a climatização das salas de aula, laboratórios e bibliotecas, instalação de equipamentos multimídia nas salas de aula, melhorias na iluminação e sinalização do estacionamento, ampliação do campus de Ipatinga e a construção de novas cantinas, novos laboratórios, dentre outras.

A partir de 2014, o Unileste instituiu suas próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Essas diretrizes abrangem os diferentes aspectos de organização curricular, considerando uma concepção de currículo que respeite a complexidade dos processos formativos. A nova organização curricular, construída a partir dos parâmetros das Diretrizes Curriculares do Unileste e em conformidade com a Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, passou a vigorar no 1º semestre de 2016.

Em 2016, o Unileste consolidou-se como o maior complexo de ensino superior do Leste de Minas. Uma instituição fortalecida e reconhecida na região por oferecer educação de qualidade, como um dos seus diferenciais. Ofertava 26 cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação, iniciação científica, ação pastoral efetiva, projetos de extensão, dentre outras atividades curriculares, com vistas a aprimorar sua atuação e seus compromissos com a sociedade.

Em 2017, o Unileste reestruturou Núcleo de Educação Inclusiva - NEI com o objetivo de identificar as necessidades individuais do estudante e do profissional, em cada curso e setor, viabilizando as condições de acessibilidade arquitetônica e pedagógica, com atendimento individualizado, prioritário, imediato e diferenciado para

a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, sistemas e meios de comunicação e informação.

O aprimoramento permanente do currículo continua sendo o foco do trabalho acadêmico. No período de 2017 a 2020 o Unileste realizou um processo de consolidação a ampliação de suas concepções pedagógicas que se efetivam numa reestruturação acadêmica com destaque para o alinhamento construtivo dos currículos, os Projetos integradores como eixos estruturantes, curricularização da extensão como estratégia de formação integral do estudante e a implantação de disciplinas híbridas.

A Pandemia da Covid-19, ocorrida em 2020, vem produzindo repercussões, em escala global, não apenas na área da saúde, mas, também, nas áreas social, política e educacional. No Unileste, assim como em todo o campo educacional, ocorreram mudanças na forma de desenvolver suas aulas. Tão logo os órgãos educacionais e de saúde decretaram o isolamento social, o Unileste migrou suas aulas para o ensino remoto. Toda a comunidade acadêmica se mobilizou no sentido de prover recursos necessários, promover um ambiente educativo eficiente e eficaz, capacitar os docentes e, cuidar e acolher as pessoas. O calendário acadêmico foi mantido integralmente. Eventos dos cursos e institucionais foram revistos no sentido de adaptá-los para o ambiente virtual. Atividades acadêmicas vinculadas às unidades curriculares, também, foram adaptadas para o ensino remoto. Assim, o Unileste demonstra seu comprometimento com o ensino de qualidade e, sobretudo, a sua responsabilidade com o bem-estar das pessoas.

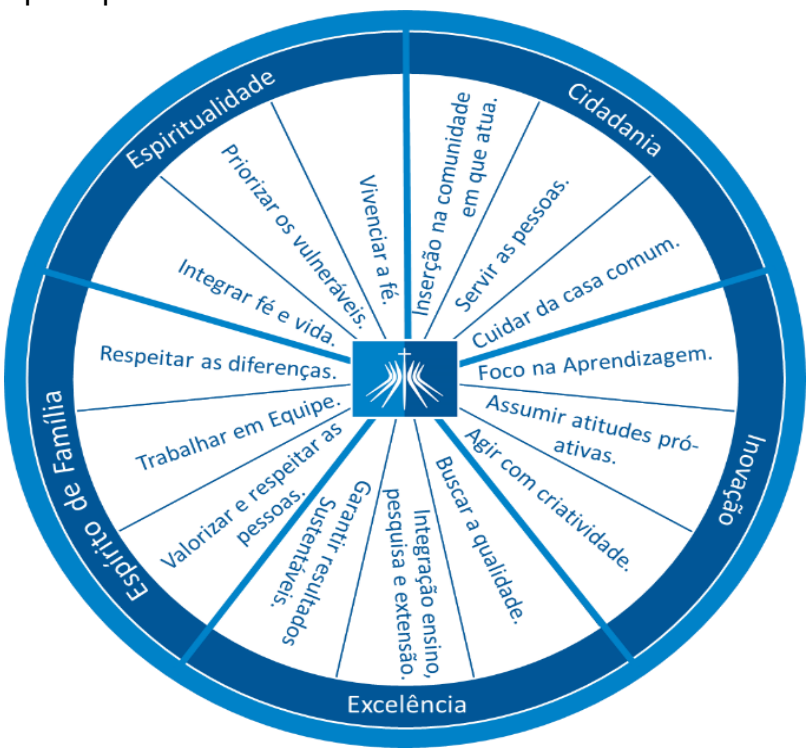
2.2. Missão Da IES

“Promover a formação contínua de cidadãos por meio da educação superior, pautada nos valores cristãos, éticos, solidários, na ação social, na diversidade cultural, na responsabilidade ambiental e na sustentabilidade institucional”.

O que faz o Unileste?	Como faz?	Com qual responsabilidade Social?
Promover a formação contínua dos cidadãos.	Por meio da educação superior pautada nos valores cristãos, éticos e solidários	Na ação social, na diversidade cultural, na responsabilidade ambiental e na sustentabilidade institucional.

2.3. Princípios e valores educacionais

Na concepção do Unileste, a sociedade contemporânea - caracterizada por múltiplos desafios - vem exigindo atitudes e ações que evidenciem seu compromisso em face dessa realidade. Diante disso, considera-se que a sua atuação deve pautar-se nos seguintes princípios e valores:



2.4. Visão de futuro da IES

“Em 2022, ser o melhor centro universitário de Minas Gerais, segundo os indicadores de avaliação do MEC, reconhecido em Minas Gerais por sua atuação inovadora na organização curricular focada nos alunos e baseada em diferentes metodologias ativas, articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, pela presença significativa na comunidade e contribuição no desenvolvimento regional.”

O futuro almejado pelo Unileste será balizado pelos seguintes direcionadores estratégicos:

Excelência - Pastoralidade - Metodologias Ativas - Pertinência -Empreendedorismo e Inovação

A Excelência no Unileste é entendida como uma busca permanente por ser melhor no que se é e no que se faz. É nunca se acomodar e buscar permanentemente aprimorar os processos educativos, os atendimentos, as relações interpessoais, a gestão, a infraestrutura, os fluxos e processos acadêmicos e administrativos. A busca pela excelência significa, também, fortalecimento dos processos de avaliação e de planejamento institucionais.

A Pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. A pastoralidade fundamenta as práticas, potencializa nossa missão educativa que visa ao crescimento integral da pessoa humana tendo como base os valores Cristãos.

Por Metodologias Ativas entende-se um conjunto de ações planejadas que visam a inserção do estudante como principal sujeito de seu processo de aprendizagem, de forma comprometida com o aprendizado. Trata- se de pensar na trajetória formativas dos estudantes a partir de suas ações e práticas. É trabalhar por uma organização acadêmico-curricular voltada para a aprendizagem do estudante, a partir do seu fazer de forma significativa. São metodologias didáticas em que o professor exerce papel primordial de planejador e de facilitador da aprendizagem do estudante. Visa criar meios para o estudante desenvolver o empreendedorismo, a capacidade de inovar, de se relacionar com o outro por meio do seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

A Pertinência social diz respeito à adequação ou ao sentido de algo num determinado contexto. Assim, refere-se ao significado para a sociedade do entorno da atuação socioeducativa do Unileste. Dela deriva a responsabilidade social como um

compromisso institucional de participação na promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade onde se insere, que se materializa nas políticas e ações de ensino, iniciação científica, extensão, nas atividades culturais, de serviço comunitário, de envolvimento na construção das políticas públicas e na participação nos organismos da sociedade organizada.

Como Empreendedorismo e Inovação entende-se por uma postura institucional de empreender e de inovar. Empreender no sentido de identificar novas oportunidades e de agir para aproveitá-las. Não só de atender às demandas existentes, mas também de apresentar possibilidades não percebidas. O Unileste busca a inovação em caráter incremental. Significa não se contentar com a repetição de soluções estabelecidas, mas buscar por fazer diferente, por ser mais eficiente e atuar nas causas/raízes dos problemas com vistas a superá-los.

2.5. Contexto e inserção regional da IES

A região onde o Unileste se encontra instalado iniciou sua formação econômica na década de 1940, estruturando-se em torno dos projetos siderúrgicos de duas grandes plantas produtivas: a Usiminas e a Acesita, hoje Aperam South América.

Nas décadas seguintes, ocorreu expressivo crescimento econômico, possibilitando a formação do aglomerado urbano conhecido como Vale do Aço. É área de alta taxa de conurbação e, não obstante o Unileste atende a estudantes de diversos municípios, podendo afirmar que a sua principal área de atuação é essa Região Metropolitana do Vale do Aço, que compreende os munícipios de Coronel Fabriciano (sede do Unileste), Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso.

Ao longo de seus 50 anos, o Unileste tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população das localidades onde atua, caracterizando-se por ser um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou através das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas

e outras organizações. Além disso, o Unileste tem representatividade em diversas comissões, conselho municipal, comitês e entidades da região.

Na oferta de educação superior, o Unileste mantém sua integração com a sociedade, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região, por meio da formação de profissionais. Ao longo de sua trajetória, a Instituição formou aproximadamente 18 mil estudantes, em nível de graduação, o que consolida o seu comprometimento com o desenvolvimento regional.

O Unileste atua em uma região em que a atividade econômica predominante é a indústria voltada para a produção de bens intermediários. Cerca de 50% da riqueza gerada na região é proveniente desta atividade, constituindo-se em um polo caracterizado pela exploração das atividades de siderurgia, madeira e celulose, aço inox e produtos metalomecânicos. A atividade de serviços também tem considerável representatividade econômica. Já a agropecuária é pouco relevante.

A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - Usiminas, a Aperam South América - Aperam e a Celulose Nipo Brasileira -Cenibra. Além dessas, a Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA conta com mais de 35.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Além das quatro localidades que compõem a RMVA, onde estão instaladas a sede e os campi do Unileste, existem mais 24 municípios vizinhos que se encontram em estágios diversos de conurbação com os quatro primeiros. Agrupados, esses 24 municípios formam o colar metropolitano, A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usiminas, a Aperam South América e a Cenibra. Além dessas, a RMVA conta com mais de 35.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Os indicadores a seguir demonstram as potencialidades da região metropolitana do Vale do Aço e de seu colar metropolitano, que compõem significativa parcela da área de Influência do Unileste.

INDICADORES ECONÔMICOS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DO UNILESTE

Indicadores	RMVA	Colar Metropolitano	Total
População 2017	493.288	276.457	769.745
Área em km^2 – 2017	806,6	7.745,5	8.552,10
Densidade – hab/km^2 – 2017	611,56	35,69	90,01
PIB (em R$ mil) – 2017	14.678.421	5.349.204	20.027.625
PIB per capita (em R$) – 2017	29.756	19.349	26.019

Fonte IBGE 2017

A Região Metropolitana do Vale do Aço é altamente urbanizada. De acordo com o último Censo do IBGE, são 137.048 domicílios dos quais apenas 1,20% são rurais. Conta com boa infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, gás para utilização industrial, água tratada, esgoto e limpeza urbana.

Para atendimento às demandas da região, existem cerca de 50 agências bancárias. É servida por várias agências dos correios e por serviços de internet discada e banda larga, oferecidos por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. Há serviços de telefonia fixa. O serviço de telefonia celular é prestado pelas quatro principais operadoras nacionais.

A sede da TV Cultura Vale do Aço está localizada na região, que retransmite a programação da TV Cultura (São Paulo) e da Rede Minas, assim como a sede da InterTV dos Vales, afiliada da Rede Globo. Recebe sinais de televisão aberta de várias outras emissoras de televisão. A região conta com jornais e várias emissoras de rádio, inclusive afiliadas de grandes redes nacionais.

O Vale do Aço possui espaços culturais públicos e privados que funcionam durante todo o ano, recebendo apresentações de música, teatro, dança e outras diversas manifestações artísticas, dentre eles: Centro Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin, Fundação Aperam Acesita, Teatro João Paulo II (pertencente ao Unileste) e Museu Estação Memória.

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto institucionais, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais da região. E para legitimar e expandir essa produção e criação artística, o Unileste possui espaços como a Galeria Espaço B (espaço de exposição artística), Museu Padre de Man e o Teatro João Paulo II, que fazem parte do circuito cultural da região.

A Região Metropolitana do Vale do Aço possui cerca de 650 estabelecimentos de saúde, privados e públicos, entre hospitais, prontos-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Conta com cerca de 900 leitos hospitalares. Além dos Hospitais Unimed Vale do Aço, Hospital Doutor José Maria de Morais e Hospital e Maternidade Vital Brazil, o Márcio Cunha é um dos melhores hospitais do Estado de Minas Gerais. É o primeiro no país a ser certificado com excelência nos critérios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No que se refere à educação, de acordo com o “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil” a expectativa de anos de estudo aos 18 anos, em 2010, era de 9,96 em Timóteo, 9,68 em Ipatinga, 9,29 em Coronel Fabriciano e 8,38 em Santana do Paraíso. No Brasil, esse indicador era de 9,54 e, em Minas Gerais, 9,38. Segundo Censo da Educação de 2015, as matrículas têm os seguintes números na Região Metropolitana do Vale do Aço: Creche: 6.831; Pré-escola: 9.989; Ensino Fundamental 1.a a 4.a série: 31.607; Ensino Fundamental 5.a a 8.a série: 27.098; Ensino Médio: 18.114; Ensino Profissional Nível Técnico: 5.983.

De acordo com o Censo da educação superior de 2018, os quatro municípios da RMVA contavam com 12 (doze) instituições de ensino superior públicas e privadas ofertando cursos na modalidade presencial. Dessas, 10 (dez) ofertam cursos em Ipatinga, 2 (duas) em Timóteo, 1 (uma) em Coronel Fabriciano nenhuma em Santana do Paraíso. O censo apresentava um total de 86 cursos, envolvendo 42 opções

diferentes de graduação. O total de vagas ofertadas nos 4 municípios da RMVA era de 11.917. Destas, 9.705 em bacharelados, 1.174 em licenciaturas e 1.038 em tecnólogos. Nesse cenário, o Unileste contribuía com 3.875 vagas para bacharelados e 389 para licenciaturas. Tinha-se, em 2018, na RMVA 18.758 matrículas na Educação Superior presencial, com 17.913 em cursos de bacharelado, 719 em licenciaturas e 126 tecnólogos. Do total de matrículas, o Unileste possuía 5.004, o que representava 26,7% do total. Em 2018, ocorreram 5.338 ingressos na graduação presencial nas IES que atuam na RMVA. Deste total, 1.372 foram ingressos no Unileste, correspondendo a 25,7% do total.

O Unileste exerce papel fundamental na formação de profissionais para atuação no setor saúde da Região Metropolitana e Colar Metropolitano. Considerando a referência nacional de polo industrial do Vale do Aço, muitos jovens, graduados no Unileste, também são absorvidos pelo mercado de trabalho do setor siderúrgico. O Unileste tem o compromisso em viabilizar a continuidade dos estudos desses jovens, permitindo a ascensão profissional por meio de uma melhor qualificação acadêmica.

Em sua infraestrutura, a região conta com Aeroporto da Usiminas (associado à Associação Internacional de Transportes Aéreos - IATA), um dos maiores do estado. Está instalado no município de Santana do Paraíso e atende a toda a Região Metropolitana. A região também, possui estações ferroviárias, importantes para a economia regional, pois são alternativas para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima. Além disso, oferece transporte de passageiros para várias cidades da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Leste mineiro e Espírito Santo.

A RMVA é atendida pela BR 381 e possui fácil acesso a outras rodovias nacionais e estaduais. A frota de veículos da região é de 213.127 unidades. Conta com estações rodoviárias que mantêm fluxo regular para as principais cidades de Minas Gerais e localidades fora do estado. O transporte coletivo intra e intermunicipal na RMVA atende a todos os bairros da região.

A região conta com mais de 60 entidades da administração pública em níveis federal e estadual, como Ministério do Trabalho, Delegacias, Ministério da Saúde, Poder Judiciário, Secretarias de Estado e Agência de Desenvolvimento Metropolitano, dentre outras.

O cenário econômico que hoje se descortina revela o grande impacto que a crise internacional que se instalou em 2008 teve sobre a região. À exceção da celulose, as indústrias siderúrgicas foram afetadas em decorrência da reversão de expectativas de crescimento mundial e do arrefecimento do consumo interno brasileiro. Com isso, houve queda real do PIB e aumento do desemprego. Reflexo disso foi a queda da renda per capita da região que era bem superior à do Estado de Minas Gerais, e que hoje se situa apenas cerca de 10% acima.

Apesar disso a região ainda ostenta bons indicadores de IDH-M, com um índice de desenvolvimento humano classificado como alto e acima dos indicadores do Brasil e de Minas Gerais. Há, no entanto, desigualdade de renda, não só entre seus habitantes, mas também entre as próprias localidades em que o Unileste atua, com grandes disparidades na geração de riqueza.

No entanto, há perspectivas de retomada do crescimento em virtude de diversas ações que as grandes indústrias da região adotaram para contornar os efeitos da crise, seja na agregação de novas tecnologias, redução de custos e abertura de novos mercados, como também pela própria retomada da economia nacional que dá sinais de crescimento estável a partir de 2018.

Mesmo assim, o Unileste tem expandido a sua área de abrangência, atraindo estudantes de municípios limítrofes além dos da região metropolitana e seu colar. Assim, a região geográfica em que o Unileste pretende atuar será o leste de Minas Gerais, compreendido pela área formada pelas cidades de João Monlevade, Teófilo Otoni e Manhuaçu, passando por Governador Valadares.

A região compreende 95 municípios, com área de 41.948 km2 e uma população de 2,0 milhões de habitantes, conforme mapa abaixo.

As áreas de conhecimento em que a Instituição atua, abrange as seguintes modalidades de cursos e programas, descritas abaixo:

- Graduação, abertos a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.
- Cursos Superiores de Tecnologia, abertos a candidatos que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Pós-graduação, compreendendo programa lato sensu, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Extensão, destinada a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto e/ou curso. Iniciação Científica, destinada a estudantes que atendam aos requisitos estabelecidos em cada edital.
- Aperfeiçoamento, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto.

O Unileste pode ainda promover cursos de curta duração, destinados a formar profissionais de nível técnico superior e habilitações intermediárias, assim como cursos sequenciais, em atendimento às necessidades e características do mercado de trabalho regional e nacional.

Além dos cursos que correspondem a profissões regulamentadas por lei, o Unileste pode criar, organizar, modificar, suspender e extinguir cursos e programas, conforme critérios próprios e da mantenedora, observadas as disposições legais pertinentes.

III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Região Metropolitana do Vale do Aço compreende 4 municípios e mais 24 no colar metropolitano, distribuídos numa área de cerca de 10.000 km2 que possuem, em conjunto 615.000 habitantes e teve sua ocupação iniciada, ainda de forma incipiente, no século XVIII, na esteira do ciclo minerador. É no princípio do século XX que se dá o início efetivo da colonização e desenvolvimento da região, o qual se acentua com a construção da Ferrovia Vitória-Minas, inaugurada em 1922.

A instalação das três grandes empresas: a Companhia de Aços Especiais de Itabira (ACESITA) em 1944, a Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), na década de 60, e a Celulose Nipo Brasileira (CENIBRA) na década de 70, ocasionou um aumento significativo e sistemático da população regional e viabilizou o desenvolvimento de outros setores da economia local, em especial o setor terciário, premido pelo incremento da demanda por produtos e serviços, impulsionada pela melhoria da renda proporcionada pelo emprego industrial.

Se é inegável a importância das grandes empresas aqui instaladas em razão do capital que movimentam, também não deixa de ser verdade os problemas que tais indústrias trouxeram à região, seja na área do meio-ambiente ou social.

No Vale do Aço, o Unileste assumiu a responsabilidade de oferecer o curso de Fisioterapia em resposta à demanda regional, sendo um curso comprometido com a formação integral do estudante, inserindo ações de extensão no currículo e com os estágios atendendo a comunidade. A reorganização populacional resultante do crescimento das empresas aqui inseridas, bem como a instalação de novas empresas as quais diversificaram um cenário exclusivamente industrial, ampliando as fren-

tes de trabalho destacando aqui características comerciais, agropecuárias, artísticas dentre outras, permitiram a ampliação do campo de trabalho ao gerar novas demandas, tanto no aspecto quantitativo, quanto qualitativo, absorvendo assim novos profissionais.

Com isso, essa população emergente ampliou a demanda por cuidados com a saúde pertinentes a intervenção fisioterapêutica, tanto no que se refere à atenção primária quanto secundária e terciária, visto que para o exercício das diferentes atividades é necessário um indivíduo apto funcionalmente. Tudo isso corrobora a característica mundial em que se percebe que o cuidar da saúde vem assumindo papel de maior destaque a cada dia, em resposta à avalanche de atribuições ocupacionais em que cada indivíduo ao desenvolver melhor a autoestima, tende ao autocuidado, condição essa que contribui a inserção do curso de Fisioterapia neste local.

Nessa perspectiva, o curso de Fisioterapia do Unileste colabora ativamente na assistência a comunidade por meio de ações de saúde individuais e/ou coletivas. Mediante tal contexto pode-se afirmar que o fisioterapeuta deve assumir postura diferenciada quanto a integração do indivíduo a sociedade, não só no que tange a reabilitação, mas também enquanto promotor de saúde buscando sempre a viabilidade para realizar as funções orgânicas.

Para tanto, o curso de Fisioterapia do Unileste procura refletir continuamente suas práticas educativas de formação profissional, o que já resultou em três remodelações do projeto do curso com consequente contemporização dos conteúdos desenvolvidos, matriz curricular e carga horária das disciplinas atendendo às Diretrizes Institucionais e às argumentações da comunidade acadêmica.

2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

Persistindo no legado deixado pelo Padre de Man e atendendo à necessidade regional de formação de pessoas capazes de participar efetivamente do desenvolvimento social, consequente ao crescimento industrial regional, em janeiro de 2001, o Unileste expandiu sua oferta de cursos de graduação na área de Ciências da

Saúde e dentre eles, foi implantado o curso de Fisioterapia com matrícula semestral seriada, ofertando 50 vagas/semestre.

O curso de Fisioterapia do Unileste foi aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), sob o número 005, em 15 de julho de 2000, na modalidade bacharelado oferecendo habilitação para Fisioterapeuta. Está localizado no Campus Amaro Lanari Junior à Rua Bárbara Heliodora, 725, Bairro Bom Retiro, Ipatinga. A visita da Comissão de avaliadores do INEP, no curso de Fisioterapia do Unileste, ocorreu em 29/06/2004 e foi reconhecido em 29/12/2004, conforme DOU nº. 252 de 31/12/2004, Seção I, página 36. Desta forma, o Curso de Fisioterapia do Unileste se desenvolveu sustentado pelo compromisso institucional de ser um Centro Universitário de excelência no ensino, articulado à pesquisa e à extensão.

Em abril de 2005, o Conselho do Curso de Fisioterapia apresentou proposta para alteração da matriz curricular do curso consolidando o processo reflexivo da comunidade acadêmica acerca da práxis vigente, sendo aprovada pelo CONSEPE em 25/05/2005, vigorando a partir do II semestre de 2005.

A partir do 1º semestre de 2005, como nova mantenedora do Unileste, a União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC) passou a avaliar as melhores formas de viabilizar os cursos oferecidos. Para tal, utilizou-se de plano gestor amplo trazendo ao contexto reflexivo os diferentes atores envolvidos no processo acadêmico, não apenas no que tange o binômio ensino aprendizado, mas todos do entorno que se articula para esse desenlace. Como resultado, no que tange ao curso de Fisioterapia, nova reformulação ocorreu no sentido de oferecer oportunidade multiprofissional desde o início da formação e, também, oportunizar atualizações do projeto pedagógico, em consonância com diretrizes institucionais, legais, comunitárias e mercadológicas. As alterações oriundas desse processo foram implantadas no ano de 2008. Atendendo ao parecer CNE/CES n° 213/2008 e CNE/CP nº 2/2009, o curso de Fisioterapia do Unileste modificou o prazo de integralização curricular para 10 semestres letivos, padrão recomendado para os cursos de 4000 horas. Em conformidade

com a proposta do curso e com as constantes modificações no cenário da fisioterapia nacional, a matriz curricular passou por adequações na distribuição da carga horária e oferta de disciplinas. Foram incluídas as disciplinas de Neurociências, Ergonomia e Métodos Complementares de Avaliação e retiradas as disciplinas de Antropologia Cultural e Saúde e Meio Ambiente. Estas últimas tiveram seus conteúdos incorporados a outras disciplinas, já presentes no currículo anterior.

Tais modificações foram implantadas em 2008 e, desde então, têm sido analisadas mediante *cheklist* ao longo do processo, sendo novamente reavaliadas em 2012, tendo sempre como protagonista a mudança do perfil do ingressante. Já no ano de 2012, o curso de Fisioterapia havia sinalizado as necessidades de adequações, as quais foram reiniciadas em 2013, conforme determinações das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do Unileste.

Entre 2013 e 2014, novas propostas foram discutidas, norteadas pela mantenedora UBEC, em que as disciplinas do eixo de formação básica foram analisadas e redimensionadas, de forma a permitir uma discussão mais integrada dos conteúdos relacionados a ciências biológicas e da saúde, e não mais fragmentada como nos currículos anteriores. Outro ponto marcante no processo de reformulação curricular foi a possibilidade de oferta semipresencial de disciplinas do eixo de formação geral, tendo como base os princípios e valores institucionais, voltados para a condição humanística, ética e cristã, bem como a inovação tecnológica no âmbito educacional.

Em 2015, o Unileste retomou as discussões sobre o processo de reformulação curricular, tendo como base os quatro pilares da educação na elaboração do ensino aprendizagem, sendo o foco principal, o pilar “Aprender a fazer”. Para isso, cada curso delineou um alinhamento construtivo, baseado nas habilidades e competências esperadas, para que o aluno atinja determinado resultado, ao final de cada período do curso, em grau crescente de complexidade, o que configurou a implantação de um novo currículo em 2016.

Para 2020, em conformidade com a proposta do curso e com as constantes modificações no cenário da fisioterapia nacional, a matriz curricular passou por adequações na distribuição da carga horária e oferta de disciplinas. Além disso, em atendimento à resolução nº 07 de 2018, de dezembro de 2018, às Diretrizes Curriculares da Ubec e do Unileste, foi implantada a curricularização da extensão, a oferta de disciplinas híbridas e EAD.

Para aprimorar a atuação do fisioterapeuta e seus compromissos com a sociedade e, no intuito de respeitar a transição temporal percebida no ambiente educacional onde diferentes faixas etárias, gêneros e influencias culturais se mesclam e complementam e, visando a troca de saberes; o curso de Fisioterapia do Unileste propõem a intensificação dos estudos autônomos ao incorporar a curricularização da extensão. Para tal, pretende-se lançar mão de instrumentos tecnológicos, estudos de marketing, gestão do tempo e carreira, tão em evidencia no mundo contemporâneo, tudo isso, sem perder de vista a ética humanística e profissional. Sendo assim, a proposta de curricularização da extensão vem consumar o reconhecimento de ações já existentes além de ampliar horizontes. Essa ação encontra-se respaldada no Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentado pela Resolução nº7 MEC/CES, de 18 de dezembro de 2018. Resolução essa, que estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa e também os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Além da extensão curricularizada, a organização curricular do curso de Fisioterapia sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla disciplinas obrigatórias teórico-práticas, disciplinas à distância, disciplinas

híbridas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Atividades Complementares, Atividades de Extensão e Iniciação Científica.

Todas essas atividades estão implantadas no âmbito do curso e voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas exitosas e inovadoras. Aprovado pela Resolução CONSEPE - nº 356 de 18/11/2020 ,o novo PPC terá sua de implantação em 2021.

3. GESTÃO DO CURSO

3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho

A gestão acadêmica de curso no Unileste implica a articulação entre órgãos colegiados de administração superior e órgão colegiado da administração básica. São órgãos colegiados de administração superior o Conselho Universitário (Consun) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão (Consepe). O Conselho de Curso é o órgão colegiado da administração básica.

Com vistas a uma gestão democrática, a composição dos órgãos colegiados abrange a comunidade acadêmica, com representantes do corpo administrativo, corpo docente, corpo discente e membros da comunidade local. As formas de composição e as competências desses órgãos estão expressas no Estatuto do Unileste.

A coordenação do curso de Fisioterapia tem caráter executivo e atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e com outros órgãos que constituem a estrutura organizacional do Unileste. Pode participar, também, como membro do Conselho Universitário e o do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Fisioterapia é integral, com carga horária de 40 horas e dedicação completa, permitindo o atendimento às demandas

referentes ao cotidiano acadêmico e ao cumprimento das atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Unileste. A gestão do curso é realizada individualmente, como também de forma compartilhada, através do NDE e do Conselho de Curso, levando em consideração os docentes e discentes.

A Coordenadora do Curso, Professora Mariza Aparecida Alves Araújo, possui graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Especialização em Bioquímica Estrutural e Fisiológica pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Especialização em Fisiologia do Exercício pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Mestrado em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário de Caratinga (UNEC). Atua na docência desde 2004.

Como forma de articular a gestão do curso com a gestão institucional, a coordenação do curso participa periodicamente de reuniões de caráter executivo, consultivo e deliberativo com as seguintes instâncias:

- **Reitoria**: reuniões com coordenadores e gerentes para apresentação do panorama institucional, bem como para discussão de estratégias de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Ainda, reuniões por Escola e/ou cursos visando discussões sobre demandas específicas.
- **Diretoria da Escola de Saúde**: reuniões com os coordenadores da mesma escola, sob gestão do Diretor, para discutir projetos, atividades e procedimentos comuns aos cursos.
- **Núcleo Docente Estruturante**: reuniões que possibilitam discussões, reflexões e tomada de decisões referentes à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados por portaria institucional.
- **Conselho de Curso** – delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. O Conselho do Curso reúne-se, ordinariamente, para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz do Estatuto e do PPC. As formas de composição e funcionamento

do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

A coordenação dispõe, institucionalmente, de uma infraestrutura técnico-administrativa, com setores de apoio, dentre os quais:

- Central de Atendimento ao Aluno, à qual compete desempenhar todo o processo de atendimento ao aluno, desde à prestação de informações, à confecção de documentos e outros processos.

- Secretaria de Cursos, que mantém os dados dos estudantes e professores atualizados e estabelecem datas e prazos para as solicitações dos mesmos, a partir do calendário escolar. Atende às determinações da coordenação do curso, zelando pela eficiência e qualidade da demanda dos trabalhos realizados.

- Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, que contempla os setores: i) Coordenadoria Institucional de Estágio, para coordenar, supervisionar e controlar as práticas de estágio dos estudantes do curso, dentro dos moldes legais e institucionais; ii) Programa de Assessoria Pedagógica Institucional que assessora a coordenação no que tange a dimensões acadêmico-pedagógicas e à promoção do desenvolvimento profissional dos professores; iii) Programa de Orientação Psicopedagógica, que consiste em um espaço de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas; iv) Núcleo de Educação Inclusiva, responsável por planejar, implementar, coordenar e executar ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste e por meio de ações externas.
- Comissão Permanente de Avaliação Institucional - CPA que compete executar as diretrizes determinadas pela instituição com finalidade de executar avaliações institucionais e análises estatísticas gerando relatórios para toda a comunidade acadêmica.
- Coordenadoria de iniciação Científica e Extensão que coordena os processos de divulgação, seleção e implementação dos projetos de iniciação científica e de extensão no Unileste.

- Coordenadoria de Pastoralidade. É um trabalho ecumênico de evangelização, abrangendo toda a Instituição: estudantes, colaboradores e familiares. O objetivo da Pastoral é ser sinal do amor cristão no meio acadêmico pela razão e pela fé, pela religião e pela ciência, pela pesquisa, extensão e pelo compromisso social.

A coordenação do curso segue políticas institucionais como norteadoras de suas atividades de gestão acadêmica e administrativa. Nessa perspectiva, as políticas institucionais referentes ao ensino, à iniciação científica, à extensão, à gestão de pessoas e infraestrutura são implementadas no âmbito do curso, respeitando-se a autonomia da coordenação no atendimento às especificidades e demandas do curso

3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia está estruturado em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados na resolução e portaria institucional.

A construção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso _ PPC estão ancoradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, nas Diretrizes Curriculares de Graduação do Unileste, nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, no Projeto Pedagógico Institucional e nas demandas evidenciadas pelo mercado de trabalho. Neste contexto, destaca-se a efetiva participação dos professores do Núcleo Docente Estruturante na elaboração, na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante se articula com a ação dos demais professores no processo de planejamento desenvolvido em encontros de professores por período, por núcleos de disciplinas afins, e/ou por disciplina, e tem por funções cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão, construção e revisão da proposta formativa do curso e no acompanhamento, consolidação e atualização de seu PPC. O NDE do curso de Fisioterapia prima por realizar estudos

visando a atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho – demandas essas vivenciadas pelos próprios membros do núcleo em suas atividades profissionais e internalizadas como elementos a considerar na construção das unidades curriculares.

O NDE tem como principais atribuições:

- Cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão e revisão periódica da proposta formativa do curso e de seu PPC, do acompanhamento e da discussão de estratégias de atenção e orientação à aprendizagem dos estudantes; da análise dos instrumentos de avaliação interna e externa, do apoio aos processos de avaliação institucional, do acompanhamento, da sensibilização e da mobilização para o Enade, da análise das avaliações realizadas e, consequentemente, da elaboração do relatório e do plano de ação do curso, do acompanhamento e intervenção nos processos relacionados à evasão, ao baixo rendimento e a repetência, de outros procedimentos que se reconheçam necessários para melhoria da qualidade do curso.
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Zelar pela integração entre os componentes curriculares previstos no PPC do curso.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa; iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Para consecução dessas atribuições, o NDE reúne-se, ordinariamente, de quinze em quinze dias, com reuniões de duração de duas horas. Em caráter excepcional, o NDE reúne-se para deliberações mais emergenciais.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia é composto por 05 (cinco) membros, quatro docentes, além do coordenador do Curso com regime de trabalho integral.

O NDE mantém parte de seus membros, desde o último ato regulatório e, finalmente, também, é sua missão indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa, iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas às políticas públicas relativas as áreas de conhecimento do curso

3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento

O Conselho de Curso é um órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, normativa e disciplinar da administração básica para todos os assuntos acadêmicos relacionados ao curso. O Conselho de Curso de Fisioterapia tem sua composição e suas atribuições previstas no Regimento Geral do Unileste.

Configura-se como uma instância de apoio à gestão de importante função na articulação da coordenação com professores e estudantes por meio de seus representantes. O Conselho de Curso é integrado pelo coordenador do curso, seu presidente; por três professores eleitos por seus pares, um representante dos discentes, com mandato de dois anos, com direito a uma recondução. As deliberações são registradas, em forma de ata, em caderno próprio.

O Conselho de Curso delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. São competências do conselho de curso:

- Definir as diretrizes e políticas gerais do curso, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente.
- Aprovar, em primeira instância, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à sua disposição.

- Deliberar sobre concessão de regime excepcional a estudantes, conforme regimento.
- Emitir parecer e/ou deliberar acerca de solicitações do corpo discente.
- Opinar sobre processo de contratação de docentes, participando de bancas de avaliação
- Zelar pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
- Emitir parecer sobre projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso.
- Opinar sobre projetos de cursos de pós-graduação relacionados ao curso.
- Funcionar como órgão colegiado de apoio a cursos de pós-graduação na sua respectiva área.
- Regulamentar o processo de avaliação do estágio, das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso conforme PPC.

As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

4.1. Autoavaliação do curso

A Comissão Permanente de Avaliação Institucional - COPAVI, desta Instituição, foi instaurada em 1998, por meio da Portaria DES/001-A/98 e implementada segundo os objetivos institucionais articulados aos pressupostos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB, criado em 1993 e reformulado em 2000. A partir da elaboração do Projeto ICMG 2000, e da adesão ao PAIUB, a Avaliação Institucional foi pensada sob bases teórico-metodológicas, convergentes à avaliação formativa/ emancipatória, com caráter pedagógico.

A partir de 2004, atentos às inovações instauradas pelas políticas públicas educacionais, especificamente, para a Educação Superior, o Unileste assume a dinâmica do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – mediante a publicação da Resolução do Conselho Universitário do Unileste – CONSUN Nº 001 – de 14 de junho de 2004, que em seu Art. 1º cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Por corroborar com os pressupostos teórico-metodológicos contidos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, o Unileste define como principais objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.
- Dar respostas públicas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento das responsabilidades sociais do Unileste no que se refere à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimento e promoção do avanço da ciência e da cultura.
- Diagnosticar como se efetivam e se inter-relacionam as estratégias institucionais em suas dimensões ensino, pesquisa, extensão, gestão e pós-graduação.
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional de cada partícipe no exercício da avaliação.
- Explicitar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética.
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros na formação e nos trabalhos implementados com vistas a uma capacitação didático-pedagógica ininterrupta.
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o clima e a cultura organizacionais instituídos.
- Repensar a missão, metas e políticas de desempenho da Instituição a partir do *feedback* do processo avaliativo.

- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição tendo em vista um paradigma de efetividade de resultados e prestação de contas à sociedade.
- Oferecer subsídios para implantar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais.
- Dinamizar o processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade, enquanto instituição prestadora de serviços.

4.2. Equipe de Coordenação: A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é orientada por regimento interno tendo suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004, com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. O regimento interno também está em consonância com as diretrizes contidas nos incisos I e II da lei, que estabelecem, tanto a constituição como a atuação autônoma da CPA.

Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação. O diálogo travado nos fóruns de debates com a comunidade acadêmica, concentrado na primeira etapa, se efetiva de forma expansiva nos encontros com os setores acadêmicos e administrativos envolvidos no processo avaliativo. Esse processo culmina na elaboração de relatórios parciais e em fóruns de discussão e apresentação de resultados à comunidade acadêmica.

Desta forma, a CPA se torna ampliada ao expandir o diálogo, o debate e a negociação com os apoiadores da avaliação. Esta ampliação se materializa no trabalho desenvolvido pelas comissões de avaliação e pelos setores administrativos.

4.3. Etapas da avaliação interna

Para desenvolver a avaliação interna, o Unileste elabora, a cada ciclo avaliativo, o projeto de Autoavaliação Institucional, na perspectiva do Sinaes. Os processos de autoavaliação do curso são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que produz e disponibiliza relatórios de resultados das avaliações aos gestores dos cursos.

A organização do processo de autoavaliação do Unileste, consoante a orientação do Sinaes, prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, a saber: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação. Em todas as etapas, o processo é desenvolvido com a utilização de suporte das tecnologias de comunicação e informação - inclusive, a aplicação dessa avaliação se realiza *on-line*. Nesse processo, otimiza-se tanto a coleta de dados quanto a devolução dos resultados para a comunidade acadêmica (relatórios, encontros e fóruns), contribuindo ainda mais para a legitimidade e adesão à cultura da avaliação no Unileste.

O ciclo avaliativo das diversas dimensões do curso acontece à medida em que a CPA planeja ações levando em consideração:

- **sensibilização** contínua da comunidade interna incentivando a instauração de um processo reflexivo e participativo, bem como a geração do conhecimento em avaliação;
- **desenvolvimento das ações planejadas** no coletivo do curso e da instituição, assegurando a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, observando os prazos estabelecidos;
- **elaboração de relatórios** parciais de avaliação, contendo informações válidas, confiáveis e fidedignas, bem como a análise dos resultados;
- **divulgação dos resultados** e elaboração de propostas de políticas para o curso tendo como eixo estruturador a missão institucional;

- **balanço crítico**, analisando as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços percebidos durante a caminhada, tendo-os como ponto de partida para planejar ações futuras, superando as dificuldades e aprimorando seus processos internos.

A partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/Instituição produzidos pela CPA, a instituição promove estratégias de divulgação de resultados e replanejamento de ações acadêmicas e administrativas.

No âmbito do curso de Fisioterapia são desenvolvidas ações de organização, discussão e socialização dos resultados com o corpo docente e discente. No que tange especificamente, à avaliação do desempenho docente realizada pelos discentes, os resultados são apresentados discutidos com os docentes pelo coordenador de curso, permitindo assim, identificar as potencialidades e as fragilidades da sua prática pedagógica. Há, também, avaliação de desempenho docente realizada pelo coordenador que viabiliza a progressão da carreira docente. O feedback é oferecido instantaneamente ao professor.

As informações qualitativas e quantitativas levantadas durante o processo de avaliação contribuem para fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integram cada uma das dimensões de avaliação e as conexões que se estabelecem entre elas.

Com o objetivo de reforçar a cultura da autoavaliação e de divulgar os resultados da avaliação interna, o Unileste, por meio da CPA e dos gestores, realiza fóruns institucionais com envolvimento de docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos. Ao lado disso, a análise dos resultados obtidos contribui para a implementação de melhorias na gestão, currículo, infraestrutura do curso. Os discentes recebem feedback dos resultados por meio de reuniões com representantes de turma; da divulgação em meios de comunicação com apoio da gerência de Marketing (banners, outdoor, tv interna, site, etc.).

No intuito de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o egresso, o Unileste normatizou o Exame Unificado de Competências

Acadêmicas – EDUCA, pela NORMA PRT/02/2018. O EDUCA é um instrumento de verificação da aprendizagem global, que permite avaliar o desempenho dos estudantes nos conteúdos programáticos, bem como as competências e habilidades construídas ao longo do curso, gerando indicadores de análise dos processos de ensino–aprendizagem. Esse exame é aplicado a todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste. Contém 40 questões objetivas, sendo 8 (oito) questões de formação geral e 32 (trinta e duas) de formação básica e específica.

4.4. Avaliações Externas do Curso

O Unileste se submete à avaliação externa que se articula com a autoavaliação. Essa avaliação é feita por membros externos e requer capacidade de discriminação e disponibilidade para o diálogo tanto dos avaliadores externos quanto da comunidade acadêmica. Tem o papel de complementar a avaliação interna e alicerça-se em dois pilares: a autoavaliação da instituição e a análise da comissão externa.

No que se refere à realização da avaliação externa o Unileste:

a. recebe visita in loco de Comissões Externas de Avaliação de Curso e Institucional, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
b. inscreve todos os seus estudantes habilitados a participarem do Enade, exame que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizado pelo INEP sob orientação da CONAES.
c. preenche os formulários eletrônicos do sistema e-mec relativos a atos regulatórios de cursos e da instituição, além de preencher os dados anuais do Censo da Educação Superior.
d. desenvolve o Programa de Apoio e Acompanhamento ao Aluno Egresso – PROEGRESSO, que dentre outras funções, realiza a avaliação de currículo e o índice de satisfação do aluno egresso com a instituição.
e. ouve a comunidade de seu entorno, através de avaliação qualitativa (pesquisas qualitativas, entrevistas, imprensa, fichas de avaliação de eventos entre outros).

A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica em que os pares acadêmico-científicos, as sociedades científicas, os conselhos profissionais, as autoridades patronais, as entidades de trabalhadores, os egressos, a sociedade civil do entorno e outras organizações não governamentais participam do exame da prática universitária com vistas à formulação e aoacompanhamento de políticas acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição de Educação Superior - IES.

Nesse sentido, a autoavaliação e a avaliação externa devem estar completamente articuladas, pois ambos os processos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade de suas ações. Os resultados da autoavaliação são cotejados com os resultados da avaliação externa, objetivando-se a consolidação do processo desse ciclo avaliativo.

Os resultados obtidos com a avaliação interna e externa são tomados como referência para programas e projetos de melhoria. Tais resultados podem configurar-se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos âmbitos da Reitoria, Pró-reitorias Acadêmica e Administrativa, Coordenadorias e Gerências, bem como subsídio para futuras ações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Além disso, espera-se que os referidos resultados possam contribuir para o aprimoramento da cultura da avaliação implementada no âmbito institucional.

IV- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. Políticas de Ensino de Graduação

As políticas para o ensino de graduação nas modalidades bacharelado, licenciaturas e superior de tecnologia fundamentam-se na excelência do ensino, no desenvolvimento científico, crítico e reflexivo, no aperfeiçoamento cultural e no compromisso social, objetivando uma formação acadêmica e profissional qualificada nas dimensões humana e técnica. Como elemento fundante, a políticas pautam-se na integração entre ensino, com a iniciação científica/pesquisa e a extensão, tendo como objetivo a formação pessoal, profissional e cidadã do estudante.

Desse modo, a política de graduação visa estabelecer princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia. São diretrizes e princípios para os cursos de graduação:

- Busca permanente pela excelência no ensino-aprendizagem articulado à iniciação científica e a extensão.
- Organização didático pedagógica que atenda à missão institucional, a legislação em vigor e, em especial, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.
- Projeto pedagógico do curso em consonância com a legislação vigente e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Unileste –CONSEPE.
- Organização dos currículos de maneira flexível, de forma a proporcionar ao estudante maior autonomia na sua formação acadêmica.
- Avaliação e atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em conta a busca pela excelência, as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE); as demandas sócio-econômico-culturais regionais; as Diretrizes Institucionais e os Conselhos Profissionais, quando pertinentes.
- Discussão permanente sobre a excelência no ensino por meio de diferentes fóruns, envolvendo diretores das escolas, coordenadores de curso, colegiados, conselhos de curso, NDE, egressos, profissionais e órgãos de classe profissional.
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Discussão permanente e de forma transversal dos temas de Educação Étnico Racial e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Organização curricular focada nos estudantes e baseada em diferentes metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, adotando mecanismos

de incentivo ao "aprender a aprender", articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, refletindo continuamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.

- Adoção de práticas pedagógicas que estimulem a articulação teoria-prática propiciando a formação integrada à realidade cultural, econômica e social.
- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para favorecer a autonomia e a promoção de uma maior interatividade no processo ensino e aprendizagem.
- Estímulo à monitoria, nivelamento e outras formas de atenção ao discente para criar condições de acesso e permanência de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com deficiências, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais.
- Estímulo à produção técnico-científica, à formação didática e à qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas como mecanismos de busca permanente pela excelência no ensino oferecido.

Dessa forma, as políticas para o ensino de graduação do Unileste estão sustentadas nos princípios e concepções explicitadas nas Diretrizes Curriculares do Unileste - DCUs, CONSEPE n. 278 de /11/05/2017 e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC. As DCUs expressam a concepção de educação como processo de formação da pessoa com vista ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao exercício consciente da cidadania. Sustentam-se na crença de que os sujeitos aprendentes devem desenvolver a sua consciência crítica, estando preparados para dialogar com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

No curso de Fisioterapia do Unileste, as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação geral, básica e específica, sendo

articulados aos projetos de pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os projetos/atividades integradoras, o estágio curricular, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, a iniciação científica e a extensão.

1.2. Políticas de Pós-graduação

Os cursos de Especialização do Unileste prepararam especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, podendo ser permanentes ou de caráter eventual. Preparam o ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com visão ampliada e possuidor de elevados padrões éticos. Constituem um processo natural para quem deseja construir um percurso acadêmico de sucesso e com potencial transformador no mercado de trabalho.

Os cursos são previstos na LDBN 9394/96 e regulamentados pela Resolução do CNE/CES, que estabelece normas para seu funcionamento. Todos os cursos oferecidos pelo Unileste cumprem as exigências legais do Conselho Nacional de Educação. Além da legislação federal vigente, os cursos *lato sensu* do Unileste se fundamentam nos documentos: (i) Regimento Geral do Unileste; (ii) Plano de Desenvolvimento Institucional; (iii) Regulamento da Pós-graduação *lato sensu*; (iv) Projeto Pedagógico de Curso da graduação e pós-graduação; (v) Manual do estudante e vi) Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caso seja exigido, conforme as Diretrizes Curriculares do curso.

São diretrizes para os cursos de Especialização:

- Busca permanente pela excelência no Ensino
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.

- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Integração da graduação e pós-graduação por meio de vínculo acadêmico de cada curso a um curso de graduação.
- A Estrutura curricular deve atender às discussões teóricas e científicas relacionadas à experiência profissional.

Como efetiva integração entre a graduação e a pós-graduação, os cursos de especialização estão vinculados ao curso de graduação correspondente. Institucionalmente, há um fluxo interno para implementação de um curso de especialização que se inicia com a submissão da proposta do PPC ao Conselho de Curso da graduação para análise e parecer. Sendo favorável o parecer, o PPC é cadastrado no Sistema de Gestão da Pós-graduação – SGPG. Após o cadastro do PPC, a Coordenação Geral da Pós-graduação, juntamente com o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, analisa e emite parecer acerca do PPC. Posteriormente, o PPC acompanhado dos pareceres do Conselho de Curso, Coordenação Geral da Pós-graduação e NUADE são submetidos à apreciação da Comissão de Ensino do CONSEPE, para, então, ser submetido à Plenária do CONSEPE, que emite parecer final acerca da aprovação.

A oferta dos cursos é realizada em periodicidade adequada à demanda regional e quando demonstra potencial para gerar impacto social. No curso de Fisioterapia está sendo ofertado o curso de MBA em Gestão com Ênfase em Serviços de Saúde.

1.3. Políticas de Iniciação Científica

No Unileste a política de Iniciação Científica é direcionada para atender aos princípios e concepções definidos na missão institucional. Assim, a instituição pauta sua política no estímulo às práticas investigativas que (i) propiciem ao estudante o desenvolvimento de autonomia e de posturas críticas em relação à realidade; (ii) incitem a busca contínua de conhecimentos para soluções de problemas, principalmente regionais; (iii) constituam um espaço de desenvolvimento da capacidade reflexiva no estudante, já que ela o incita a interpretar, comparar, ponderar e integrar

as informações, sendo estes elementos essenciais para o discernimento do conhecimento.

Aliadas à extensão, as atividades de Iniciação Científica buscam possibilitar ao estudante compreender o papel da ciência, na perspectiva da ética e da sustentabilidade, como transformadora da realidade. Dessa maneira, a consolidação da política de Iniciação Científica no Unileste é realizada por meio de: estímulo à ampliação e qualificação das atividades de investigação científica e iniciação científica junto aos estudantes dos cursos de graduação da instituição; estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, inclusive por meio de incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos; apoio à criação e consolidação dos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa no Unileste são formados por docentes, que, em conjunto, se reúnem para a elaboração, submissão aos editais e execução de projetos de pesquisa. Enfim, como parte essencial de sua política e na perspectiva de que a Iniciação Científica amplia o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no Ensino Superior, o Unileste estimula a articulação efetiva de atividades de iniciação científica com atividades de ensino e extensão por meio do incentivo à realização de projetos que estejam vinculados à prática docente no ensino e atividades de extensão.

Pensando dessa forma, a prática investigativa na instituição é concebida como um meio de proporcionar ao aluno, orientado por professor pesquisador ou grupo de pesquisa qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente em articulação com as dimensões humana e social.

O Unileste conta com o fomento de agências governamentais, tais como CNPq, FINEP e, principalmente, FAPEMIG, como também empresas da região como CENIBRA e APERAM. Em consonância com a missão institucional, os projetos de pesquisa e iniciação científica da IES atuam na formação técnica e científica dos estu-

dantes e ainda trazem retorno às demandas regionais, promovendo, assim, o desenvolvimento sustentável ao contribuir com as questões econômicas, sociais e ambientais.

Por meio dos editais da pesquisa/Iniciação Científica, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa e Planos de Trabalho do bolsista”. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente àqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa - SGPp. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de pesquisa e iniciação científica desenvolvidas na Instituição. O SGPp possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de pesquisa e iniciação científica para a comunidade acadêmica. No sistema, são registrados os projetos, os planos de trabalho, os cursos e os grupos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dessas atividades, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

O Unileste desenvolve atitudes e ações de pesquisa, pautando-se nos princípios da ética na obtenção, aplicação, tratamento e divulgação dos dados. Em consonância também com sua missão e visão, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, o Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, abriga em suas instalações comitês de ética em pesquisa humana e animal. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado à Comissão

Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Já a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) é subordinado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

O Curso de Fisioterapia possui, em função da diversidade de áreas de atuação, uma gama de possibilidades de linhas de pesquisa. O curso estimula seus alunos e professores a participarem em projetos científicos desenvolvidos na Instituição. Nesse sentido, o Curso de Fisioterapia tem amplo envolvimento com os programas institucionais. Os professores são estimulados a participarem de editais de pesquisas internos e externos que são divulgados no Curso.

Como forma de divulgação dos trabalhos científicos professores e estudantes são incentivados a participar dos eventos científicos internos e externos e a publicar os trabalhos em revistas científicas de circulação nacional e internacional. Destacam-se como eventos relevantes a Semana de Iniciação Científica e de Extensão do Unileste e encontros/seminários de pesquisa regionais e locais.

Destacam-se como eventos, além da Semana de Iniciação Científica e de Extensão do Unileste, eventos promovidos pela Liga Acadêmica de Fisioterapia, Ciclo de Palestras e encontros/seminários de pesquisa regionais e locais.

1.4. Políticas De Extensão

Pautado na missão Institucional, o Unileste planeja e operacionaliza as atividades de Extensão numa relação interativa com a comunidade. Nesse processo, reafirma seu compromisso e responsabilidade social, de forma a sustentar-se em valores democráticos de igualdade e desenvolvimento. Por meio dos projetos de extensão o Unileste busca:

a. Atuar na sociedade de maneira participativa, ética e comprometida com o bem estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social, em consonância com a missão institucional;

b. Promover ações sociais voltadas para a inclusão, por meio da criação de espaços para difusão e construção de valores culturais, contribuindo com o bem estar de todos os sujeitos envolvidos nas ações;

c. Intensificar a integração das ações extensionistas com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade. Dessa forma, o Unileste influencia e é influenciado pela comunidade, em uma constante promoção do diálogo;

d. Contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fortalecendo a presença e participação do Unileste na região onde está inserido, por meio da ação crítica, da geração e da comunicação do conhecimento na busca do crescimento e bem-estar do homem, em equilíbrio com o meio socioambiental.

Para isso, o Unileste conta com participação efetiva dos coordenadores, professores e alunos. É imprescindível que o docente e o discente, ao participarem de um projeto de extensão, compreendam as dimensões científica, social, humana e ética, presentes em suas ações, assumindo o comprometimento e a corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento social e da promoção da dignidade humana. Essa corresponsabilidade permite realizar ações de extensão que atendam às reais necessidades, anseios e aspirações da comunidade.

Nessa perspectiva, a extensão se realiza como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É um espaço privilegiado de aprendizagem dos alunos e um mecanismo de socialização e democratização do conhecimento acadêmico.

No Unileste, a Extensão é institucionalizada, ou seja, os projetos de extensão resultam de políticas descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e seguem diretrizes publicadas no Regimento, nas Normas e nos Editais da Extensão.

Por meio dos editais da extensão, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Crité-

rios para Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão". A elaboração desse documento foi fundamentada na Política Nacional de Extensão e no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente àqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão da Extensão - SIEX. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas na Instituição. O SIEX possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de extensão para a comunidade acadêmica. No SIEX são registrados os projetos, os cursos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes participantes, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

Os documentos institucionais referentes à extensão, os editais, assim como o SIEX, são instrumentos fundamentais para a sistematização e institucionalização da Extensão no intuito de potencializar, continuamente, o desenvolvimento e a consolidação da identidade comunitária do Unileste em consonância com sua Missão.

Primordialmente, as ações de extensão objetivam estreitar as relações entre a Instituição e a comunidade, compreendendo que o espaço de produção acadêmica precisa estar constantemente, interligado às necessidades da sociedade contemporânea. Entende-se, acima de tudo, que o significado dos saberes construídos no espaço acadêmico se materializa por meio das atividades de extensão, nas quais os graduandos têm, certamente, a oportunidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, ressignificar os conhecimentos teóricos, de forma a contribuir para a melhoria das condições educacionais e socioculturais no seu entorno.

Diante da perspectiva exposta acima, a extensão, no Unileste, ocorre de duas formas: i) a partir de programas/projetos/ações vinculados aos cursos ofertados aos alunos como atividade enriquecedora do perfil de competências do egresso, porém sem caráter obrigatório; ii) a partir de programas/projetos/cursos e oficinas/prestação de serviços, também vinculados aos cursos como componente curricular obrigatório, integrante da matriz curricular, compondo no mínimo10% do total da carga horária do curso, na forma exposta pela Resolução CNE, nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No regimento institucional da extensão do Unileste consta que Programa é um conjunto articulado de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientação a um objetivo comum, constituído por ações de médio e longo prazo; Projeto é uma proposta de trabalho sistematizada, com ações processuais de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado e Curso é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de quatro horas e processo de avaliação formal.

Os Programas no âmbito da extensão do Unileste são:

a) **Educação em ação**. Esse programa destina-se a atender demandas da educação formal e não formal, em instituições educacionais, bem como da comunidade em geral, nas diferentes áreas de conhecimento. Envolve ações educativas em todos os níveis, modalidades e ambientes de educação. Tem como eixos temáticos: ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável. Atenção a criança e adolescente e Cultura, arte e lazer.
b) **Saúde e movimento.** O programa tem como objetivo a promoção das condições de vida e saúde, integrando o ensino, pesquisa e extensão, a formação dos profissionais de saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, tanto de forma preventiva como corretiva. O eixo temático é Unileste Cidadã.

c) **Meio Ambiente e sustentabilidade.** O objetivo do programa é levar informações aos cidadãos, troca de conhecimentos entre comunidade, alunos e professores/pesquisadores e ações que garantam a adoção de práticas conscientes e sustentáveis. Além disso, atuar de forma ativa na mitigação de impactos ambientais com medidas estruturais ou não.

d) **Empreender solidário.** O programa visa atender as demandas das comunidades no campo da economia solidária e cidadania corporativa. Tem como foco principal prestar assessoria em gestão a instituições dos diversos setores econômicos, além de promover a cidadania e o bem-estar coletivo. Atua no intuito de potencializar empreendedores com vistas a: valorização de vocações e talentos locais; produção de tecnologias de ciências gerenciais; melhorias em práticas produtivas e de comercialização; desenvolvimento de capacitação individual e coletiva em áreas afins. Envolve todas as ações que incrementam ou apoiam desenvolvimentos de atividades relacionadas ao setor da economia, com enfoque em projetos públicos de pequenas empresas e/ou cooperativas, autônomos e/ou associações.

São considerados componentes curriculares da Extensão as atividades acadêmicas de extensão que estejam vinculadas diretamente à formação dos discentes e em acordo com o perfil do egresso estabelecido pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

As atividades de extensão na forma de componente curricular obrigatório, estão sistematizadas e são acompanhadas pelo curso e pela coordenação de extensão do Unileste. Há um plano de trabalho dos discentes e a previsão de orientação docente. O registro das atividades de extensão, incluindo sua proposta, desenvolvimento e conclusão é feito por meio de sistema próprio. Também, são, adequadamente, registradas no histórico escolar dos discentes como forma de reconhecimento formativo.

1.5. Políticas de Educação a Distância

A modalidade EaD tem como foco a aprendizagem do estudante, centro de todo o processo de aprendizagem. A organização curricular oportuniza a reinvenção da prática pedagógica com o propósito de desenvolvimento de competências e habilidades, no sentido de incitar a autonomia do estudante em seu processo formativo.

Sendo assim, as disciplinas e ou atividades curriculares na modalidade a distância estão organizadas com o objetivo de priorizar os processos interativos, por meio de utilização de metodologias e ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, para garantir os processos de interação. Dessa forma, a construção do material hipertextual e as ferramentas utilizadas estimulam a interação, em diferentes horários e espaços, entre os próprios estudantes, entre os estudantes e os professores e, por fim, entre os estudantes e o material hipertextual.

Para isso, o Unileste institucionalizou o Núcleo de Educação Virtual – NEV, que tem o objetivo de assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências de ensino à distância promovidas no Unileste, integrando as áreas de educação e tecnologia, com vistas a favorecer a democratização do conhecimento acadêmico, com elevado padrão de qualidade, pautando suas ações no regimento interno da Instituição e na legislação pertinente.

Essa iniciativa propiciou, então, o desenvolvimento de uma série de propostas que foram incorporadas, com sucesso às práticas de ensino-aprendizagem do Unileste. Destacam-se:

1. Atividades Complementares (ACs) – A partir de 2008, atendendo às novas diretrizes determinadas pelo MEC, o Unileste instituiu nos cursos de graduação a inclusão de Atividades Complementares (ACs). Como componente curricular obrigatório, as ACs têm o propósito de ampliar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático intedisciplinar e transversal em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas sempre relacionadas à área de formação. Com

vistas a possibilitar a aprendizagem e o crescimento do estudante de forma responsável e autônoma, instituiu também, as Atividades Complementares Virtuais (ACVs). As ACVs foram concebidas para funcionar totalmente a distância, por meio do qual a mediação pedagógica ocorre durante a sua elaboração. Ou seja, a atividade é elaborada para que o estudante interaja com o objeto do conhecimento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem –AVA.

2. Atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão – No AVA os estudantes desenvolvem, além das atividades complementares virtuais, atividades diárias propostas pelos professores de todas as disciplinas ofertadas no currículo.
3. Disciplinas a distância – Trata-se de disciplinas com carga horária totalmente à distância, previstos em torno de 4 a 6 encontros no semestre.
4. Disciplinas Híbridas – Trata-se de disciplinas que possuem 50% da carga horária não presencial e 50% presencial, de forma articulada. Os conteúdos e as atividades são planejados, sistematicamente, para que o aluno estude a partir do material hipertextual, disponibilizado no ambiente virtual, na perspectiva metodológica da sala de aula invertida. Cada aula não presencial possui um material de apoio que se constitui de textos, preferencialmente, disponíveis na biblioteca virtual ou de conteúdo hipertextual, produzidos por professores da própria instituição. A disciplina é operacionalizada com encontros quinzenais, na forma presencial, alternados com atividades não presenciais. A mediação da aprendizagem do aluno pelo docente ocorre sempre nos encontros presenciais, de acordo com a proposta do cronograma da disciplina.

As disciplinas ofertadas na modalidade híbrida e a distância dos cursos presenciais de graduação do Unileste estão em acordo com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, e institucionalizadas pela Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/19. De acordo com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, publicada pelo MEC, os cursos de graduação presenciais poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD em sua organização pedagógica e curricular até o limite de 40% da carga horária total do curso. Já o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, considera que a educação a distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica

nos processos de ensino e aprendizagem deve ocorrer com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis. No Unileste, os componentes curriculares com oferta de carga horária em EaD estão vinculadas a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Dessa forma, as competências a serem desenvolvidas em cada componente curricular se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso. As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo.

No que se refere à oferta de disciplinas na modalidade híbrida, em sintonia com a legislação vigente, o Unileste estabeleceu que:

- As disciplinas correspondentes ao eixo de formação geral são ofertadas na modalidade híbridas, além de outras previstas nas matrizes curriculares de cada curso.
- A carga horária de disciplina ofertada na modalidade híbrida será integralizada, em hora relógio.
- A base tecnológica utilizada permitirá a interface com o Portal Unileste e seus respectivos sistemas.
- A operacionalização do ambiente de ensino a distância dar-se-á por meio de práticas pedagógicas, utilizando recursos tecnológicos diversos.
- A capacitação dos docentes para a EaD é, também, um processo contínuo na instituição.
- O processo de ensino-aprendizagem conta com encontros presenciais, previstos em cronograma próprio.

Observa-se, ainda, que o conteúdo das atividades e disciplinas na modalidade híbrida, é produzido pela própria IES ou por contrato de equipe especializada, atendendo às necessidades e demandas do PPC do curso e considerando, também, a proposta de formação geral e humanística da Rede Ubec. Os referidos conteúdos são validados pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso e produzidos pela

equipe do Núcleo de Educação Virtual, responsável pelo controle da produção, como pela organização e disponibilização do material aos alunos, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Essa equipe, também, monitora o acesso dos discentes ao conteúdo das disciplinas e das demais atividades on-line. Os estudantes têm acesso ao conteúdo da disciplina ofertada na modalidade EaD, no AVA, por meio do Portal Unileste com login e senha próprios.

O Unileste conta, ainda, como uma Equipe Multidisciplinar, formadas por professoras de várias áreas e de uma analista de sistemas, para atender às demandas da IES, com vistas a garantir o bom funcionamento das disciplinas e atividades virtuais.

5. Educação corporativa – O Unileste atende às demandas das organizações que solicitam capacitação na modalidade EaD. Os cursos oferecidos atendem às necessidades das empresas que, na maioria das vezes, realizam treinamentos no período de trabalho. Assim, a modalidade EaD tem contribuído para que as organizações programem suas capacitações sem perder o monitoramento das horas contratadas, evitando gerar horas extras. Além do mais, a modalidade EaD nos cursos de formação continuada, sobretudo em Segurança e Medicina do Trabalho, atende às exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. A modalidade a distância nos cursos *in company,* tem diminuído significativamente os custos de capacitação para as empresas e tem se apresentado como oportunidade para o Unileste contribuir com a formação de profissionais inseridos no mundo empresarial.

O Unileste, por meio de convênio, é parceiro da Universidade Católica de Brasília Virtual (UCB Virtual) desde 2006, constituindo-se, assim como Pólo de Educação a Distância - PEAD/UCB/Coronel Fabriciano.

Para atender aos estudantes e interessados, a UCB Virtual/Unileste conta com uma infraestrutura física adequada e equipe responsável para atuar em educação a distância. São ofertados cursos de graduação e cursos de pós-graduação, nos quais são realizados encontros presenciais obrigatórios, com o objetivo de oportunizar ao

estudante conhecer os objetivos do programa dos cursos a metodologia e o sistema de avaliação.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Fisioterapia do Unileste está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação do Unileste (Resolução CONSEPE nº 278/11/05/2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Resolução CNE/CES 4, de 19 de Fevereiro de 2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão (Resolução CNE/CES 7/2018) e Resolução CONSEPE nº 311 de 30/05/2019 e nas demandas mercadológicas de atualização na área da saúde.

Considerando as áreas/eixos que norteiam a organização do currículo do curso, o aluno é estimulado à prática de estudo independente, à aquisição de competências e habilidades fora do ambiente escolar, articulando a teoria e prática, sendo submetido a avaliações periódicas da aprendizagem, com o uso de instrumentos variados.

As DCNs concebem a formação em nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas.

O Curso de Fisioterapia integra a Escola de Educação e Saúde, do Unileste, juntamente com os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Pedagogia, Medicina Veterinária e Psicologia. Cada curso possui um Coordenador sob a gestão de um Diretor que faz a intermediação entre os Cursos, as Pró-Reitorias e Reitoria da Instituição.

No Vale do Aço, o Unileste assumiu a responsabilidade de oferecer o curso de Fisioterapia em resposta à demanda regional. Além do mais, a reorganização populacional resultante do crescimento das empresas aqui inseridas, bem como da instalação de novas empresas as quais diversificaram um cenário exclusivamente industrial, permitiu a flexibilização desse campo de trabalho ao gerar novas demandas

no aspecto quantitativo e, também qualitativo, absorvendo assim, novos profissionais. Com isso, essa população emergente ampliou a demanda por cuidados com a saúde pertinentes à intervenção fisioterapêutica, tanto no que se refere à atenção primária quanto secundária e terciária, visto que para o exercício de diferentes atividades precisa-se de indivíduos aptos funcionalmente.

Nesta perspectiva, o curso de Fisioterapia do Unileste colabora ativamente na assistência à comunidade através de ações de saúde individuais e/ou coletivas. Mediante tal contexto o fisioterapeuta busca assumir postura diferenciada quanto à integração do indivíduo à sociedade, não só no que tange a reabilitação, mas também enquanto promotor de saúde, buscando sempre a viabilidade para realizar as funções orgânicas. Para tanto, o curso de Fisioterapia do Unileste procura refletir continuamente suas práticas educativas de formação profissional, o que resultou na remodelação do projeto do curso com consequente contemporização dos conteúdos desenvolvidos, matriz curricular e carga horária das disciplinas atendendo às Diretrizes Institucionais e às argumentações da comunidade acadêmica.

O curso de Fisioterapia do Unileste propõe a formação de profissionais sintonizados com mudanças inerentes à sociedade, comprometidos com a excelência técnica e embasados cientificamente, contemplado pela diversidade das ações que acompanham esse indivíduo ao longo do curso, voltadas para a excelência no ensino, articulada com a pesquisa e a extensão universitária, permitindo assim atuação generalista, fundamentada em princípios éticos e morais.

Seu modelo pedagógico é diferenciado, cuja principal finalidade é a formação integral do profissional, ajustada às necessidades da sociedade brasileira, em especial no que diz respeito ao sistema de saúde, seja no setor público ou privado, priorizando iniciativas de promoção da saúde do indivíduo e da comunidade. Sua proposta pedagógica nasce de um projeto construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador desse processo.

O curso se propõe a criar situações de ensino-aprendizagem por meio da articulação entre assistência, ensino, pesquisa e extensão, fundamentadas na aprendizagem significativa e na prática baseada em evidências, constituindo uma formação profissional com perfil amplamente crítico e reflexivo.

Para tanto, a proposta pedagógica/estrutura curricular se baseia na aprendizagem significativa e o protagonismo do estudante na construção do seu processo de aprendizagem apoiados em metodologias ativas de ensino e abordagens inovadoras e conectadas com a realidade, disciplinas obrigatórias teórico-práticas, disciplinas híbridas na modalidade semipresencial, estágios supervisionados, trabalho de conclusão de curso, projetos integradores, atividades complementares, práticas de ensino clínico, iniciação científica e extensão curricularizada.

O profissional fisioterapeuta graduado por este curso obtém formação generalista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. A formação desses profissionais também contribui para o desenvolvimento regional no que diz respeito à atenção à saúde, isentando a população da obrigatoriedade de buscar outros centros para cuidados especializados na área.

3. MISSÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como missão a formação de profissionais com visão generalista, ressaltando como objeto de estudo e trabalho a funcionalidade humana. A partir da flexibilização de conceitos, busca-se fundamentação em princípios éticos, políticos e técnico-científicos na formação desses profissionais, habilitando-os a dialogar com a diversidade cultural e enfrentar novos desafios com vistas a contribuir para a integração do indivíduo à sociedade.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Fisioterapia se dividem em objetivos gerais e específicos discriminados a seguir:

Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de atuar em sintonia com a sociedade, com competências e habilidades inerentes ao profissional fisioterapeuta, tais como, atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, gestão e educação permanente.

Objetivos Específicos

- Possibilitar o ingresso do discente no universo profissional, considerando as constantes adaptações do homem e da sociedade, inclusive no âmbito administrativo;
- Preparar o aluno para o exercício profissional de forma humanística, técnica e científica;
- Fundamentar a formação profissional a partir de preceitos éticos e deontológicos;
- Desenvolver habilidades e competências para avaliar, diagnosticar e intervir funcionalmente no indivíduo e/ou no ambiente;
- Ampliar a percepção da funcionalidade no processo saúde-doença e consequentemente a inserção desta nas ações de forma a contemplar a prevenção, promoção e recuperação da saúde;
- Proporcionar ambiente e ações adequadas ao desenvolvimento de relacionamento profissional com os pares, vislumbrando o trabalho em equipe multiprofissional.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Fisioterapia do Unileste direciona para uma formação generalista, em que o egresso é capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, utilizando-

se de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, baseados em evidências, com habilidades manuais, aplicação de recursos tecnológicos, de forma a compreender o movimento humano e dele se utilizar para restaurar as funções orgânicas e contribuir para a participação social do indivíduo. Ao profissional formado nesse curso possibilita-se visão crítica e reflexiva da realidade sintonizada com a situação político-social do mundo globalizado, respeitando o indivíduo e a coletividade em suas potencialidades e concepções culturais.

5.1 Competências e Habilidades

Os cursos de Graduação do Unileste e das demais mantidas do grupo UBEC contemplam um conjunto de ações que visam à formação integral do estudante, considerando o autodesenvolvimento, o desenvolvimento em sociedade, sociabilidade, para com o meio ambiente e o transcendente, por meio das competências e habilidades, a saber:

I – Desenvolver valores, tais como integridade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;

II – Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;

III – Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;

IV – Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;

V – Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;

VI –Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;

VII – Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;

VIII – Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;

IX – Instrumentalizar para tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das competências e habilidades definidas para os cursos de graduação do grupo UBEC, o curso de Fisioterapia tem como competências e habilidades específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Buscar a eficácia dos recursos tecnológicos, mediante prática baseada em evidências, pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Aprimorar o conhecimento técnico-cientifico considerando as regulamentações dos órgãos de classe;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Prestar esclarecimentos e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

5.2. Alinhamento Construtivo

Para o desenvolvimento das habilidades e competências do discente, o curso de Fisioterapia contempla os conteúdos curriculares descritos no alinhamento construtivo, a fim de possibilitar ao final de cada período, um aprendizado sólido, de modo que o discente possa realizar atividades concretas decorrentes do conhecimento adquirido naquela etapa. Essa organização curricular se apresenta de forma inovadora uma vez que, comumente, os currículos se estruturam por disciplinas e conteúdos. O foco aqui está no desenvolvimento de competências que alinhadas vertical e horizontalmente, se complementam na formação do perfil do egresso.

Os conteúdos foram selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização é denominada “alinhamento construtivo” centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes, em que as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo na formação. Os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas disciplinas e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

As estratégias pedagógicas utilizadas para obter o perfil profissional do egresso que atendam às DCN são as mais diversas e contemplam a realização de atividades práticas em laboratório; utilização de tecnologias relacionadas não somente ao campo profissional, mas também de informática, aplicativos de aprendizagem de modo a direcionar esforços para a transformação em benefício da comunidade. Além disso, as discussões de casos entre alunos e docentes permitem o compartilhamento de conhecimentos e a conscientização da importância do atendimento e atuação profissional dentro dos princípios éticos, humanísticos e científicos. Ao mesmo tempo, a utilização de metodologias ativas permite que o aluno desenvolva seu espírito crítico e reflexivo tanto com relação à área da Fisioterapia como também da realidade que o cerca.

As competências e habilidades previstas no PPC são avaliadas e redimensionadas em função das novas demandas apresentadas pelo campo de atuação do profissional Fisioterapeuta. Assim, o NDE realiza constantes avaliações junto aos diversos campos de estágio, nas práticas educativas, iniciação científica e extensão para identificar novas necessidades.

Ao final do curso de Fisioterapia o aluno deverá ser capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde. Além disso, deverá ser capaz de atuar de forma multidisciplinar e interdisciplinar, comprometidos com a prevenção e recuperação funcional do indivíduo, respeitando-o quanto cidadão, baseando-se nos princípios éticos, morais, políticos e sociais, bem como as particularidades biológicas e ambientais.

Para isso, a construção do conhecimento se faz de forma gradativa, de modo que o aluno consiga estabelecer inter-relações entre os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas e períodos.

O alinhamento construtivo encontra-se no Apêndice I.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia está em consonância com sua missão e tem o objetivo de formar profissionais com competência técnica e humana e responsabilidade ética, propiciando o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

A concepção de currículo do curso é mais ampla que a simples relação de disciplinas que o constituem. Assim, pode-se dizer que o currículo é colocado num contexto mais abrangente, como um conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino, que afetam direta e indiretamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição, assimilação e produção do conhecimento, sendo permeado por questões sociais, políticas, econômicas, culturais e epistemológicas. Em

uma modalidade mais restrita, a matriz curricular é compreendida não apenas como enumeração de disciplinas, mas de componentes curriculares, com estabelecimento de um campo de questionamentos relevantes, que proporcionam amadurecimento intelectual e motivação para a prática profissional. O suporte para a construção dos componentes curriculares está não apenas nas legislações em vigor, mas também num plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais, atitudes e práticas esperadas no perfil do egresso.

A organização curricular do curso de Fisioterapia sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla disciplinas obrigatórias teórico-práticas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Atividades Complementares, Extensão, Extensão Curricularizada e Iniciação Científica. Na organização curricular estão contemplados estudos sobre diversidade, ética e meio ambiente, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana e indígena e a Língua Brasileira de Sinais, ecologia integral, educação para a terceira idade e educação e políticas de gênero, abordados na disciplina Relação: Princípios e Valores, Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades. Esses estudos são realizados por meio de abordagem em unidades curriculares temáticas específicas de cada um dos assuntos acima elencados, além de serem tratados em seminários, projetos interdisciplinares, palestras, em atividades complementares, extensão curricularizada, entre outras.

A estrutura curricular do curso de Fisioterapia permite a flexibilidade, favorece a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática. Está organizada em horas-relógio, sendo compatível com a carga horária total.

O currículo do curso é organizado a partir do perfil do egresso e das competências esperadas pelo graduando, se desdobrando, de forma retroativa, em resultados parciais a cada semestre, constituindo-se no alinhamento construtivo. Na estrutura curricular do curso alinham-se competências, habilidades, conteúdos, metodologias, avaliação e resultados da aprendizagem, demonstrando a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação. O alinhamento construtivo está

organizado em competências e habilidades, conteúdos, componentes curriculares, propostas pedagógicas, resultados da aprendizagem e integração com outros cursos, e demonstra a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação.

O eixo condutor do currículo dos cursos de graduação do Unileste são os projetos integradores - PIs. A cada período letivo, os estudantes são estimulados a integrar conhecimentos e a desenvolver competências inerentes ao campo profissional e/ou social, a partir do contato com situações reais. Na busca de soluções para os problemas identificados, os estudantes trabalham com materiais alternativos e vivenciam desafios individuais e coletivos, o que gera possibilidades de experimentação de novas técnicas, busca pela inovação, análise de ações e de resultados alcançados. Na busca de solução para os problemas identificados, os projetos integradores possibilitam aos estudantes o desenvolvimento de outras competências e habilidades, tais como: respeito, empatia, ética, cooperação, tolerância, sociabilidade, resiliência, criatividade, inovação, curiosidade intelectual, dentre outras preconizadas nas diretrizes curriculares do Unileste e da UBEC.

6.1. Flexibilidade

A flexibilidade na organização curricular representa a possibilidade de melhor atender às necessidades diferenciais de formação dos estudantes, suas expectativas e interesses. Para além das orientações legais, a flexibilidade curricular compõe o conjunto de concepções pedagógicas que sustentam o projeto pedagógico do curso.

Para tanto, alguns princípios regem e orientam as práticas pedagógicas no Unileste: a articulação teoria-prática; a relação entre ensino e aprendizagem, centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos; a formação integrada à realidade cultural, econômica e social; a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão; o estímulo à prática de estudo independente; a interdisciplinaridade e a permeabilidade às informações, aos conhecimentos, aos saberes e às práticas.

Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação. Dessa forma, como possibilidades, o curso institui o estágio curricular, as atividades complementares, os projetos ou atividades integradoras, a extensão curricularizada, o trabalho de conclusão de curso, entre outras, como componentes curriculares.

Destaca-se como importante estratégia de flexibilização, as atividades ou projetos integradores que possibilitam a articulação curricular por meio da incorporação de temas de relevância científica, social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar.

Como elemento essencial na flexibilização curricular, as Atividades Complementares têm como finalidade a integração, mudança de comportamento, cooperação, solidariedade, urbanidade, criatividade, livre expressão (verbal, gestual e escrita), mediante atividades educativas em situações reais e vivenciais que possibilitam aflorar o pensamento crítico reflexivo, o poder de decisão, a independência e a responsabilidade enquanto pessoa e ser social.

Sendo um importante componente de flexibilização curricular, o intercâmbio estudantil, se configura como um elemento para aprimoramento da formação técnica, para o contato com a diversidade cultural, promovendo o conhecimento e respeito pela cultura de outros povos. Mantendo uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o programa permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

A extensão curricularizada é outra oportunidade de flexibilização do currículo uma vez que permite ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional. A extensão curricularizada, permite, ainda, ao estudante assumir compromisso e responsabilidade socioambiental, bem como tomar decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O curso de Fisioterapia oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem.

6.2.Interdisciplinaridade e transversalidade

A organização curricular demonstra por meio da interdisciplinaridade, transversalidade, da relação teoria e prática, das situações problemas vivenciadas e dos conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação, além de refletir a coerência entre concepção do curso, a as Diretrizes Curriculares, propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

Destacam-se os projetos integradores como forma de articulação teoria e prática que possibilitam aos alunos a aprendizagem de forma significativa. A cada período os projetos integradores estimulam o raciocínio integrado do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Esse elemento foi incorporado ao curso de Fisioterapia e possui caráter inovador já que oportunizam a vivência de situações que desenvolvem o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética.

Esta articulação também se faz presente com o uso de ferramentas de ensino a distância, com o desenvolvimento de conteúdos e práticas interdisciplinares e transversais entre períodos e entre cursos, atividades complementares com abordagens dos temas transversais e atuais e atividades do Projeto Práticas de Escrita On-line, em ambiente virtual, explicitando assim uma abrangente articulação dos elementos curriculares no percurso de formação do discente, apresentando elementos comprovadamente inovadores destas práticas.

6.3.Integralização do curso

O curso foi autorizado com 60 vagas anuais no turno noturno, e organiza-se em 10 semestres letivos, totalizando 4000 horas. Destas, 1600 horas em disciplinas presenciais, 800 horas híbridas, 400 horas extensionistas, 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso, 800 horas do estágio obrigatório, 320 horas em atividades complementares,

É integralizado em no mínimo 10 semestres (05 anos) e máximo 20 semestres (10 anos). O regime é seriado semestral.

As definições sobre integralização do curso estão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e são fixadas com base na carga horária total descrita na matriz curricular do curso. Além essas orientações, o Unileste normatizou o período de integralização por meio da Resolução Consepe Nº 326 de /21/11/2019.

No curso de Fisioterapia e demais cursos do Unileste, amparado pela “RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007 e parecer CNE/CES 261/2006, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências”, o Trabalho Efetivo Discente, se concretiza por meio dos Projetos Integradores, que consistem em trabalhos práticos, a partir de temas de relevância científica e/ou social e cultural, sustentados por um referencial teórico trabalhado no respectivo período letivo, sob supervisão dos professores. Tem o objetivo de articular e explorar a unicidade do conhecimento, criando mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, numa perspectiva interdisciplinar.

Conforme a matriz curricular, a carga horária de cada disciplina é dimensionada em 80 horas relógio, com módulo- aula de 50 min, definido por convenção coletiva. Assim, 67 horas são desenvolvidas em sala de aula, considerando o que está expresso no inciso I, do art.12 e 13h são desenvolvidas nos projetos integradores, sob supervisão dos professores, conforme inciso II, do mesmo artigo, concluindo assim, a

carga horária total de 80h de cada disciplina. Em cada período o aluno demonstra uma aplicação prática do seu conhecimento.

O cálculo é feito da seguinte forma: 80/60 (min.) x 50 (módulo-aula) = 67h de sala de aula e 13 horas realizadas em forma de Projeto Integrador, com atividades práticas e/ou pelo ambiente virtual de aprendizagem- AVA, supervisionadas pelo professor, que poderão ser realizadas em laboratórios, visita em campo, estudos na biblioteca, e outros a depender da especificidade do projeto.

O Unileste disponibiliza, ainda, como forma diferenciada de integralização, nos termos da legislação em vigor, a oferta de matrícula de portadores de diploma e transferência externa, onde o estudante apresenta o programa das disciplinas do curso de destino para análise do aproveitamento da (s) disciplina (s) cursadas em seu Histórico Escolar. A análise é feita pela coordenação de curso com a emissão de parecer.

Para a integralização da matriz curricular o curso oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Assim, a flexibilização curricular do curso é estruturada considerando-se as necessidades e especificidades dos estudantes, da sociedade e da formação profissional e humana.

6.4.Matriz Curricular

O curso de Fisioterapia possui 4000 horas a serem integralizadas em 05 anos, distribuídos em 10 períodos. Poderão integralizar o currículo em tempo inferior, os alunos que se enquadrarem nas seguintes situações: i) portadores de diploma e provenientes de transferências interna ou externa que tenham dispensa de disciplinas; ii) cursar disciplinas do mesmo curso em outro turno no Unileste.

Matriz Curricular:	CFT-08A-2021.1			
GRAU ACADÊMICO	TURNO	TIPO	Semestres	CH TOTAL
BACHARELADO	NOTURNO	MATRIZ A	10	4000

Período	1°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classi-fica-ção	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Abordagem Corporal	FE	-	67	13	-	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Biologia e Bioquímica Celular	FB	67	-	13	-	-	80
Habilidades Profissionais	FE	33	-	7	-	40	80
Relação: Princípios e Valores	FG	33	-	7	40	-	80
Total Período		**133**	**67**	**40**	**40**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Áreas de Atuação da Fisioterapia						

Período	2°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classifica-ção	Teó-rica	Prá-tica	Ativ. In-teg.	EAD	Exten-são	Total
Anatomia Humana	FB	-	67	13	-	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Cinesiologia	FE	33	-	7	40	-	80
Fisioterapia na Saúde Coletiva	FE	33	-	7	40	-	80
Neurociência do Movimento Humano	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**99**	**67**	**34**	**120**	**-**	**360**
Atividade Integradora:	Análise Cinemática do Movimento Humano						

Período	3°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classifi-cação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Analise do Movimento Humano	FE	-	33	7	40	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Bases para Consulta Fisioterapêutica	FE	33	-	7	-	40	80
Fisiologia Humana	FB	33	-	7	40	-	80
	-	-	-	-	-	-	-
Total Período		**66**	**33**	**21**	**80**	**40**	**280**
Atividade Integradora:	Desenvolver um protocolo de avaliação do Desempenho Humano						

Período	4°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Bioestatística e Epidemiologia	FB	33	-	7	40	-	80
Cinesioterapia	FE	-	50	10	20	-	80
Fisiologia do Movimento Humano	FE	33	-	7	40	-	80
Recursos Eletrofísicos	FE	-	50	10	20	-	80
Saúde do Trabalhador	FE	33	-	7	-	40	80
Total Período		**99**	**100**	**41**	**120**	**40**	**440**
Atividade Integradora:	Aplicação das Técnicas de Intervenção em Fisioterapia						

Período	5°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Fisiologia da Performance Humana	FE	33	-	7	40	-	80
Fisioterapia por Dispositivos Auxiliares	FE	33	-	7	-	40	80
Imunopatologia	FB	33	-	7	40	-	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	33	-	7	40	-	80
Terapias Manuais	FE	-	50	10	20	-	80
Total Período		**132**	**50**	**38**	**140**	**40**	**440**
Atividade Integradora:	Proposta de adaptação de ambientes e pessoas para maximizar a funcionalidade						

Período	6°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Fisioterapia Dermatofuncional	FE	-	50	10	20	-	80
Fisioterapia na Função Locomotora	FE	-	50	10	20	-	80
Fisioterapia Pélvica	FE	33	-	7	-	40	80
Gestão em Fisioterapia	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**66**	**100**	**34**	**80**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Desenvolvimento de ações de promoção de saúde						

Período	7°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Fisioterapia Cardiovascular	FE	33	-	7	-	40	80
Fisioterapia Esportiva	FE	33	-	7	-	40	80
Fisioterapia Neurofuncional	FE		33	7	40	-	80
Fisioterapia Respiratória	FE	-	50	10	20	-	80
Total Período		**66**	**83**	**31**	**60**	**80**	**360**

Atividade Integradora:	Desenvolvimento de ações de promoção de saúde						
Período	**8°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva	FE	-	80	-	-	-	80
Fisioterapia Hospitalar	FE	33	-	7	40	-	80
Fisioterapia Neurofuncional Infantil	FE	-	33	7	40	-	80
Fisioterapia Oncológica	FE	33	-	7	-	40	80
Total Período		**66**	**113**	**21**	**80**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Desenvolvimento de ações fisioterapêuticas na saúde coletiva						

Período	**9°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Estágio Supervisinado em Fisioterapia Pélvica	FE	-	50	-	-	-	50
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiorespiratória	FE	-	100	-	-	-	100
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Dermatofuncional	FE	-	70	-	-	-	70
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Função Locomotora	FE	-	100	-	-	-	100
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	-	-	-	-	80	80
Optativa	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**33**	**320**	**7**	**40**	**80**	**480**
Atividade Integradora:	Estudo de caso clinico desenvolvido no estágio						

Período	**10°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atualizações em Fisioterapia	FE	33	-	7	40	-	80
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar	FE	-	200	-	-	-	200
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional	FE	-	200	-	-	-	200
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	-	-	-	-	80
Total Período		**113**	**400**	**7**	**40**	**-**	**560**
Atividade Integradora:	Elaboração de um projeto a ser desenvolvido no ambiente hospitalar						

Subtotal Horas Matriz Curricular	**873**	**1333**	**274**	**800**	**400**	**4000**

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	70,0%	793	533	274	800	400	2.800
Formação Geral	6,0%	66	0	14	80	80	240
Formação Básica	10,0%	166	67	47	120	0	400
Formação Específica	54,0%	561	466	213	600	320	2.160
Atividades Complementares	8,0%	0	0	0	0	0	320
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	20,0%	0	800	0	0	0	800
Trabalho de Conclusão de Curso	2,0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100,0%	873	1.333	274	800	400	4.000
% Sobre CH TOTAL		21,8%	33,3%	6,9%	20,0%	10,0%	100,0%

A Matriz B encontra-se ao final no Apêndice VII.

7. CONTEÚDOS CURRICULARES

A prática educativa contempla a seleção de conteúdos significativos para a concretização do perfil profissional pretendido para seus educandos. Desta forma, esses conteúdos constantes no PPC buscam a promoção do efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sempre considerando a constante atualização da área, com distribuição adequada de cargas horárias (em horas-relógio), de bibliografias e a acessibilidade metodológica.

A seleção e organização de conteúdos no curso de Fisioterapia se sustentam na compreensão de que há uma interdependência entre conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, o currículo do curso foi construído pelo NDE, a partir do perfil do egresso almejado, desdobrando-se em competências e habilidades profissionais e transversais que serão desenvolvidas durante o curso. Esse alinhamento revela a articulação entre perfil, objetivos, competências e habilidades, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas. Assim, os conteúdos constituem-se não em fim em si mesmos, mas em ferramentas para o desenvolvimento das competências e habilidades do perfil egresso.

Os conteúdos presentes nos processos de ensino não são apenas aqueles culturalmente reconhecidos como científicos, mas também os relativos aos modos de conceber e de convencer por meio do conhecimento. Fazem parte desses processos as manifestações e os posicionamentos sobre os objetos e conteúdos em estudo, sobretudo pelo fato de ser o estudante do ensino superior portador de experiências e de saberes que lhe proporcionam maior capacidade crítica.

Dessa forma, os conteúdos do curso foram definidos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do Unileste e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, missão e objetivos do curso considerando a historicidade, a complexidade e a diversidade do fenômeno educativo.

Considerando também, a transversalidade dos conteúdos e abrangendo conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e ecologia integral, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação para a terceira idade, educação e políticas de gênero, os cursos de graduação do Unileste, pautados na Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16, que aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste, buscam promover reflexões e ações voltadas para tais temáticas.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente dos conteúdos convencionais. Tratam de situações que estão sendo intensamente vividas pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas dimensões.

O cenário sócio-histórico-cultural e as novas configurações do mercado de trabalho, oriundas do avanço tecnológico e científico, têm exigido, cada vez mais e em todas as áreas do conhecimento uma formação integral do estudante. Neste contexto o

compromisso da instituição e dos docentes é possibilitar aos acadêmicos, além da formação profissional, uma formação crítica e cidadã. Formação, essa, pautada na autonomia, no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental. Para isto, os temas transversais se constituem como objetos de estudos, reflexões e discussões que se operacionalizam nas atividades complementares e nas atividades complementares virtuais, nas disciplinas, nos projetos integradores e nos programas de extensão e iniciação científica instituídos no âmbito da instituição. As temáticas são discutidas em diferentes espaços sociais, para além da sala de aula, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social, quanto à atuação pessoal e profissional dos estudantes.

Esses princípios que diferenciam o curso em sua área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador se materializam na organização dos eixos de Formação Geral e Humanística, Básica e Específico que contemplam os componentes curriculares, organizados em: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos.

Eixo de Formação Geral e Humanística

O Eixo de **Formação Geral e Humanística** se efetiva a partir da implementação do Programa Propósito de Vida do estudante, comum a todos os cursos de graduação da rede Ubec. O Programa faz parte do Projeto Estratégico da UBEC no que se refere à Implementação da Pastoralidade nas Unidades de Missão, iniciativa que possui o objetivo de consolidar no Grupo UBEC a cultura da Pastoralidade como temática estruturante, personalizante e comunitária, orientada pelas Diretrizes de

Pastoralidade.

Fonte: Programa Propósito de Vida – Grupo UBEC

Este programa propõe uma formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar dos componentes curriculares, bem como a transversalidade com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida do Estudante.

O Programa Propósito de Vida está integrado ao Eixo de Formação Geral e Humanística que compõe os currículos dos cursos de graduação do Unileste. O eixo é composto por três unidades curriculares e Atividades Complementares no formato de Trilhas de Desenvolvimento.

As Unidades Curriculares comuns a todos os cursos são: i) RELAÇÃO – PRINCÍPIOS E VALORES: Propósito de vida (inspirações). Ofertada no primeiro ano do curso e tem como foco o relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente, a

história de vida, propósito, consciência da educação superior, competências socioemocionais, felicidade – Projeto de Vida. ii) PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Propósito de vida (Proposições). Ofertada na metade acadêmica do curso, e tem como foco a Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. *Hard and Soft Skills*. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança. iii) COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES (Extensão): Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ofertada no penúltimo período do curso e tem como foco: Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.

Essas Unidades Curriculares são ofertadas na modalidade híbrida e são comuns a todos os cursos de graduação das Unidades de Missão da Ubec. Têm a carga horária de 80 horas e são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais e presenciais durante o semestre letivo. Os conteúdos são desenvolvidos em caráter institucional, utilizando-se de metodologia interativa e investigativa.

A organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, estão regulamentas pela Portaria PRT 033/2021, de 12 de março de 2021. As atividades complementares são componentes curriculares que enriquecem os conhecimentos e habilidades dos estudantes para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes intelectuais e científicos.

No Unileste, a oferta das atividades complementares ocorre de diferentes formas. No âmbito do Programa Propósito de Vida, ocorre a partir das 06 Trilhas de Desenvolvimento. Ainda, por meio de extensão e da iniciação científica, das atividades integradoras, entre outras, conforme destacado no regulamento do curso.

A oferta de atividades complementares, no formato das Trilhas de Desenvolvimento, ocorre em diversos formatos para que os estudantes ao longo da sua jornada acadêmica possam integralizar as horas de atividades complementares em, no mínimo, 2 (duas) trilhas. A escolha das trilhas é de autonomia do estudante a partir da elaboração do seu próprio projeto de vida no âmbito da Unidade Curricular Relação: Princípios e Valores e percorre todo o percurso do estudante durante o desenvolvimento da graduação.

Uma trilha de desenvolvimento será considerada percorrida quando atendidas as seguintes situações:
i. O estudante integraliza, no mínimo, 100 horas de Atividades Complementares na mesma trilha.
ii. Realiza pelo menos uma Atividade Complementar Virtual (ACV) dentro da trilha.
iii. Executa atividades da trilha escolhida em pelo menos duas categorias diferentes, definidas pelo Regulamento de Atividades Complementares.

As trilhas e suas intencionalidades são:
1. **Liderança**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências deverão partir do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.
2. **Pesquisa**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco desta trilha é o fomento à iniciação científica.
3. **Esporte**: oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. O foco desta trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.
4. **Espiritualidade**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações poderão ser executadas pela Pastoralidade e Apoio

Psicopedagógico do Unileste tendo como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.

5. **Cultura**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Incentivo a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação. Promoção de eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos e espetáculos.

6. **Empreendedorismo**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local. As atividades poderão ser operacionalizadas por meio de oficinas, formação de profissionais *hands on, hubs* de empreendedorismo, conectividade e inovação, além de outros similares.

Outras ações integram o Eixo de Formação Geral Humanística: i) **Atividades Complementares Virtuais:** atividades desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, também de cunho humanístico transdisciplinar e transversal; ii) **Atividades complementares no âmbito da pesquisa e da extensão**: as atividades de iniciação científica e de extensão são espaços privilegiados de aprendizagem e um mecanismo de produção, socialização e democratização do conhecimento acadêmico; iii) **Atividades e Projetos integradores:** destinam-se à ações, por meio da incorporação de temas de relevância científica e/ou social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar e transversal. Representa o trabalho efetivo discente, no exercício da autonomia e do protagonismo, sob a orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

A disciplina Libras, também, faz parte do eixo de formação geral humanística e poderá ser cursada pelo aluno como uma disciplina obrigatória ou optativa. No Curso de Fisioterapia ela é ofertada como disciplina optativa.

Eixo de Formação Básica

Está organizado na forma de componentes curriculares comuns aos cursos da Escola de Saúde. Tendo no seu elenco atividades, disciplinas, projetos cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao aluno o desenvolvimento pleno do curso. Os conceitos adquiridos nas diversas atividades que compõem o eixo básico se constituem como fundamentos para as ações subsequentes para que o aluno tenha uma visão sistêmica e estratégica da sua área de formação profissional. Tem como objetivo dotar o profissional dos conhecimentos relacionados abaixo:

a) Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Fisioterapia.

b) Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Eixo de Formação Específica

Abrange os conhecimentos identificadores da formação profissional visando qualificar e habilitar o profissional em face das competências e habilidades específicas do graduado. O eixo de Formação Específica, articulado aos eixos de Formação Geral e Básica, possibilita a construção ampla e contínua do conhecimento e auxiliam na formação de um profissional com perfil comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

Os conteúdos relacionados ao eixo de Formação Específica são compostos de:

a) Conhecimentos Biotecnológicos, abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica;

b) Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

O fisioterapeuta é reconhecido como um profissional que cuida da saúde, utilizando abordagens físicas para promover, manter e/ou restaurar as condições funcionais de um indivíduo, visando sua qualidade de vida e independência. No âmbito da assistência à saúde, o Ministério da saúde dispões sobre a integração dos diversos níveis de atenção do sistema de saúde como forma de organizar o cuidado. Nesse cenário, a assistência fisioterapêutica é enquadrada na Atenção Especializada de Média Complexidade, junto com outras ações e serviços que requerem profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos para apoio diagnóstico e tratamento, todos voltados a atender os principais problemas e agravos de saúde da população.

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

7.1.Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Em consonância com sua missão, o Unileste promove a formação da pessoa humana, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social. Tais valores se expressam em ações contínuas e transversais ao currículo por meio do ensino, da extensão, e da pesquisa.

Na busca permanente pela efetivação desses princípios, o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 01/2004, sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena com temáticas que são discutidas nos componentes curriculares do curso e, especificamente, na disciplina Relação: Princípios e Valores e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

Considerando seu caráter institucional, os componentes curriculares visam, ainda, possibilitar a análise e a reflexão sobre os elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, éticos, humanos e culturais, bem como, a valorização e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais inerentes à estrutura e a dinâmica das sociedades.

7.2.Educação Ambiental

A educação ambiental visa oferecer os conhecimentos necessários para interpretar os fenômenos complexos que configuram o meio ambiente; fomentar os valores éticos, econômicos e estéticos que constituem a base de uma autodisciplina, que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a preservação e melhoria desse meio ambiente, assim como as habilidades práticas necessárias à concepção e aplicação de soluções eficazes aos problemas ambientais (UNESCO, 1997).

Nesse contexto, e, ainda, atendendo a Lei nº 9. 795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre a Educação Ambiental, o Unileste

busca desenvolver ações inseridas em diferentes componentes curriculares discutindo a temática, especificamente, nas disciplinas de Relação, Princípios e Valores, Habilidades Profissionais, Fisioterapia na Saúde Coletiva e desenvolvendo ações contínuas e transversais ao currículo por meio da extensão, do ensino e da pesquisa. Os discentes são estimulados através de ações ativas no ensino, pesquisa e extensão, a desenvolver autodisciplina ao longo do curso em ambientes, tanto interno quanto externo, em suas várias possibilidades de estímulo à criatividade, integrando os conhecimentos na busca por modelos inovadores desenvolvidos por indivíduos pensantes com visão do seu fisioterapeuta no Meio Ambiente.

7.2.1.Ecologia integral

A carta encíclica Laudato Si'- sobre o cuidado da Casa Comum[1] (2015) do Santo Padre Francisco aborda a temática da ecologia integral numa perspectiva dialógica considerando seus antecessores, quais sejam, Paulo VI (1971) que se referiu à Pacem in terris (1963)[2], São João Paulo II[3] que advertiu que o ser humano parece não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos e Bento XVI[4] – que renovou o convite a « eliminar as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente». Vale ainda destacar que os trabalhos de muitos pensadores, especialistas mundiais[5] em teologia, filosofia, ecossistemas e biodiversidade, constituíram-se como fontes relevantes para o entendimento da ecologia de que inclua as dimensões humanas, sociais e culturais.

Nesse sentido, a ecologia integral, conforme Papa Francisco, considera o conceito de ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente

[1] IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco-2013. **Carta Encíclica Laudato Si':** sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.
[2] Carta Encíclica ***Pacem in terris*** do Sumo Pontífice **Papa João XXIII-** A paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade.
[3] Carta Encíclica. ***Redemptor hominis*** (4 de Março de 1979), 15: *AAS* 71 (1979), 287.Cf. *Catequese*
[4] Discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé (8 de Janeiro de 2007): AAS 99 (2007), 73.
[5] Pierre Teilhard de Chardin, Romano Guardini, Dante Alighieri, Juan Carlos Scannone, do protestante, Paul Ricoeur e do muçulmano sufi Ali Al-Khawwas entre outros.

onde se desenvolvem, e, dessa forma, é necessário pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo, insistindo na ideia de que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individuar e compreender. (LS, nº138).

No âmbito educacional, o Unileste propõe em seu currículo e de forma interdisciplinar e transversal um conjunto de práticas investigativas e indagadoras que reconheçam que a humanidade enfrenta uma crise civilizacional e existencial em múltiplas frentes considerando as desigualdades sociais e raciais, a homogeneização das culturas e a debilitação da imensa variedade cultural, o aumento da disputa pelos recursos naturais (terra e água), a degradação da natureza e a extinção de diferentes espécies, comprometendo todas as VIDAS que se tornam precarizadas e ameaçadas.

Urge, portanto, como imprescindível que os egressos dos cursos de graduação contribuam para pensar e necessidade de uma mudança radical no comportamento da humanidade, porque ‘os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem’. (LS, nº4)

Em outras palavras, significa dizer, que toda proposta de melhorar e cuidar do mundo requer mudanças nos estilos de vida, nos paradigmas de produção e consumo, nas estruturas consolidadas de poder que orientam as organizações e a sociedade de uma maneira geral. O progresso humano autêntico pressupõe respeito pela pessoa humana, pela natureza de cada ser e das infinitas ligações mútuas entre todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (LS, nºs 4 e 5).

7.3. Direitos Humanos

Em conformidade com o Parecer CNE/CP, nº 8 de 06/03/12, a Resolução CNE Nº 01 de 30 de maio de 2012, que trata das diretrizes para a Educação em Direitos Humanos, a responsabilidade da Instituição com a Educação em Direitos Humanos no ensino superior está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, buscando contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação. Vê-se, com isso, que a inserção da Educação em Direitos Humanos no Unileste acontece de forma em todas as esferas institucionais, abrangendo também o ensino, a pesquisa e a extensão.

No curso, o tema é abordado na disciplina de Habilidades Profissionais, que discute o assunto por meio de debates, vídeos, noticiários a respeito. Promovendo a reflexão do compromisso e participação tanto pessoal quanto profissional no contexto, visto que o assunto está diretamente ligado a profissão na assistência dos pacientes e seus familiares.

7.4. Educação e Políticas de Gênero

Em conformidade com a Resolução nº 5 de 17/12/2018, o curso de graduação deve promover, de forma transversal, a educação em políticas de gênero. Comprometido com esta normativa, o Unileste tem realizado ações e campanhas educativas que visam promover à igualdade de gênero em todos os seus segmentos, através do desenvolvimento de capacitações e eventos acadêmicos que abordem esta temática, além do estímulo à criação de grupos de estudo e pesquisa com foco na diminuição da violência de gênero, em parcerias com o poder público local.

Amparado em campanhas internacionais de instituições reconhecidas como “ONU Mulheres”, o Unileste estabelece seu compromisso em concretizar por meio dos componentes curriculares, reflexões e discussões sobre os direitos das mulheres de forma igualitária,, viabilizando o empoderamento feminino, pois compreende que

a educação é uma ferramenta transformadora, capaz de modificar compreensões de desigualdade, que reforçam as hierarquias sociais de poder através do gênero, não permitindo que mulheres desempenhem os mesmos papeis e no mesmo nível de igualdade dos homens, traço fortemente marcado pelas heranças culturais do patriarcado na sociedade brasileira.

Pesquisas orientadas pela categoria de gênero revelam que as diferenças atribuídas aos homens e às mulheres produzem e reforçam relações de poder. Estas diferenças são estabelecidas em contextos históricos de dominação que persistem no tempo. O conceito de gênero contribui para a análise da sociedade, ao questionar os padrões sociais estabelecidos para homens e mulheres. Ao provar que as diferenças de padrões foram construídas historicamente, os estudos de gênero evidenciam a possibilidade de reverter injustiças e construir um horizonte equânime na relação entre homens e mulheres.[6]

Ademais, o processo de escolarização de forma não emancipatória pode reforçar a associação frequente entre o gênero feminino e determinadas ocupações, acarretando uma desvalorização social de certas profissões e, consequentemente, reforçando as desigualdades sociais baseadas no gênero.

Assim, promover a educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos e assegurar as condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e de respeito mútuo são práticas determinantes para enfrentar as desigualdades de gênero, raça e etnia no Brasil.

7.5. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, a disciplina LIBRAS, faz parte do eixo de formação geral sendo cursada pelo aluno do curso como disciplina optativa.

[6] HEILBORN, M. Construção de si, gênero e sexualidade. In: Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

7.6. Educação para a terceira idade

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais preocupada com os aspectos relacionados ao envelhecimento. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de idosos vem aumentando a cada ano no Brasil. Portanto, faz-se necessário pensar na contribuição da universidade para este público, bem como nas formas de integração e possiblidades de aprendizagem entre os estudantes da graduação e a terceira idade.

Pensar na educação para a terceira idade é pensar em que o estudante pode contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso, no conhecimento dos seus direitos, nos contextos políticos, econômicos e socioculturais. É pensar também, no processo de troca de experiências e aprendizagem entre os envolvidos (idosos, estagiários e professores), garantindo assim, melhor qualidade de vida e bem-estar para a terceira idade.

7.7. Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas compõem o currículo do curso e são de livre escolha dos estudantes, a partir de um conjunto pré-estabelecido no PPC. Estão em consonância com as competências e habilidades previstas para o perfil do egresso, contribuído assim para ampliar a formação profissional.

Fazem parte do currículo as seguintes disciplinas optativas: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, ofertada pelo curso de Pedagogia e Crescimento, Desenvolvimento e Desempenho Motor, ofertada pelo curso de Educação Física.

7.8.Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, a organização curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia contempla conteúdos e atividades que atendem os eixos de formação geral, básica e específico, que contemplam os componentes curriculares, organizados de acordo com as áreas do conhecimento, assim distribuídas: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos.

Em atendimento às DCN's os componentes curriculares foram formulados conforme quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - *RES. CNE/CES Nº 4/2002.*		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	**DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES**	**CH**
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Humana	80
	Biologia e Bioquímica Celular	80
	Fisiologia Humana	80
	Imunopatologia	80
	Bioestatística e Epidemiologia	80
	Optativa	80
Conhecimentos Biotecnológicos	Neurociência do Movimento Humano	80
	Recursos Eletrofísicos	80
	Fisioterapia por dispositivos auxiliares Extensão: Fisioterapia por dispositivos auxiliares	40 40
Conhecimentos Fisioterapêuticos	Abordagem Corporal	80
	Fisioterapia na Saúde Coletiva	80
	Análise do Movimento Humano	80
	Atualizações em Fisioterapia	80
	Bases para consulta Fisioterapêutica Extensão: Bases para consulta Fisioterapêutica	40 40
	Cinesiologia	80
	Cinesioterapia	80
	Fisiologia da Performance Humana	80
	Fisiologia do Movimento Humano	80
	Fisioterapia Cardiovascular Extensão: Fisioterapia Cardiovascular	40 40
	Fisioterapia Dermatofuncional	80
	Fisioterapia Esportiva Extensão: Fisioterapia Esportiva	40 40
	Fisioterapia Hospitalar	80
	Fisioterapia na Função Locomotora	80

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - *RES. CNE/CES Nº 4/2002.*		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	**DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES**	**CH**
	Fisioterapia Neurofuncional	80
	Fisioterapia Neurofuncional Infantil	80
	Fisioterapia Oncológica Extensão: Fisioterapia Oncológica	40 40
	Fisioterapia Pélvica Extensão: Fisioterapia Pélvica	40 40
	Fisioterapia Respiratória	80
	Gestão em Fisioterapia	80
	Habilidades Profissionais Extensão: Habilidades Profissionais	40 40
	Saúde do Trabalhador Extensão: Saúde do Trabalhador	40 40
	Terapias Manuais	80
Ciências Humanas e Sociais	Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	80
	Relação, Princípios e Valores	80
	Profissão: Competências e Habilidades	80
Ciências Biológicas e da Saúde **Conhecimentos Biotecnológicos** **Conhecimentos Fisioterapêuticos** **Ciências Humanas e Sociais**	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva	80
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Função Locomotora	100
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiorespiratória	100
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Pélvica	50
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Dermatofuncional	70
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional	200
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar	200
	Atividades Complementares	320
	Trabalho de Conclusão de Curso	80
Total		4000

7.9. Ementário e Bibliografia

As ementas e bibliografias dos componentes curriculares são atualizadas continuamente tendo em vista o perfil do egresso delineado para o Curso, bem como as Diretrizes Curriculares e a demanda mercadológica. Para esse trabalho a coordenação de Curso atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo

Docente Estruturante (NDE), professores, setor de biblioteca e setor de assessoria pedagógica que constituem a estrutura organizacional do Unileste.

O Ementário e as referências bibliográficas se encontram no Apêndice II.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto instituição católica, o Unileste preza pela qualificação profissional e ética de seus egressos, que atuarão em diferentes áreas do conhecimento, comprometendo-se com as questões sociais do seu entorno e zelando por um desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, o Unileste acredita que o perfil do profissional para os novos tempos precisa estar pautado na solidariedade, no senso de justiça, bem como no respeito ao ser humano, às normas e às leis.

Defende, também, que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética deverá permear toda a formação acadêmica de seus alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão.

Em consonância com esse posicionamento, o compromisso educacional do Unileste visa promover a educação de qualidade, manifestada nos currículos dos cursos, tendo em vista uma educação humana e cristã, e voltando-se para a construção coletiva do saber e do agir.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado, requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno, de modo que sua vivência se paute em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Formar o profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva pressupõe adotar metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são

estimulados, desde o ingresso na graduação, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática.

Na essência, deseja-se alcançar uma atitude consciente frente à realidade que se quer transformar e os conhecimentos e habilidades que se quer adquirir, priorizando um processo de aprendizagem centrado na tomada de decisões por conta própria e fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar do estudante.

Nesse sentido, os componentes curriculares contemplam disciplinas obrigatórias teórico-práticas, estágios, atividades complementares, projetos interdisciplinares, atividades integradoras, trabalho de conclusão de curso, extensão e iniciação científica que são agrupados nos eixos de formação.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e do curso, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, considerados fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho, tais como: compromisso com as questões socioeducativas, conduta ética, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, flexibilidade, dentre outros. Dessa forma, a prática pedagógica se pauta em ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

8.1.Metodologia de Ensino

A educação se dá pela constante integração do sujeito com seu universo social, que lhe é exclusivo, no que se refere à produção histórica e cultural. Concebe-se homem integrado aquele capaz de ajustar-se à realidade, criando e recriando os contextos históricos, envolvido e comprometido com as questões culturais, produtivas e políticas, decidindo e interferindo no processo de transformação desta mesma realidade.

O projeto de formação dos estudantes do Unileste sustenta-se na crença sobre a capacidade dos sujeitos aprendentes de desenvolverem sua consciência crítica, estando preparado para o diálogo com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

Dessa forma, as diretrizes pedagógicas do Unileste estão pautadas em metodologias ativas, nas quais o estudante é convidado a fazer seu próprio percurso acadêmico de forma autônoma e construtiva, sendo chamado para produção do seu próprio conhecimento. Assim, a organização curricular do Curso de Fisioterapia volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, fundamentando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Para tanto, articula o ensino, a iniciação científica/pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação do estudante para conhecimentos culturais, científicos e técnicos, além dos conteúdos éticos e cristãos, com o propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

A intervenção pedagógica é baseada na ação do estudante como elemento constitutivo do fazer pedagógico. Isso significa que, diferentemente de se pensar em colocar o estudante para realizar tarefas e trabalhos, deve-se entender que o trabalho do estudante compõe a ação pedagógica. O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, buscando efetivamente conhecimentos significativos aos objetivos da aprendizagem, modificar e agregar ideias e interagir com outros atores do processo educativo num ato coletivo e comprometido, constituindo-se numa relação de troca entre os envolvidos. Importante destacar a intervenção e a mediação do professor no sentido de favorecer o diálogo que permite um trabalho coletivo e potencializa relações de respeito e confiança.

Nesse sentido, o curso de Fisioterapia enfatiza em seu currículo uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, destacando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Missão Institucional e nas demandas mercadológicas.

No exercício de sua missão educativa, o curso tem buscado o diálogo permanente entre o ensino, a pesquisa e a extensão, procurando envolver ativamente o aluno com atividades que os levem a pensar, a raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, que em conjunto, caracteriza uma metodologia ativa, gerando um ambiente de aprendizagem significativa. Esse ambiente possibilita um trabalho cooperativo, o desenvolvimento de projetos integradores, a solução de problemas, a construção de conhecimentos, habilidades e competências, o uso de tecnologias, por meio de diferentes plataformas e recursos midiáticos que transformam ideias em resultados e ainda promovem a interação entre estudantes e professores.

As metodologias utilizadas no curso pautam-se na articulação teoria e prática, aliando-se às práticas multi, interdisciplinares e transversais, tais como: oficinas pedagógicas, visitas técnicas, experimentações e simulações em laboratórios, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, videoconferências, mesas redondas, atividades integradoras, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, pesquisas de campo, exposições técnicas, artísticas e culturais, dentre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitoria e estágios, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica é uma necessidade atual por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana.

Daí a importância de uma ação docente qualificada, sistematizada e eficaz no sentido de planejar recursos metodológicos ou didáticos que ativem a capacidade cognitiva do estudante. Para aprender é preciso se mobilizar intelectualmente, mas também desenvolver uma atividade eficaz.

Sendo assim, as oportunidades e os diferentes espaços destinados ao trabalho efetivo acadêmico, sob a responsabilidade do professor, são preparados e organizados, visando ao desenvolvimento intelectual, mas também, ao desenvolvimento das capacidades de relacionamento e do trabalho colaborativo. As atividades educativas visam promover trocas de experiências e saberes, condição fundamental para

a construção coletiva de conhecimentos, a formação da consciência crítica, da cooperação, do senso de equidade, do diálogo com o diferente e para a paz.

Nos espaços educativos, o estabelecimento de regras consensuais de convivência democrática, em que predominem o respeito mútuo, a cordialidade, o companheirismo e, acima de tudo, o arbítrio, é de responsabilidade do professor, como sujeito responsável pela organização da atividade acadêmica. A composição das oportunidades e espaços formativos pressupõe, também, o respeito à pontualidade, o cumprimento de prazos e a observância aos deveres e o respeito às normas institucionais.

Assim, o Unileste atento às novas demandas e transformações que emergem no contexto educacional a partir das tecnologias de informação e comunicação, cria estratégias e mecanismos para assessorar discentes e docentes no desenvolvimento, implementação e uso de ambientes virtuais nas práticas educativas. Para tal, busca fazer uso de metodologias e ferramentas de educação a distância - EAD - baseadas na internet, que efetivamente favoreçam, estimulem e conduzam à aprendizagem.

Com essa política de ensino, o Curso de Graduação em Fisioterapia do Unileste proporciona aos graduandos a oportunidade de se envolverem no processo ensino-aprendizagem em ambientes diversificados, que lhes propiciem a oportunidade de fomentar a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma.

8.2.Avaliação dos processos de aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Unileste obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regime Interno e por normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, como também as previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC. É concebida como um processo de diagnóstico e formativo que possibilita a análise do desempenho dos discentes e, ao mesmo tempo, a análise das atividades de ensino a ele oferecidas permitindo o desenvolvimento e a autonomia discente de forma contínua e efetiva.

Para o desenvolvimento da avaliação, são utilizados diferentes instrumentos que valorizam a apropriação e a articulação das habilidades e atitudes, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente pelo discente. A avaliação desenvolve a capacidade de se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer subsídios e informações para docentes, estudantes e demais envolvidos. Deve possibilitar a percepção do que estão aprendendo e o que é importante ser ampliado ou complementado. A avaliação se configura, assim, como processo contínuo que possibilita a análise do desempenho do aluno, a reflexão do professor sobre o trabalho realizado e a adequação do programa de ensino.

Diferentes estratégias de natureza teórica e/ou prática são utilizadas para avaliação dos discentes, abrangendo trabalhos de pesquisa, portfólios, seminários, estudos de casos (problematização) resenhas críticas e relatórios em grupos de estudo, dinâmicas de grupo, trabalhos interdisciplinares, projetos de extensão, provas, atividades teórico-práticas, incluindo, também, atividades virtuais facilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA) a exemplo dos fóruns, debates e outras atividades, tais como: seminários, projetos, estudo de casos, atividade prática, estudos dirigidos, autoavaliação, entre outras, com feedbacks contínuos pelos professores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho acadêmico pode ser feita por disciplina ou em práticas interdisciplinares, considerando-se para aprovação, o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas.

Durante o semestre letivo, são distribuídos 10,0 (dez) pontos em avaliações, considerando que nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 3,5 (três e meio) pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver somatório das notas igual ou superior a 7,0 pontos. O discente que obtiver somatório das notas inferior a 7,0 pontos e superior ou igual a 4,0 pontos terá direito a uma nova atividade avaliativa, abrangendo todo o conteúdo ministrado, no valor de 10,0 pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 pontos entre a nota obtida na referida atividade e o aproveitamento durante o semestre letivo.

Os critérios de avaliação estão expressos no Regimento Interno do Unileste, dentre os quais se destaca: a) atribui-se a nota zero ao discente que deixa de submeter-se à avaliação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar meio fraudulento; b) poderá ser concedida a revisão de nota atribuída em atividade avaliativa, quando requerida ao conselho de curso no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da data de sua divulgação. c) independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas e de demais atividades programadas.

As normas para realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas são estabelecidas pela Portaria RT17/2018 que determina que a avaliação é cumulativa e deve oportunizar ao discente tanto a recuperação de conteúdos não aprendidos quanto a substituição de notas em caso de desempenho superior nas avaliações seguintes.

O Curso de Fisioterapia avalia os discentes através da prova integradora. Essa prova tem, sobretudo, um caráter diagnóstico, uma vez que possibilita a todos os envolvidos identificar as fragilidades e as potencialidades relacionadas aos saberes necessários à construção do perfil do egresso. A prova é elaborada com base em uma matriz de competências organizada pelo NDE, a partir do PPC. A partir dos resultados obtidos é possível verificar quais competências ainda não foram adquiridas e quais já estão consolidadas.

Como experiência inovadora, o curso realiza a aplicação da prova EDUCA (Exame Unificado de Competências Acadêmicas) como metodologia de avaliação permanente do currículo do curso. O EDUCA tem com o objetivo de avaliar competências e habilidades definidas no perfil do egresso e deve ser aplicada para todos os alunos anualmente. A partir dos resultados da aprendizagem dos discentes são adotadas medidas de revisão dos conteúdos e estratégias de ensino/aprendizagem que visam aprimorar a aprendizagem. Os relatórios de resultados do Educa e os individuais dos discentes, contribuem para a melhoria contínua dos processos educativos.

8.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras

A principal consequência da sociedade do conhecimento é necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, que segundo Jacques Delors (1993) está fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada, a saber: **I) aprender a conhecer**: é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente; **II) aprender a fazer**: não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível, complementam dentre outros, o agir do sujeito aprendente. **III) aprender a conviver**: no mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum; **IV) aprender a ser**: é importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência para que as pessoas sejam capazes de construir a sua própria história com dignidade e valorizar a do próximo.

Assim, as atividades integradoras e os projetos integradores ~~devem~~ da convivência coletiva e do respeito ao Outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética, atentos ao respeito às diferenças, à solidariedade e à responsabilidade social e ambiental. Objetivam possibilitar o envolvimento de docentes e discentes~~,~~ de forma interdisciplinar e transversal dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo curso/período letivo, e ainda articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos

conteúdos de formação geral, básico e específico desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada período e compõem o efetivo trabalho discente. Desta forma, os conteúdos de formação geral e humanísticos perpassam, de forma interdisciplinar e transversal, as discussões desenvolvidas no âmbito dos projetos e atividades integradoras, conforme descrito nos planos de trabalho de cada projeto.

O Curso de Fisioterapia desenvolve um projeto/atividade integrador/a, por período, totalizando no curso dez atividades integradoras, assim discriminadas:

1º Período: Áreas de atuação da Fisioterapia

Elaborar um portfólio de visitas técnicas realizadas nos diferentes campos de atuação da fisioterapia.

2º Período: Análise Cinemática do Movimento Humano

Análise biomecânica de um movimento articular, baseada cientificamente e apresentado em forma oral por meio de Power Point.

3º Período: Desenvolver um protocolo de avaliação do Desempenho Humano

Eleger um movimento funcional de uma articulação e justificá-lo apresentando a avaliação em forma de vídeo.

4º Período: Aplicação das Técnicas de Intervenção em Fisioterapia

Museu com demonstração práticas dos diferentes recursos físicos e manuais utilizados na fisioterapia

5º Período: Proposta de adaptação de ambientes e pessoas para maximizar a funcionalidade.

Através das ações de extensão, identificar uma situação problema que envolva ambiente ou pessoas e propor uma intervenção apresentando a proposta em forma de Power Point.

6º Período: Desenvolvimento de ações de promoção à Saúde

Elaboração e Produção de vídeos educativos voltados a comunidade, vinculados as ações de extensão do período com foco na saúde da mulher e do homem.

7º Período: Desenvolvimento de ações de promoção à saúde

Elaboração e Produção de vídeos educativos voltados a comunidade vinculados as ações de extensão do período com foco na prática de exercícios físicos e qualidade de vida.

8º Período: Desenvolvimento de ações Fisioterapêuticas na saúde coletiva.

Apresentação em Power em Point dos projetos desenvolvidos na Unidade Básica de Saúde.

9º Período: Estudo de caso clínico desenvolvido no Estágio

Apresentação em Power em Point de um caso clinico abordado em um dos campos de estágio do período.

10º Período: Elaboração de um Projeto a ser desenvolvido no Ambiente Hospitalar

Apresentação em Power em Point dos projetos desenvolvidos no Campo de Estágio Hospitalar.

8.4. Extensão Curricularizada

A extensão no curso de Fisioterapia integra à matriz curricular, constituindo-se em um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre o Unileste e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Conforme Art. 4º da Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, as quais fazem parte da matriz curricular do curso de graduação. Tais atividades sustentam-se na concepção de extensão como uma prática dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da produção de conhecimentos relevantes e do contato do estudante com as questões complexas da contemporaneidade. Além disso, as práticas extensionistas promovem a contribuição da formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

No Unileste, a extensão curricularizada foi estabelecida e normatizada pela Resolução Consepe nº 316 de 30 /05/2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização nos cursos de graduação. A extensão é considerada no Unileste como prática acadêmica de natureza educativa, cultural, artística, científica e técnica relacionada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, desenvolvida em interação com a comunidade.

São considerados componentes curriculares da extensão, as atividades acadêmicas que envolvam a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do discente e em acordo com o perfil do egresso. A atividades extensionistas no Unileste podem estar associadas a um ou mais cursos de graduação e, preferencialmente, possuírem parceiros externos.

Embasados por essa concepção, no curso de Fisioterapia, a extensão ocorre tanto na forma de atividades enriquecedoras não obrigatórias como componente curricular obrigatório, integrando a carga horária do curso.

Como atividade não obrigatória, a extensão pode ocorrer por meio da participação do aluno via edital de projeto. Como extensão curricularizada, as ações são viabilizadas por meio de programas, projetos, visitas técnicas, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, alguns internos, vinculados às atividades que acontecem nos laboratórios do curso, no Centro Especializado de Reabilitação Física e Visual (CER II), no Campus I e outros externos em serviços públicos e privados, estando as mesmas alinhadas aos seguintes conteúdos curriculares:

- Habilidades Profissionais: o aluno, através de visitas técnicas, terá contato com os diferentes campos de atuação da profissão, buscando o desenvolvimento da sua identidade profissional.
- Bases para Consulta Fisioterapêutica: ações que promovem o desenvolvimento de habilidades para investigação clínica e funcional, através de diferentes técnicas de avaliação.
- Saúde do Trabalhador: as ações serão desenvolvidas com foco no ambiente de trabalho, em diferentes setores e empresas conveniadas, investigando riscos ocupacionais e a relação entre trabalho e saúde.
- Fisioterapia por Dispositivos Auxiliares: identificação das estruturas com alteração e seleção do melhor dispositivo para auxiliar a locomoção, acompanhando o processo de recuperação funcional do indivíduo.
- Fisioterapia Pélvica: propor objetivos e condutas fisioterapêuticas, para as disfunções do sistema uroginecológico nas diferentes etapas do ciclo de vida (da criança ao idoso).
- Fisioterapia Cardiovascular: através das ações de extensão, o aluno deverá identificar as disfunções orgânicas metabólicas, relacionadas ao sistema de cardiovascular, propondo objetivos e condutas fisioterapêuticas.
- Fisioterapia Esportiva: elaboração de estratégias de prevenção e reabilitação nas lesões comuns à prática esportiva de atletas e praticantes de atividades física.

- Fisioterapia Oncológica: desenvolvimento de estratégias terapêuticas para pacientes oncológicos.

O detalhamento, a organização e a operacionalização da extensão curricularizada do curso, encontra-se no Apêndice III.

8.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Os estágios propiciam a complementação do ensino-aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. Dizem respeito ao processo da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96 (LDB), contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula.

Os Estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

Os estágios propiciam a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. São planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com a Lei

11.788, de 25 de setembro de 2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia, e Resolução Consepe nº 328/2020 de 05/05/20 que aprova o Regulamento de Estágio dos cursos de graduação do Unileste.

O estágio possui duas modalidades:

- Estágio Obrigatório – definido como tal no projeto do curso de Fisioterapia cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Suas especificidades são definidas e acompanhadas pelo conselho de curso, em normatização específica.
- Estágio Não Obrigatório – é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, com o intuito de complementar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio transporte e recesso remunerado.

Para realizar o estágio em qualquer modalidade, a matrícula e a frequência regular do discente são requisitos legais. O aluno firmará Termo de Compromisso de Estágio - TCE, atestando ciência das normas, da organização e do programa de estágio. O estágio possui acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino responsável pelo plano de atividades a ser desenvolvidas nos campos de estágio bem como o processo avaliativo de cada aluno. Sendo as atividades práticas em campo acompanhadas por um preceptor especifico para cada campo de estágio que acompanha grupos de até seis alunos.

A realização do estágio está condicionada a existência de convênio para a concessão de estágio entre o Unileste e a instituição/empresa concedente. Os documentos referentes ao estágio são disponibilizados no site institucional. Os procedimentos para orientação e a supervisão dos estudantes, as atribuições e demais assuntos pertinentes ao estágio, constam do Regulamento de Estágio do curso. O estágio

não obrigatório é considerado como atividade complementar. Para sua comprovação, exigir-se-ão documentos que atestem o cumprimento da carga horária estabelecida.

O estágio curricular supervisionado - tanto o obrigatório quanto o não obrigatório - está institucionalizado, conforme o Regulamento de Estágio do Curso de Fisioterapia, aprovado pelo NDE e Conselho de Curso.

Os estágios obrigatórios do Curso de Fisioterapia se apresentarão nos três últimos períodos do curso, divididos de forma a contemplar as áreas de atendimento: Saúde Coletiva, Cardiorespiratória, Dermatofuncional, Pélvica, Função Locomotora, Neurofuncional e Hospitalar.

O estágio do curso de Fisioterapia do Unileste visa o aprendizado, o desenvolvimento de competências e habilidades próprias da especificidade da atividade profissional, bem como da vivência da prática multi e interdisciplinar à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho.

Os estágios em Fisioterapia respondem a regulamentações federais do Ministério da Educação, aquelas do COFFITO como também às determinações institucionais, pois envolvem assistência responsável sob os preceitos éticos, legais e procedimentos técnicos adequados às necessidades de saúde da população.

O estágio curricular obrigatório deverá estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC para o curso de Fisioterapia: RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 assim como no artigo 7º, de acordo com a lei n.º 6.494/77 presente nas Leis e atos normativos das profissões do fisioterapeuta e Terapeuta ocupacional – Serviço Público Federal. Além disso, os estágios do curso de fisioterapia do UNILESTE estão regidos pela Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008 e também pelas Normas Institucionais para Estágio, publicadas pela Coordenadoria de Estágio Institucional – CEI. Esses estágios seguem também normas contidas no Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta e

orientações estampadas neste Regimento e no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do Unileste.

O curso de graduação em Fisioterapia do Unileste é composto por 4000 h/aula das quais 800 h/aula são destinadas aos Estágios Supervisionados obrigatórios realizados nos últimos semestres letivos, divididos em Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva, Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Função Locomotora, Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiorrespiratória, Estágio Supervisionado em Fisioterapia Pélvica, Estágio Supervisionado em Fisioterapia Dermatofuncional, Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional, Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar.

O **Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva**, inserido no 8° período, com carga horária de 80h, figura como nova inserção do discente no campo, agora de forma ainda mais autônoma. As atividades desenvolvidas em diferentes cenários, privilegiam o contato com a comunidade do entorno e a assistência à diferentes agrupamentos. Sem distinção de idade, gênero ou condição sócio econômica, essas atividades têm por característica uma assistência ampla, voltada para além dos muros institucionais.

Os Estágios Supervisionados em **Fisioterapia na Função Locomotora** (100h/a), **Cardiorrespiratória** (100h/a), **Pélvica** (50h/a), e **Dermatofuncional** (70h/a), estão inseridos no 9º período, perfazendo um total de 320h/aula, oportunizando ao discente estagiário experiências práticas profissionais supervisionadas, assistindo indivíduos na forma individual ou coletiva, complementadas por atividades de estudo e discussão de casos, workshops e mesas redondas. Ainda que as atividades sejam realizadas em diferentes campos de estágio, tal formatação foi eleita por promover a integração do conhecimento nas diferentes áreas durante a formação técnica e também oportunizar adaptação pessoal para os futuros profissionais, respeitando

sempre o paciente que deverá ser assistido de forma plena. Os estágios ambulatoriais são desenvolvidos nos ambulatórios de Fisioterapia instalados no Campus de Ipatinga do Unileste.

Os Estágios Supervisionados em **Fisioterapia Neurofuncional** e **Fisioterapia Hospitalar** estão inseridos no 10º período, seguindo mesmo critério de assistência aos discentes estagiários que o período anterior e são compostas por 200h/aula cada. O Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional ocorre em ambiente ambulatorial, voltado para assistência no campo neurofuncional infantil, adultos e idoso e o Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar acontece em ambiente externo contemplando as práticas hospitalares. Em complemento a essas atividades práticas, são realizados grupos de discussão semanalmente, além da apresentação dos casos assistidos, mesas redondas, workshop e etc.

O estágio de Fisioterapia do Unileste acontece em parceria com o serviço oferecido pelo Centro Especializado em Reabilitação Física e Visual (CER II), atendendo os pacientes assistidos por eles nos diversos campos de estágio.

O espaço físico disponibilizado para os atendimentos é composto por laboratórios específicos para cada área e conta com excelente infraestrutura e atendimento qualificado, instalações físicas apropriadas para a reabilitação, atendimentos individuais e/ou em grupos, realizado por equipe multidisciplinar. Além dos laboratórios, a Instituição conta com uma Casa Adaptada, que serve para aulas práticas e atividades do estágio.

As atividades desenvolvidas no estágio em parceria com o serviço do CER II têm o objetivo de promover reabilitação funcional, a estimulação do desenvolvimento neuro-psicomotor, programas de prevenção de sequelas, incapacidades e deficiências secundárias, atividades educativas em saúde, preparação para convívio social e familiar, bem como o retorno ao mercado de trabalho.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem ocorre de forma dinâmica com participação efetiva dos professores supervisores de estágio e do discente estagiário. Os professores supervisores de estágio acompanham presencialmente a atuação dos estagiários registrando seu desempenho em planilhas próprias que integram o portfólio individual do aluno.

O Regulamento de Estágio do Curso de Fisioterapia, encontra-se no Apêndice IV.

8.5.1.Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A atividade de orientação de estágio é de responsabilidade de um professor designado pela coordenação do curso e a supervisão é realizada pelo profissional do campo. O curso possui regulamento de estágio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Conselho de Curso em consonância com as normas institucionais e o Manual de estágio institucional. Algumas atribuições do Professor Orientador: (i) acompanhar e assessorar o estagiário durante o desenvolvimento do estágio; (ii) avaliar o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho pelo estagiário; (iii) orientar a elaboração do plano de estágio (programa e cronograma); (iv) fornecer ao estagiário todas as informações necessárias ao seu desempenho profissional.

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por meio da integração entre os diversos atores envolvidos com a educação. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

A gestão do estágio não obrigatório é realizada no sistema RM, onde são cadastrados os termos de compromisso de estágio, o programa e o cronograma, bem como o relatório final e avaliação de estágio pela empresa concedente.

8.5.2. Convênios e parcerias

O Curso de Fisioterapia conta com diversos convênios para realização de estágio, tais como: a Prefeitura Municipal de Ipatinga (Unidade Básica de Saúde e Hospital Municipal Eliane Martins), a Prefeitura de Coronel Fabriciano (Unidade Básica de Saúde) e o Centro Especializado em Reabilitação Física e Visual – CER II, que alinhado à Política Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência e suas Diretrizes, atende gratuitamente a pacientes com deficiências físicas, motoras, sensoriais e visuais, encaminhados pelos serviços públicos de saúde de 87 municípios provenientes das microrregiões de Ipatinga, Caratinga, Timóteo, Governador Valadares, Mantena, Resplendor, Santa Maria do Suaçuí e São João Evangelista.

8.6 Integração do curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

A integração do curso com o sistema regional ocorre do primeiro ao décimo período, por meio das práticas de extensão curricularizada, visitas técnicas e o estágio, que permitem ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências práticas e de intervenção profissional com graus diferentes de complexidade de acordo com o período que está sendo cursado.

Dessa forma, o aluno está inserido na realidade regional, conhecendo e vivenciando na prática a atuação do profissional fisioterapeuta nas ações do sistema SUS, nos modelos de atenção à saúde, nos programas nacionais e participando diretamente através de ações preventivas, educativas, projetos e assistência na promoção da saúde seja com foco individual ou coletivo.

Essas ações junto à comunidade são intensificadas nos estágios curriculares, que acontecem nos cenários da atenção primária, secundária e terciária em saúde, contribuindo na formação de um profissional que saiba atuar em equipe multiprofissional e com abordagem interdisciplinar, objetivando a integralidade da assistência.

Parcerias institucionais internas e externas são estabelecidas com os serviços de saúde municipais e intermunicipais que priorizem a educação em Fisioterapia e favoreçam a articulação entre o campo do trabalho e o campo da educação, tanto na rede privada quanto no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

8.7. Atividades complementares

Conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno, que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, adquiridas, inclusive, fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares são de caráter obrigatório e têm sua carga horária regulamentada pela Resolução CNE/CES nº. 2 de 18 de junho de 2007, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que definem as especificidades de cada curso.

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas, desenvolvidas pelo aluno por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos, de forma presencial ou a distância, em situações e oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso. Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os objetivos gerais das atividades complementares são flexibilizar o currículo pleno do curso de Fisioterapia e propiciar aos estudantes do curso possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares poderão incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, visitas técnicas, projetos sociais, iniciação científica, disciplinas não previstas no currículo pleno, entre outras atividades relacionadas ao campo da educação, totalizando uma carga horária de 320 horas, distribuídas ao longo do curso.

Conforme orientações institucionais, descritas na Resolução RT/332/ 2020 de 05/05/2020 que aprova no regulamento de atividades complementares do Curso de

graduação do Unileste e na Portaria PRT 033/2021 de 12/03/21, que dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, o discente deve cumprir Atividades Complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

As atividades complementares poderão se desenvolver no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades relevantes ao curso de Fisioterapia e que forneçam documentação para comprovação.

A Resolução Consepe nº 332 de 05/05/2020, também, instituiu que 30% (no mínimo) das atividades complementares previstas em seus respectivos cursos devem ser virtuais. Todos os estudantes do Unileste, a partir do 2º período deverão desenvolver atividades complementares na modalidade virtual, com temas relacionados à formação humanística. As atividades complementares virtuais, ofertadas pela instituição, a cada semestre deverão abordar os temas transversais, temas da atualidade, entre outros, os seguintes temas:

- História e Culturas Afro-Brasileira Africana e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 março de 2008)
- Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012)
- Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) Cultura dos surdos e LIBRAS (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).
- Educação e Políticas de Gênero (Resolução nº 5 de 17/12/2018).
- Ecologia integral.
- Políticas para Terceira Idade.
- Tecnologias e sustentabilidade.
- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero.
- Juventude: potencialidades, condutas positivas, desafios, problemas.
- Identidades culturais.
- Linguagens.

- Inovação – espírito criativo e empreendedor;
- Globalização e geopolítica.

Outras atividades poderão ser ofertadas aos discentes conforme demanda do curso. As atividades complementares virtuais são dinâmicas e devem ser compreendidas como atividades que necessitam de constante atualização, considerando as exigências legais e os contextos institucionais de cada curso, no que tange à formação inicial dos estudantes de graduação.

O Curso de Fisioterapia conta ainda com monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos, Semana da Fisioterapia, Semana de Iniciação Científica e Extensão, promoção de Ciclo de Palestras, participação na Liga Acadêmica que são também atividades ofertadas pelo curso e podem ser computadas como atividade complementar.

Conforme orientações institucionais, descritas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia (Apêndice V) o discente deve cumprir atividades complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

8.7.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares

As Atividades Complementares possuem regulamento próprio, de acordo com as diretrizes institucionais, aprovado pelo Conselho de Curso, a quem cabe acompanhar, avaliar e aprovar as atividades realizadas pelos estudantes.

O estudante deverá solicitar mediante requerimento entregue à Central de Atendimentos, a validação das atividades realizadas. O requerimento deverá ser acompanhado de documentação comprobatória com discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária. Após validação das atividades, a sua carga horária é registrada no sistema acadêmico do Unileste. O registro das atividades complementares é feito no RM (aluno on-line) com o controle das horas e das atividades referentes à participação de modo que o aluno e a coordenação do curso possam acompanhar todo o processo de registro e validação.

As Atividades Complementares contribuem para estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares. Essas atividades propiciam a ampliação do conhecimento teórico-prático, a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, bem como incentivam a tomada de decisões e a construção da autonomia acadêmica.

8.8. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como instrumento teórico-metodológico e mediador entre o discente e as atividades de pesquisa científica, estabelecendo diretrizes políticas para aprimoramento do espírito analítico-crítico que contribui para inovação e solução dos problemas na sociedade. Constitui-se, portanto como uma prática de investigação que tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, sendo uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre o objeto de estudo pertinente à profissão escolhida e/ou à área de abrangência.

Desta forma, sua elaboração pressupõe o autodesenvolvimento da capacidade criativa, a integração dos conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso, bem como a competência de exercer a crítica e a motivação para o autoaprendizado contínuo. Como componente curricular, requer autodomínio na gestão do tempo, interesse voltado para a criação de um trabalho de qualidade, percepção e compreensão da importância desse trabalho para o desenvolvimento da carreira, e como fonte de crescimento.

O TCC, no curso de Fisioterapia, articula-se ao processo de ensino e aprendizagem e à produção do conhecimento científico sendo executado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com a Regulamentação elaborada pelo Colegiado, as políticas e as diretrizes institucionais, as disposições regimentais e a legislação pertinente.

Os discentes do Curso contam com uma rede informatizada de acesso a informações científicas e a referências, inclusive com possibilidade efetiva de acesso a ou-

tras bibliotecas e em organizações/instituições/institutos que favoreçam o aprofundamento do estudo sobre o tema pesquisado, através da Biblioteca Central e Setoriais do Unileste e também dos laboratórios de informática abertos aos estudantes.

8.8.1.Coordenação, orientação, formas de apresentação e disponibilização

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor membro do corpo docente da instituição, designado pela coordenação e tem por base a articulação teoria e prática, que resulta num trabalho acadêmico, a partir de grandes temas relacionados ao curso. É desenvolvido com carga horária de 80 horas sendo elaborado em grupo de cinco alunos e apresentado a uma banca examinadora, composta por docentes do curso.

O aluno conta com manual para elaboração de TCC, disponibilizado no site da Instituição, elaborado pela bibliotecária. A quantidade de alunos/professor/orientador é adequada e todos os alunos recebem orientação compatível com a proposta do curso.

As formas de acompanhamento e o processo de produção do TCC são registradas no portal do aluno. A funcionalidade ***Gestão de TCC*** pelo portal (Trabalho de Conclusão de Curso) tem como objetivo gerenciar os trabalhos de conclusão de curso, de forma a ajudar aos usuários do sistema, tanto na agilidade do cadastro pelo aluno do seu tema de TCC, quanto na solicitação das orientações (para um professor), na realização do acompanhamento do trabalho, no envio de arquivos e marcação de reuniões por seu orientador.

Os trabalhos produzidos são, ainda, disponibilizados em repositórios institucionais próprios com acesso pela internet.

As formas de acompanhamento e a produção desse trabalho constam em Regulamento de TCC do curso de Fisioterapia no Apêndice VI.

9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento pertinente na contemporaneidade é um processo contínuo, que pode ser potencializado através de interações planejadas nos diversos ambientes nos quais o processo de ensino aprendizagem se dá, inclusive nos de natureza virtual. Tais ambientes objetivam contribuir para a formação dos estudantes no uso de tecnologias convergentes da internet como instrumento nos processos de autoaprendizagem e de aplicação de conhecimentos na sociedade da informação.

Em função da disponibilidade dos meios de comunicação e da cultura da aprendizagem colaborativa e contínua, o ato de planejar envolve ações e situações nas quais interagem, constantemente, professor/estudantes, estudantes/estudantes e outros sujeitos. Nesse caso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) sugerem ao docente um distanciamento do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos curriculares, de estruturas rígidas dos saberes, previamente, determinado. Assim, o uso das TICs demanda na ação de planejar, novas posturas pedagógicas que valorizem a flexibilidade, a interconectividade, a diversidade e a variedade nas relações dos sujeitos na sociedade da comunicação e da informação.

A utilização da Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias ativas no ensino superior constituem uma estratégia para promover o trabalho colaborativo e redimensionar o papel dos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem.

No Unileste as Metodologias Ativas têm sido uma prática constante no processo ensino aprendizagem e sua utilização perpassa por todos os componentes curriculares. Assim, diversos tipos de Metodologias Ativas podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: sala de aula invertida, Júri Simulado, Gamification, Peer Instruction, Team Based Learning, Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Casos, dentre outras. As

metodologias ativas promovem a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelo estudante, podendo ser mediadas por recursos digitais. É importante destacar que a aprendizagem ativa se desenvolve quando o estudante passa a ser protagonista na construção de conhecimentos.

9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) já vêm, há muito tempo, sendo utilizadas para dar suporte às atividades de ensino-aprendizagem. No entanto, o uso dessas tecnologias pode ir muito além do que simplesmente suportar atividades que educadores elaboram para serem realizadas em ambientes presenciais. O atual nível de desenvolvimento tecnológico permite que tais atividades sejam elaboradas de forma que as tecnologias favoreçam a autonomia e promovam uma maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem, dando, assim, às novas tecnologias, um papel de maior relevância.

Nesse cenário, o Unileste, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, busca incorporar novos modelos acadêmicos, transformando-os em diferenciais competitivos, claramente percebidos pela comunidade acadêmica. No Unileste, as atividades de aprendizagem podem ocorrer em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que possuem aplicações distintas: i) disponibilizar os planejamentos de ensino e materiais didáticos referentes às aulas presenciais; ii) apoiar processos de ensino e aprendizagem por intermédio da Internet.

A modalidade de EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a sala de aula física. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. Nesse sentido, o Unileste oferta várias atividades na modalidade de EaD como uma das

estratégias de formação de competências do estudante para vida pessoal e profissional.

Ancorados na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, os currículos do Unileste incorporam disciplinas e atividades curriculares na modalidade EaD, desde que não ultrapassem 40% da carga horária total do curso. As disciplinas são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por professores tutores com formação nas respectivas áreas. Esses, por sua vez, são devidamente capacitados para construir objetos virtuais de aprendizagem que levem em consideração uma variedade adequada de materiais instrucionais articulados e integrados à essa forma de nova relação com o saber.

O AVA adotado no Unileste oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina, a forma de utilização das ferramentas. Também possibilita acompanhar o desempenho docente por meio da verificação das atividades dentro de cada disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos das disciplinas e de demais atividades curriculares na modalidade EaD, o AVA possui ferramentas, primando pela comunicação síncrona, como a comunicação por chat e as webconferências e a comunicação assíncrona, como o fórum de discussão, os textos, os hipertextos, com imagens e som. Além de ferramentas de avaliação on-line, que permitem disponibilizar para os estudantes exercícios, testes, pesquisas de opinião. Nos espaços virtuais é possível a postagem e encaminhamento de avisos e e-mails.

As aulas e atividades na modalidade EaD são compostas por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os ambientes virtuais de aprendizagem passam por avaliações, documentadas nos relatórios de avaliação institucional, que resultam em ações de melhoria contínua. Os resultados dessas avaliações são subsídios para planejamento das ações que visam o acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos alunos da EaD.

Assim, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, dá feedback à equipe da EaD quanto aos resultados das avaliações para o planejamento e para a autoavaliação da equipe quanto ao uso eficiente dos ambientes virtuais de aprendizagem.

9.2. Material Didático

O material didático produzido para as disciplinas na modalidade híbrida tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, os tutores/professores definem não só as atividades que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Nessa direção, privilegia-se a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes.

As atividades são elaboradas e discutidas com o grupo de tutores/professores, considerando as necessidades dos discentes, para que possam fazer intervenções, por meio de atividades de revisão, fóruns permanentes de dúvidas e feedbacks dos exercícios. O corpo de tutores/professores identifica as dificuldades dos discentes e propõe atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios. Assim, torna-se uma prática constante, a exposição de conteúdos nos fóruns, de maneira contextualizada, utilizando vídeos, textos imagéticos e estudos

de situação geradora de problema, para que haja maior compreensão e apropriação dos temas estudados.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os professores/tutores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores. Além disso, os professores/tutores elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente.

Como suporte à aprendizagem, os alunos contam com o Núcleo de Educação Inclusiva - NEI que planeja, implementa, coordena e executa ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste. Além disso, está estruturado e preparado para identificar as necessidades individuais do aluno, (locomotora, auditiva, visual e transtornos de aprendizagem) viabilizando o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos, oferecendo acolhimento, suporte didático-pedagógico e psicológico e adaptações estruturais necessárias. Na biblioteca existe uma sala de recursos multifuncionais com equipamentos de acessibilidade pedagógica como lupas, impressora e acervo em Braille, softwares, cadeiras de roda, com possibilidade de empréstimo ao discente com deficiência.

9.3. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria no curso de Fisioterapia do Unileste atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, por meio do uso integrado de tecnologias de informação e comunicação e encontros presenciais.

Nas atividades de mediação, os tutores/professores provocam discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem, estimulam pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade e estimulam o trabalho cooperativo entre os alunos. Nos encontros presenciais, aplicam atividades avaliativas e dão feedback sobre o percurso formativo dos discentes. Para que a atuação do tutor/professor esteja em consonância com os princípios institucionais, a formação continuada é fundamental.

Assim, a formação dos tutores/professores possibilita o domínio do conteúdo, bem como dos recursos utilizados por meio das TDICs e, também, dos materiais didáticos, que são elaborados pela equipe multidisciplinar, incluindo a participação dos tutores/professores.

Durante toda a etapa letiva, os tutores/professores acompanham o processo formativo dos discentes. As atividades propostas também são avaliadas, periodicamente, pelos estudantes e pela equipe pedagógica do curso no Fórum permanente de “Dúvidas e Sugestões”, por meio dos recursos de e-mail e mensagens próprios do AVA, o que propicia ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, que resulta em revisão e atualização de conteúdos e exercícios, inserção de imagens, vídeos e de testes revisionais, como, também, atualização constante dos Fóruns com temas da atualidade que possam dialogar com os conteúdos e com os temas transversais.

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

Além disso, para o exercício da tutoria/docência e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica e pedagógica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Educação Virtual (NEV), que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Nesse sentido, a instituição estimula o uso de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos alunos na sala de aula virtual, como por exemplo, geração de relatórios de acesso e de permanência do estudante na plataforma, elaboração de rubricas de correção de exercício que possibilitam o acompanhamento do

discente acerca de seu desempenho nas atividades propostas e produção de vídeos para auxiliar no material de estudo. Para que isso aconteça tanto as atividades propostas quanto os ambientes virtuais de aprendizagem garantem a interatividade entre alunos e tutores/professores e entre alunos e objetos do conhecimento, além de otimizar aprendizado colaborativo.

Assim, o Unileste, além de oferecer meios para formação continuada dos tutores/professores, oportuniza a eles momentos pedagógicos, para discussões e estudos que culminam na elaboração colaborativa de atividades e materiais didáticos ofertados na modalidade a distância. Reitera-se que as plataformas virtuais de aprendizagem são, também, avaliadas e, quando necessário, são renovadas, por meio da troca da solução educacional que ofereça ferramentas e recursos mais compatíveis com o projeto pedagógico do Unileste, considerando o perfil do egresso.

O curso de Fisioterapia, em sua organização curricular, oferta disciplinas na modalidade à distância e híbrida, que propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita ainda ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aula físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes.

As disciplinas que compõem o eixo de Formação Geral e Humanística, são ofertadas na modalidade híbrida e estão assim organizadas: a primeira “Relação – Princípios e Valores”, é ofertada no primeiro período do curso; a segunda “Profissão: Competências e Habilidades”, no quinto período do curso, e a terceira “Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades”, no nono período do curso. As disciplinas são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores, de acordo com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais durante o semestre letivo.

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

A boa relação entre tutores e alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, o professor/tutor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos e, ainda, identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual, como, também, buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, assim, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos.

Dessa forma, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor nas disciplinas da modalidade híbrida. São competências dos professores/tutores: assessorar e acompanhar os estudantes nas dificuldades técnicas de uso dos meios tecnológicos virtuais; estimular debates, por meio dos fóruns de aprendizagem; mediar os debates nos fóruns, para garantir a aderência aos assuntos propostos e o aprofundamento temático; elaborar sínteses das discussões; estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade; incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos; atualizar os registros acadêmicos; organizar os instrumentos de avaliação no ambiente virtual.

9.5. Equipe Multidisciplinar

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais conta com uma equipe multidisciplinar, que desempenha um papel de extrema importância na elaboração, na avaliação, atualização e controle de qualidade de todo o material. A equipe multidisciplinar compõe a equipe do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (Nuade), que se divide em equipes de atendimento aos docentes, aos discentes e, ainda, na equipe responsável pelo acompanhamento da EaD, composta pelos integrantes do Núcleo de Educação Virtual (NEV).

Assim, o material didático produzido para as atividades na modalidade a distância tem uma equipe de profissionais que é responsável pela produção do material, em articulação com professores/tutores da modalidade EaD. O material tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo.

Partindo desse pressuposto, a equipe define não só a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Essas mídias digitais privilegiam a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes. As principais mídias utilizadas para disponibilização do conteúdo, para a comunicação e interação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem são Fóruns, Hangouts, testes on-line, vídeos, material didático para impressão, entre outras.

A equipe multiprofissional tem como atribuição a produção, o desenvolvimento e o acompanhamento da utilização de material didático-pedagógico, atendendo à política da instituição para a EaD, no que se refere à produção de materiais. Cursos de Formação Docente, curso de Escrita On-line, Atividades Complementares Virtuais, Atividades de Nivelamento e de Monitoria, conteúdos de disciplinas na modalidade

a distância e híbrida são exemplos de atividades produzidas pela equipe multiprofissional, docentes/tutores do Unileste.

V- CORPO DISCENTE

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Considerando sua missão, seus objetivos e princípios, o Unileste compromete-se com o amplo atendimento aos estudantes. Nesse sentido, são realizadas ações, atividades, programas e projetos que buscam proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania. No PDI 2018_2022, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

Constituem-se políticas para o corpo discente:

- Estimular a permanência e o sucesso do estudante nos cursos de graduação por meio da oferta de programas e projetos de acompanhamento ao estudante.
- Oferecer condições tecnológicas para acompanhamento de registro e controle acadêmico, por meio de acesso informatizado e on-line, das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
- Incentivar a atuação dos estudantes como voluntários em diferentes organizações como forma de participação social, de modo a contribuir para sua formação cidadã.
- Proporcionar a participação efetiva dos estudantes em projetos de iniciação científica e em atividades de extensão.
- Fomentar convênios para a ampliação de oferta de estágio.
- Coordenar, orientar e acompanhar os estágios em suas diferentes modalidades.
- Manter programas e projetos de acompanhamento de estudantes egressos com vistas a: estreitar relações entre instituição e estudante; avaliar a adequação, a atualização e a qualidade do currículo ofertado e acompanhar a inserção do egresso no mercado do trabalho.
- Apoiar a participação em eventos culturais, acadêmicos, técnicos e científicos dentro e fora da instituição, obedecidas as normas específicas.

- Oferecer um ambiente que possibilite espaços de evangelização.
- Possibilitar o acesso aos cursos de graduação ofertados pelo Unileste por meio de Programas de financiamento de estudos, tais como: Bolsa Social, FIES, PROUNI, e Crédito Estudantil Pra Valer, além de programa próprio de parcelamento estudantil.

O apoio discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental na Instituição. No âmbito do curso, as necessidades de ordem acadêmico-pedagógica são encaminhadas à coordenação do curso pelos docentes ou pelos próprios discentes que poderão ser atendidos, individualmente ou em equipe pela coordenação. O atendimento é realizado em horários previamente marcados ou no horário de atendimento específico, divulgado nos quadros de avisos da instituição. O discente também pode realizar solicitações formais por meio de requerimentos solicitados e registrados na Central de Atendimento ao Aluno que são encaminhados à coordenação que o analisa e dá seu parecer. Há possibilidade de contato via e-mail, telefone e redes sociais.

Como parte da política de atendimento ao estudante, e, com o objetivo de assegurar a permanência e o sucesso do aluno nos cursos de graduação, o Unileste desenvolve o Projeto de Introdução à Educação Superior. O projeto é concebido como forma de acolhimento e inclusão do ingressante em sua singularidade e subjetividade, no início da vida acadêmica e ambientação ao curso. Também, cumpre o papel de construir espaços de ação-reflexão-ação, com vistas a significar as ações sociais, como solidárias e cooperativas.

Com esse projeto, os cursos assumem a responsabilidade de promover o rito de passagem do estudante da educação básica para a educação superior, e, seus objetivos visam, prioritariamente:

- Acolher o estudante em sua singularidade e subjetividade.
- Elevar a autoestima dos alunos e a motivação para os estudos.
- Orientar os alunos sobre seus direitos, deveres e responsabilidades no processo de aprendizagem.

- Desenvolver o compromisso dos alunos com o bem comum e com a cidadania.
- Conhecer a instituição e o curso que escolheu.

1.1. Perfil do corpo discente do curso de Fisioterapia

O perfil do discente do curso de Fisioterapia é predominantemente jovem, com idade entre 18 a 24 anos, do sexo feminino, católico, solteiro, residente, principalmente, nas três principais cidades da Região do Vale do Aço (Coronel Fabriciano, Ipatinga e Timóteo). Quase a totalidade mora com os pais ou outros parentes. Uma grande parte desses exerce atividade remunerada e mais da metade é proveniente do ensino médio não profissionalizante tendo estudado em escola pública. Buscam informações nos telejornais e na internet, sendo que a acessam principalmente em casa.

A predominância é de discentes que ingressaram em um curso de Educação Superior pela primeira vez. O principal motivo apontado para fazer um curso superior em Fisioterapia foi a busca por uma profissão na área da saúde e uma grande parte relata ter tido uma experiência pessoal vinculada à profissão. Sendo a escolha pelo Unileste justificada pela boa qualidade de ensino. Apresenta um perfil no qual a leitura não faz parte diariamente da sua vida e a maioria deles diz não ter conhecimento de língua estrangeira.

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI

As políticas de Educação Inclusiva, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, pautam-se na legislação vigente, conforme disposto na conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015 e Lei N° 12.764/ 2012. Assegura à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e mobilidade reduzida, os direitos fundamentais, o que pressupõe o compromisso da instituição de assegurar

aos estudantes matriculados não só o acesso, mas também a oferta de condições de participação e de desenvolvimento acadêmico e social.

O Unileste possui um Plano Institucional de Acessibilidade (2018-2022) que busca efetivar o direito à escola e ao trabalho a todas as pessoas, independentemente de suas condições pessoais, de modo que respondam à diversidade dos mesmos, para que todos tenham suas especificidades reconhecidas e suas necessidades atendidas, promovendo a acessibilidade pedagógica, arquitetônica e nas comunicações e a disponibilização de tecnologia assistiva para toda a comunidade acadêmica em condições de igualdade.

Com o objetivo de atender plenamente às políticas de inclusão e de atendimento aos estudantes com deficiência, o Unileste dispõe do Núcleo de Educação Inclusiva institucionalizado pela Portaria RT/003/2017. É responsável por planejar, implementar, coordenar e executar as ações e Políticas de garantia dos direitos de pessoas com deficiência.

O NEI proporciona integração e inclusão do aluno e do colaborador no ambiente universitário e de trabalho em todos os aspectos e contextos. Essa integração se faz por meio do acolhimento às demandas das PCDs e encaminhadas aos gestores acadêmicos/administrativos e professores. É o setor responsável pelo suporte didático-pedagógico aos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência locomotora, deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtorno do espectro autista.

O núcleo é composto por uma gerência e coordenação geral, uma psicopedagoga, uma psicóloga e uma assistente educacional especializada. O NEI conta com suporte direto de um arquiteto, de uma psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação - CER e de professores do Curso de Psicologia do Unileste. O NEI (Núcleo de Educação Inclusiva) que tem como objetivo identificar as necessidades individuais do aluno com deficiência, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e

autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação.

O NEI está vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, estruturado para identificar as necessidades individuais do aluno, em cada curso, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação.

O apoio inclui, dentre outros, o atendimento às dificuldades dos estudantes de natureza didático-pedagógica e/ou psicológica, necessidades específicas no âmbito educacional, como também na infraestrutura e ainda no processo seletivo, de modo particular, atendendo às especificações e necessidades de cada deficiência e respeitando as peculiares limitações.

As ações desenvolvidas se pautam nas políticas para a inclusão social constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Educação Inclusiva em parceria com outros setores acadêmicos, administrativos e infraestrutura, acompanha e/ou viabiliza as ações, a saber:

- Projeto pedagógico institucionalizado para o atendimento educacional especializado.
- Atendimento prioritário nos processos seletivos, disponibilizando provas em formato acessível para atendimentos às necessidades específicas do candidato com deficiência.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes, que beneficiam os alunos com deficiência.
- Integração e inclusão do aluno no ambiente universitário em todos os aspectos e contextos.
- Assessoramento aos professores, coordenadores e aos gestores da instituição,

sempre que solicitado, para a elaboração de um atendimento adequado às necessidades individuais do aluno.

- Discussão e redimensionamento do processo de avaliação dos espaços acadêmicos, tendo como referência as necessidades das pessoas com deficiência.
- Parcerias com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio.
- Busca permanente da acessibilidade adequada nos campi, além da adaptação do mobiliário sempre que se fizer necessário.
- Estratégias de ações conjuntas entre a equipe do Programa de Orientação Psicopedagógica - Popp, o corpo docente e os serviços disponíveis na instituição, visando a facilitar o processo de inclusão.
- Disponibilização de intérpretes da Libras.
- Promoção dos Cursos em LIBRAS para capacitação de alunos, colaboradores e comunidade.
- Aprimoramento de procedimentos metodológicos para a ação em turmas que tenham pessoas com deficiência.

O conjunto dessas ações expressa o esforço da Instituição no atendimento à toda e qualquer forma de acessibilidade desejada e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Unileste entende que incluir pessoas no contexto da educação superior significa ir além da acessibilidade arquitetônica.

É preciso desenvolver a consciência coletiva de que dar acesso é eliminar barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; na comunicação interpessoal, escrita e virtual e, sobretudo, na mudança de comportamento e atitudes. Torna-se imprescindível desenvolver nas pessoas a percepção do outro sem preconceitos e discriminação, reconhecer os benefícios da convivência na diversidade, contribuindo, assim, com a promoção da responsabilidade social, buscando garantir, além da produção do conhecimento reflexivo e crítico, o respeito à diversidade cultural, à pluralidade de ideias e aos múltiplos saberes.

Há um atendimento especial aos discentes portadores de laudo médico que obedece a portaria da Pró-reitoria Acadêmica nº 007/2015 de 18/06/2015 que estabelece regras para o Regime Especial de Exercícios Domiciliares para os discentes com problemas de saúde ou gestantes em consonância com o Decreto nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

2.2. Apoio Psicopedagógico

O Programa de Orientação Psicopedagógica – POPp - consiste em uma oportunidade de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas. Tem como objetivo fomentar ações de acolhimento, integração e socialização que favoreçam a inserção na vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Para tanto disponibiliza aos estudantes atendimentos individuais, para escuta, aconselhamento e encaminhamentos em suas necessidades relacionadas à formação acadêmica. Os atendimentos são oferecidos nos campi de Coronel Fabriciano e Ipatinga. Os estudantes procuram o atendimento por indicação e ou de forma espontânea. Atua também por meio de intervenções psicopedagógicas em sala de aula, atendendo às solicitações do corpo docente e/ou corpo discente, em situações de conflito, para possibilitar reflexões que contribuem com desenvolvimento coletivo.

Entre as atividades do Programa de Orientação Psicopedagógica, destacam-se:

- Análise e intervenção nos processos de ensino e aprendizagem - visa atender os estudantes com queixas referentes ao seu processo de estudo e às suas dificuldades de aprendizagem, buscando sempre a melhoria do desempenho acadêmico.
- Orientação Profissional - esta modalidade de atendimento tem como principal enfoque a promoção da conscientização do universitário, em relação aos aspectos envolvidos na escolha profissional, tais como família, contexto social, econômico, questões subjetivas, política educacional e outros.
- Orientações acadêmicas – consiste em intervenções nas salas de aula para informações e orientações de cunho acadêmico.

- Orientação psicopedagógica – atua na intervenção de casos que manifestam questões relacionadas ao percurso acadêmico do discente. Busca a compreensão dos processos cognitivos, emocionais e motivacionais, integrados e contextualizados na dimensão social e cultural onde ocorrem. Trabalha para articular o significado dos conteúdos veiculados no processo de ensino, com o sujeito que aprende na sua singularidade e na sua inserção no contexto social.
- Semana do calouro - o projeto é integrado ao eixo de Formação Geral e às disciplinas de 1º período e às atividades complementares e visa promover a integração dos estudantes e deles com os professores e o ambiente universitário como espaço de convivência e aprendizado.
- Projeto Circuito do Saber - são cursos, palestras e oficinas de autoconhecimento e autodesenvolvimento ofertados a estudantes de todos os cursos de graduação. Os temas são sugeridos pelos coordenadores, estudantes e professores.

2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso

O curso de graduação em Fisioterapia segue os critérios estabelecidos para admissão nos cursos superiores do Unileste, constantes no Regimento Geral desta Instituição. Para ingresso do estudante no Unileste são utilizados procedimentos diversificados. A principal forma de ingresso é por meio de processo seletivo, o vestibular, com o objetivo de selecionar e classificar os estudantes de acordo com sua aptidão para o respectivo curso. Tal processo seletivo é feito anteriormente ao início de cada semestre letivo, mediante edital específico publicado.

É utilizada também a classificação final de resultado de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado pelo candidato. Para essa modalidade, é destinado, pela Reitoria, um percentual de vagas ofertadas a serem preenchidas por candidatos que optarem por essa forma de ingresso. A instituição, também, recebe estudante por meio do Prouni, conforme as orientações do Programa.

Outras formas de ingresso possíveis são: obtenção de novo título e transferência externa. Para estas formas de ingresso, é considerado o número de vagas disponíveis.

A opção de obtenção de novo título está disponível para os candidatos que já possuem diploma de curso superior e só será admitida dentro do número de vagas disponíveis, ocasionando um processo seletivo, quando o número de candidatos for superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A modalidade de entrada por transferência segue o mesmo critério com relação ao número de vagas disponíveis.

2.4. Acessibilidade Financeira

O Unileste oferece diversos meios de apoio financeiro aos discentes, a saber:

a. **Bolsa social de estudos do Unileste** – é um benefício concedido na forma de gratuidades parciais ou integrais de mensalidades para estudantes carentes da instituição. O programa é divulgado através de edital específico, que regulamenta o processo de seleção e concessão das bolsas.

b. **ProUni - Programa Universidade para Todos** – tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal, em 2004, foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. O ProUni é regulamentado por normas específicas editadas pelo Ministério da Educação (MEC). O Unileste, desde 2005, faz parte do programa e oferece bolsas a estudantes carentes, segundo as normas do próprio programa.

c. **Programas de financiamento de estudos** – visa a auxiliar estudantes com dificuldades financeiras para pagamento de mensalidades, através de formas de financiamento estudantil. O Unileste oferece o FIES. Oferece, ainda, programas de crédito de agências financeiras privadas, como o Crédito Pra Valer, o Credies e um programa próprio de Parcelamento Educativo da Ubec – PEU.

d. **Bolsas de iniciação científica** – por meio de convênios com instituições e programas de incentivo à pesquisa, o Unileste destina bolsas de iniciação científica a estudantes selecionados a programas específicos.

e. **Descontos comerciais** - além dos apoios citados acima, o Unileste, concede,

por meio de portaria de gratuidades parciais, descontos em algumas modalidades, como: desconto família, desconto monitoria, desconto coral, dentre outros. Todas as modalidades de descontos obedecem a critérios definidos em edital e/ou portarias.

2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria

O número de estudantes que ingressam na educação superior com dificuldades de diversas naturezas é representativo, manifestando-se de maneira significativa na incidência de insucesso acadêmico, que se reflete na evasão, na mudança de curso, e na perda de estímulo do estudante com relação à profissão.

Este cenário sugere um movimento de reflexão e debate dos processos educativos, decorrentes da necessidade permanente de avaliar questões apresentadas pelas demandas das pessoas inseridas numa determinada estrutura social e em diferentes condições de existência, das mudanças sociais, econômicas, políticas e dos desafios do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o Unileste em seu projeto de formação, busca proporcionar ao estudante, na sua trajetória acadêmica, a construção de competências e habilidades que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, possibilitando o desempenho efetivo do estudante.

A monitoria é uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, em que um aluno auxilia o outro, sob a orientação de um professor. Visa a intensificar a cooperação entre os professores e os alunos nas atividades ligadas diretamente ao ensino, podendo estabelecer interfaces com a pesquisa e a extensão. É praticada pelo aluno regularmente matriculado na Instituição. Para exercer a monitoria, o aluno deve estar regularmente matriculado no Unileste, ter sido aprovado na disciplina que exerce monitoria e preencher os requisitos constantes na norma para concessão de gratuidades parciais para o semestre.

Os editais para seleção de monitores são publicados semestralmente e divulgados no portal do aluno e site da instituição disponibilizando vagas para as disciplinas

indicadas pelo NDE. As ações de nivelamento fazem parte de um programa de assessoramento ao discente do Unileste, que visa promover ações integradas para o combate à evasão e à melhoria no desempenho acadêmico do estudante, desde o seu ingresso na instituição até a finalização do seu curso.

As ações de nivelamento têm como objetivo oferecer aos ingressantes, nivelamento dos conteúdos básicos do ensino médio para auxiliar na compreensão dos conteúdos específicos de cada curso e elevar a qualidade do desempenho dos estudantes, auxiliando-os, na superação das lacunas na sua formação básica.

Destaca-se como atividade de nivelamento e mecanismo de formação continuada para todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste o Projeto/Curso Práticas de Escrita On-line e o Nivelamento em matemática – NOMA. O curso de Práticas de Escrita On-line de constitui-se em duas atividades de produção escrita por semestre, realizadas em ambiente virtual de aprendizagem. O material didático hipermidiático (textos, vídeos, sons, gráficos, imagens, animações), tem o propósito de instigar a reflexão crítica, o pensamento dialético, a capacidade humana de compor e recompor dados e argumentos. Destina-se aos alunos dos cursos de graduação do Unileste e tem como objetivos:

- Desenvolver competências ligadas à aprendizagem da língua escrita em português padrão.
- Conhecer peculiaridades dos gêneros textuais que circulam na própria área de atuação e formação, tais como projetos, relatórios, memorandos, textos argumentativos, e-mails, entre outros.
- Compreender particularidades do processo de escrita on-line, entre as quais se encontra a flexibilidade no que se refere a tempo/espaço.
- Favorecer a automotivação e a autodisciplina.

No Curso de Fisioterapia, acontece o nivelamento através da disciplina de Biologia e Bioquímica do 1º período, visando resgatar os conteúdos básicos dessa área, que estarão presentes no eixo curricular de Ciências Biológicas e da Saúde, facilitando assim o processo de aprendizado.

2.6. Ouvidoria

A Ouvidoria é um serviço de atendimento responsável por receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações (elogios, reclamações, críticas, sugestões, denúncias, consultas) de usuários, internos ou externos, acerca das atividades e serviços de competência da Instituição, com o intuito de aprimorar e/ou corrigir os serviços prestados.

Tem como objetivos principais: abrir canais de comunicação ao receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas; fortalecer vínculos com a comunidade ao permitir a participação do usuário assegurando ao mesmo o direito à informação; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão ao ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões e esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; exercitar a mediação ao receber, analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores responsáveis. E ainda, responder com clareza as manifestações no menor prazo possível, acompanhando as providências adotadas.

Por ser um canal de comunicação o serviço destina-se aos estudantes, professores, coordenadores, funcionários, pais e comunidade externa que manifestam suas opiniões e necessidades por meio de atendimento presencial, telefônico e eletrônico. No portal da instituição encontram-se disponíveis os meios de contato com a Ouvidoria.

2.7. Pastoral Universitária

No Unileste a Pastoral Universitária é um serviço de apoio ao discente que oportuniza o diálogo e a complementação entre razão e fé, entre a religião e a ciência, entre as crenças e as doutrinas sendo, portanto, uma das dimensões de nossa ação educativa. O Plano de Pastoralidade do Unileste 2020-2022 foi aprovado pelo Consepe Resolução 327/19 de 21/11/19.

A pastoralidade no Unileste tem como missão suscitar e desenvolver valores éticos, humanos e cristãos na comunidade universitária, contribuindo para sua formação integral, cujas ações estão articuladas em cinco dimensões:

a. Fé e Cultura: busca desenvolver ações que favoreçam a integração entre fé e vida, entre conhecimento e práxis cristã.

b. Atendimento Personalizado: visa proporcionar o acompanhamento individual e/ou grupal com o objetivo de orientação espiritual e do projeto pessoal de vida. É também oportunidade de solidariedade e apoio fraterno em momentos de dificuldade e dor (doença, luto, etc).

c. Evangelização Explícita: busca promover e/ou desenvolver atividades de cunho religioso, litúrgico, catequético, sacramental.

d. Voluntariado: visa desenvolver atitudes de solidariedade e fraternidade, sobretudo, para com os mais necessitados.

e. Associacionismo: busca desenvolver a formação de grupos, segundo interesse e aptidões dos membros, como mediação para o desenvolvimento da liderança, da convivência, da aceitação do outro, da solidariedade humana.

A Pastoral Universitária visa contribuir para a formação integral das pessoas envolvidas, articulando, harmonicamente, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual e seus desdobramentos sobre o ser e o agir de cada pessoa. Nesse contexto, são ações da Pastoral Universitária no Unileste:

- Evangelizar, mostrar à comunidade acadêmica, os valores cristãos como a justiça, a partilha, a misericórdia, a verdade, a fraternidade, a compaixão para com os mais fracos.
- Celebrar a fé cristã nos momentos de alegria como: no início ou final de ano letivo, nos dias comemorativos como as formaturas, aula inaugural, o dia das mães, dos pais, dos alunos, dos professores, aniversários, páscoa, natal, celebração semanal da Eucaristia na Santíssima Trindade, e também nos dias de tristeza, de doença ou de funerais, dentre outras.

- Promover Seminários, Fóruns, palestras, juntamente com os professores de Cultura Religiosa.
- Enfatizar a comemoração dos Fundadores das Ordens Religiosas que são as Mantenedoras da UBEC.
- Realizar trabalhos, estudos educativos e sociais, envolvendo família, professores e alunos, incentivando a conscientização e o nosso compromisso com os acontecimentos pátrios ou religiosos.
- Propagar a Campanha da Fraternidade, em sintonia com as propostas da CNBB e da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.
- Incentivar o associacionismo juvenil, favorecendo e apoiando a organização de grupos de interesse entre os estudantes e demais membros da comunidade universitária.
- Apoiar e/ou promover ações de voluntariado e de solidariedade entre os membros da comunidade universitária.
- Coordenar as ações do Programa Propósito de Vida do estudante.

2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente.

O estímulo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas ocorre de várias formas. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas através dos projetos cadastrados por grupos de pesquisa e docentes na Coordenadoria de Iniciação Científica e Extensão. Nestes projetos os estudantes têm a oportunidade de, além de desenvolver pesquisas e ações extensionistas, atuarem de maneira interdisciplinar com projetos que englobam várias áreas do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unileste é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.

As atividades extensionistas visam a aproximação teórico-prática, oferecendo alternativas no sentido da melhoria da qualidade educacional, tecnológica, social e cultural no âmbito do curso. O funcionamento da extensão se dá por meio de proposições temáticas, elaboração de projetos, registros e aprovação do projeto, execução e avaliação das ações extensionistas pelo docente responsável pelo processo proposto. Essas ações são sistematicamente acompanhadas por meio de relatórios periódicos e relatório de conclusão do projeto ao término das ações extensionistas.

As ações extensionistas direcionadas para a comunidade possibilitam aos discentes conhecimentos, por meio de serviços prestados à coletividade, do desenvolvimento de competências sócio-políticas, técnicas, humanas e práticas, com vistas à formação de um profissional cidadão. O estudante é estimulado a participar de eventos de divulgação científica, como congressos, simpósios e reuniões. A Instituição apoia os estudantes em eventos reconhecidos cientificamente fora dos seus domínios.

O Unileste regulamenta, ainda, as atividades de extensão, os convênios e parcerias com as diversas instituições externas, públicas e privadas. Estes convênios possibilitam o desenvolvimento de projetos na área cultural, artística, na promoção de eventos, na realização de seminários, colóquios, dentre outros.

Vale ressaltar que, de acordo com as especificidades, o curso de Fisioterapia realiza eventos institucionais com participação dos alunos. A instituição dá apoio financeiro para a participação dos alunos em viagens técnicas do Curso, arcando com os custos do transporte. Os eventos externos são divulgados no Curso e há um incentivo à participação do aluno em congressos, seminários, fóruns. O apoio à participação em eventos está vinculado à disponibilidade orçamentária.

2.9. Central de Atendimentos

O discente do Unileste pode contar ainda com uma Central de Atendimentos que atende e acolhe todas as suas demandas acadêmicas e financeiras. A Central de Atendimento ao Aluno é responsável por todo atendimento ao discente, sempre em busca da excelência na prestação de serviço, oferecendo várias opções de atendimento: presencial, telefônico, CHAT, e-mails, além da opção de autoatendimento.

No autoatendimento, são disponibilizados vários documentos on-line, de modo que o próprio aluno pode gerar e imprimir os que necessita. Os documentos solicitados através do atendimento on ine são retirados junto à Central de Atendimento, conforme a ANS (acordo de nível de serviço), ou seja, conforme os prazos já estipulados.

A Instituição conta, ainda, em sua página com um espaço destinado exclusivamente para o atendimento ao estudante, onde pode encontrar os serviços ou informações necessárias - https://www.unileste.edu.br/atendimento. Dentro do Portal do Aluno existe, também, um acesso ao “Financeiro”.

O aluno consegue visualizar e imprimir seus boletos em abertos, e ainda, se desejar, pagar via cartão de crédito. O aluno e ou responsável financeiro ainda pode ter acesso ao boleto através do link - https://sistemas.ubec.edu.br/SegundaViaBoleto/, bastando apenas informar o CPF do responsável financeiro.

Todo o atendimento é avaliado pelo discente que tem, à sua disposição, no balcão de atendimento, um tablet.

2.10. Acompanhamento dos Egressos

O Unileste reconhece que estabelecer um canal de comunicação com o egresso é ter uma fonte de informações gerenciais que, associado a outros indicadores, se torna fator importante para as possíveis tomadas de decisão referentes aos projetos institucionais. Acompanhar a trajetória dos ex-estudantes implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possibilitam conhecer de modo significativo a qualidade da formação recebida, como também o percurso profissional e acadêmico, após a conclusão do curso.

Nessa perspectiva, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador da avaliação institucional e ser uma referência da qualidade dos cursos e da efetividade da ação institucional como um todo. Na instituição, a avaliação institucional realizada pelo egresso objetiva promover o diálogo permanente com os mesmos, como também identificar as potencialidades e fragilidades da formação

recebida visando a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino e aprendizagem, na gestão acadêmica e administrativa.

Como forma de contribuir para “o desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade do entorno, com vistas ao bem-estar social, econômico e político” (PDI-2018-2022), o Unileste desenvolve ações de inserção e preparação para o mundo do trabalho, mantendo constante relação com entidades de classe e empresas do entorno.

Para desenvolver as ações, o Unileste conta com uma equipe de profissionais do NUADE - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - composta por psicólogos, pedagogos e um analista de sistema. O trabalho da equipe é orientado por um plano de ação que tem como principal objetivo sistematizar as ações do Programa de Acompanhamento do Egresso - ProEgresso - de modo a implementar as políticas previstas no PDI do Unileste.

Este programa tem como objetivos: a. Acompanhar a inserção profissional dos egressos do Unileste; b. Ampliar os espaços de interlocução entre instituição de ensino, empresas e egressos; c. Promover uma avaliação processual da formação acadêmica oferecida pelo Unileste, visando à constante atualização dos currículos perante as necessidades da sociedade. d. Estreitar relações com as instituições parceiras como forma de interlocução e promoção da qualidade da aprendizagem dos alunos do Unileste. e. Institucionalizar as ações de interação com os egressos.

São ações permanentes de acompanhamento do aluno egresso:

a. **Em sintonia com o Mercado**. Avaliação dos currículos dos cursos de graduação pelos egressos, gerando relatórios (institucional e por curso) que são analisados pelos gestores dos cursos; Envolvimento dos egressos em fase de reestruturação curricular; Participação em reuniões e encontros promovidos pelas empresas para divulgação de programas de trainee, de estágios, entre outros eventos; Promoção de encontros com empresas conveniadas para estágio;

Aproximação com as agências de recrutamento e seleção, de integração escola/empresa por meio de estandes em eventos internos do Unileste; contatos em reuniões, etc.

b. **Acompanhamento da vida profissional e inserção no mercado de trabalho:** Organização, manutenção e atualização do banco de dados cadastrais dos alunos egressos, com objetivo de acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho. Utilização de sistema específico para este fim, que se encontra no site do Unileste no endereço https://www.unileste.edu.br/egressos. Monitoramento da inserção profissional dos egressos por meio da rede profissional LinkedIn https://br.linkedin.com/ como indicador de empregabilidade e, também, de pesquisa direta com o egresso, realizada pelo setor de relacionamento do Unileste, a fim de obter informações sobre sua inserção no mercado de trabalho e ou continuidade dos estudos.

c. **Oportunidades de emprego:** Divulgação de concursos públicos, oportunidades de empregos, informações acadêmicas externas e internas, por meio do site Proegresso e do e-mail para os alunos egressos; Acompanhamento da vida profissional do egresso por meio de pesquisa realizada pelo setor de relacionamento institucional.

d. **Estreitando laços:** Divulgação de cursos de graduação, pós-graduação; Convites a egressos para participar de eventos de cursos ou institucionais como Semana do Calouro. Divulgação, em parceria com a gerência de marketing, de ex-alunos aprovados em concurso público e mestrado.

O Programa exerce significativo papel, como meio de comunicação, entre a instituição e o profissional egresso, juntamente com a coordenação dos cursos de graduação e pós-graduação.

Especificamente em relação aos projetos de curso, os egressos são convidados a participar dos momentos de avaliação do currículo por meio do próprio sistema do ProEgresso e/ou das reuniões de avaliação promovidas pelos coordenadores de curso. Outra fonte importante de feedback dos currículos e das demandas de mer-

cado, são os próprios docentes egressos do Unileste e que atuam em outros espaços de trabalho como empresas, órgãos públicos, escritórios, hospitais e PSF, instituições educativas, etc. A imersão nesses espaços profissionais é fonte inspiradora de mudanças, seja nos conteúdos, seja nas estratégias de ensino e aprendizagem.

2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais

O Programa de Mobilidade Estudantil/Intercâmbio que tem como finalidade garantir uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, permitindo aos alunos estudos em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

O Programa de Mobilidade Estudantil que tem como principais objetivos:

- Proporcionar aos estudantes uma formação técnica e humana, por meio da imersão cultural nacional e internacional;
- Oportunizar aos estudantes a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos;
- Permitir aos discentes atualização de conhecimentos em diferentes áreas.

A Coordenadoria de Mobilidade Estudantil possui regulamento próprio fundamentado no Estatuto e Regimento do Unileste, nas normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como na legislação nacional vigente. É responsável pelas seguintes atribuições:

- Articular a concretização de protocolos e convênios interinstitucionais entre o Unileste e outras instituições para a mobilidade.
- Promover os intercâmbios de estudantes, de modo a orientá-los sobre a diversidade cultural, modos de vida, dificuldades de adaptação a qual o estudante estará exposto, bem como sobre as informações, normas e procedimentos necessários para a participação e realização da mobilidade estudantil.
- Divulgar as oportunidades de programas de mobilidade em instituições conveniadas eventual concessão de bolsas de estudo, por meio de editais.
- Elaborar os editais de mobilidade estudantil.

- Coordenar todo o processo de seleção de estudantes do Unileste no Programa de Mobilidade Estudantil.
- Acompanhar os estudantes do Unileste no período de permanência nas instituições conveniadas.
- Coordenar toda a tramitação documental para o recebimento dos estudantes da instituição conveniada no Unileste.
- Acompanhar os estudantes das instituições conveniadas no período de permanência no Unileste.

O Unileste possui convênios com várias IES, destacando a parceria com a Rede Marista, Rede La Salle e Rede Salesiana, e com o Programa Santander Universidades. Dessa forma, o Unileste mantém uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o que permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/ conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão, cursos de férias e estágios em instituições parceiras.

2.12. Mobilização estudantil

2.12.1. Ligas Acadêmicas

A Liga Acadêmica é uma associação de alunos, sem fins lucrativos, que tem como objetivo o aprofundamento dos estudos em determinados temas, sob orientação de um professor orientador do curso. Tem, entre outros, objetivos: i) aprimorar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação na área de conhecimento da Liga; ii) apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico, organizar e participar de cursos, palestras, jornadas e congressos relacionados à área de atuação da Liga**.**

No Unileste, as Ligas Acadêmicas são regulamentadas pelo regimento aprovado pela Resolução Consepe nº274/17 de 30/03/17 que normatiza o reconhecimento e funcionamento das Ligas acadêmicas da instituição.

O curso de Fisioterapia possui a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva que é uma associação de alunos, sem fins lucrativos, que tem como objetivo o aprofundamento dos estudos em determinados temas, sob orientação de um professor orientador do curso. Tem entre outros objetivos: i) aprimorar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação na área de conhecimento da Liga; ii) apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico iii) organizar e participar de cursos, palestras, jornadas e congressos relacionados à área de atuação da Liga. No Unileste, as Ligas são regulamentadas pelo Regimento Institucional, publicado no site.

VI- CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR

Na gestão do corpo docente, o Unileste adota as seguintes políticas:

- Compor o seu quadro docente com titulação mínima de pós-graduação lato sensu.
- Valorizar a formação continuada e a titulação docente.
- Estimular e valorizar ações voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes com vistas a manter a qualidade da formação dos discentes da Instituição.
- Permitir e incentivar a participação do corpo docente nas atividades de gestão da instituição por meio de órgãos colegiados.
- Realizar uma gestão do corpo docente baseada no processo igualitário e transparente em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira, Cargos e Salários.
- Estimular e valorizar a participação do corpo docente em atividades e eventos técnicos e científicos nos âmbitos interno, regional, estadual, nacional e internacional.

- Promover a capacitação e a formação continuada dos docentes pautada nos resultados da avaliação e no projeto pedagógico institucional.

O Unileste possui um Plano de Formação Continuada do Docente pautado na discussão de práticas que tenham como foco a aprendizagem significativa do estudante, que buscam meios de conquistar o aluno para o desafiante processo de aprender o novo, de construir conhecimentos e atitudes de forma participativa e colaborativa.

Como pilares da prática do Unileste de capacitar os docentes tem-se a participação em eventos externos, formação em stricto sensu - titulação e formação didático-pedagógica. Entende-se por qualificação docente tanto a formação em programas de pós-graduação stricto sensu, quanto em práticas de desenvolvimento profissional relacionadas à formação didático-pedagógica. A formação para a docência não passa apenas pela titulação, mas também pela formação pedagógica. Não poucas vezes, pode ocorrer que professores do ensino superior não tenham tido uma formação específica para a docência.

Dentre as atividades/eventos externos destacam-se visitas, participação em congressos, cursos, seminários, fóruns. A oferta de condições de participação é equânime a todos os docentes com normas que regulamentam as ações.

Para normatizar a sua política de formação, o Unileste publicou a Norma PTR 04/2017 que estabelece os fluxos e processos para concessão de ajuda de custo para a participação de docentes em eventos científicos, publicações e similares, com base nas políticas da iniciação científica e extensão do Unileste.

Em relação aos processos de formação didático-pedagógica, o Unileste, por meio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, desenvolve o Plano de Formação Docente - PFD. Esse plano visa proporcionar mecanismos que orientem o ingresso, o acompanhamento do desempenho e a formação continuada do docente. São ações do plano:

1. Processo seletivo de docentes. Tem como objetivo regulamentar os processos de recrutamento, seleção e admissão que ocorrem por meio de editais internos e externos, definindo regras para a contratação. O detalhamento da operacionalização do processo consta em normativo próprio. A partir do ano de 2018, a avaliação da performance pedagógica do docente para ingresso no Unileste, consta, também, de análise, conjugada com uma entrevista, de um planejamento de aulas na perspectiva da aprendizagem ativa. Acredita-se que o domínio do conteúdo e uma boa explanação sobre um tema são insuficientes para avaliar a capacidade do professor de promover ações que favoreçam a aprendizagem ativa. Por isso, o Unileste introduziu esse novo indicador de avaliação nos editais de processo seletivo e nos formulários de avaliação para docentes.

2. Programa de Formação Docente em Metodologias Ativas. Tem como objetivo realizar, de forma contínua, processos formativos que tomam como ponto de partida a experiência docente, estimulando os professores a produzirem, refletirem, discutirem e socializarem suas práticas, para consolidação do perfil de professores almejados pelo Unileste. Articula atividades em ambientes virtuais de aprendizagem com atividades presenciais. São atividades de formação que compõem o programa: seminários, palestras, oficinas, eventos previstos no calendário acadêmico. O programa faz parte de um processo de reestruturação curricular ocorrido em 2015, com implantação de novos currículos em 2016. Esses currículos construídos a partir das Diretrizes Curriculares do Unileste, conforme Resolução CONSEPE, nº 278 de 11/05/2017, tem como base o protagonismo do estudante e sua autonomia no processo de aprendizagem. Daí a necessidade de formar os docentes para promoverem esse protagonismo. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e promovam o desenvolvimento das competências do perfil do egresso.

3. Curso - Formação docente: práticas pedagógicas no ensino superior. O Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, produziu e realiza, semestralmente, o curso de formação docente na modalidade híbrida, com carga horária de 60 horas, sendo 48 horas on-line e 12 horas presenciais. O curso foi produzido pela equipe de formação docente e disponibilizado no ambiente virtual de

aprendizagem. Os próprios membros da equipe são os tutores do curso. Desde o 2º/2015 este curso é ofertado a todos os docentes do Unileste. Assim, tem-se todos os docentes com uma formação inicial nas questões mais emergentes da educação superior. Todos os professores novatos participam do curso como atividade obrigatória.

Considerando os docentes que atuam na modalidade a distância, todos são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Educação Virtual (NEV), que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Ainda, como parte do processo de formação dos docentes/tutores, vale ressaltar, que o Núcleo de Educação Virtual (NEV) atua nos processos educacionais, dando suporte aos docentes a iniciativas e experiências de produção e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas disciplinas, estimulando o desenvolvimento de atividades práticas das ferramentas do AVA para apoio ao ensino presencial e na modalidade EaD, contribuindo para a qualidade no ensino da graduação do Unileste.

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente. O corpo docente do Curso de Fisioterapia do Unileste é composto em sua maioria por professores, com mais 12 anos de experiência docente no magistério superior. Vale destacar que 04 docentes são doutores e 05 são mestres.

No quadro docente 02 professoras são de dedicação integral, 6 são de dedicação parcial e 01 configura como horista, sendo que 05 participam do núcleo docente estruturante. Tal perfil permite o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes possuem condições e espaços físicos para atendimento discente fora da sala de aula, devidamente equipados com mesas, cadeiras, computadores e climatização. Os docentes fazem os registros das atividades nos sistemas de lançamento de frequência, notas, planos de ensino, cronogramas de aulas, relatórios de extensão e iniciação científica, como também o acompanhamento do TCC e Estágio, existentes no portal institucional. Tais registros permitem o acompanhamento e o controle das atividades com vistas a alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso. Docentes e discentes são estimulados, via edital devidamente divulgado, a participarem dos projetos de iniciação científica e extensão.

Os professores recebem como remuneração adicional no valor de 20% das horas de sala de aula, a título de adicional extraclasse, conforme contracheques emitidos pela mantenedora.

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é composto por 04 professores doutores, 05 mestres e 02 especialistas.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica discente, através da participação em reuniões preparativas acadêmicas e administrativas, cursos de formação docente ofertados pela Instituição com objetivo de melhoria constante das habilidades e competências dos docentes.

Os professores participam de reuniões com discussões especificas do curso na semana acadêmica, bem como de reuniões na discussão e construção dos projetos integradores, ementas, temas de TCC. O corpo docente fomenta o raciocínio crítico para além da bibliografia proposta através de metodologias de aprendizagem com base na indicação de literatura atualizada, indicação e propostas de participação em congressos internos e externos ao Unileste, aulas com estudos de casos reais

e simulados, utilizando, inclusive o portal institucional para o lançamento das respectivas propostas no plano de ensino, para que sejam devidamente publicados e cheguem ao conhecimento do discente.

O acesso a conteúdo de pesquisa de ponta é proporcionado pela indicação de leituras e realização de trabalhos interdisciplinares organizados pelos professores e coordenador, descritos nos planos de ensino/cronograma de aula. Os conhecimentos atualizados produzidos na área podem ser acessados pelo portal do aluno e portal da biblioteca. Ainda, são promovidas atividades acadêmicas com personalidades expressivas da área, como por exemplo a Semana de Iniciação Científica e Extensão, semana da Fisioterapia dentre outros, que possibilitam o acesso a produção de conhecimentos mais recentes na área de fisioterapia.

O incentivo a produção do conhecimento é proporcionado, também, por grupos de estudos na área de fisioterapia, pelas pesquisas no programa de iniciação científica e extensão, que selecionam, anualmente, mediante edital devidamente publicado, projetos e pesquisadores que desenvolverão as atividades. O curso de fisioterapia desenvolveu no ano de 2019 e finalizado em 2020, o projeto de iniciação cientifica com o tema Educação e Alfabetização em Saúde, abordando diferentes áreas de atuação da fisioterapia e promovendo diversas ações a comunidade. O Unileste conta com coordenadoria específica de iniciação científica e extensão. A extensão possui cinco eixos temáticos sendo eles: a) Ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável; b) Atenção à criança e adolescente; c) Cultura arte e lazer; d) Unileste cidadã; e) Universidade para a terceira idade. Os projetos são acompanhados pelo SIEX - Sistema de Gestão da Extensão. A iniciação científica e pesquisa contam com SGPp que é o Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa onde se cadastra e controla o processo de desenvolvimento e registro dos projetos aprovados.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Fisioterapia do Unileste possui experiência profissional no mundo do trabalho, seja na atividade pública ou na atividade privada. Os professores do curso de Fisioterapia do Unileste atuam como Fisioterapeutas, o que permite amplitude e riqueza de exemplos e casos vivenciados a serem utilizados e contextualizados em relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscando associar teoria e prática.

A vivência dos professores em atividades profissionais da Fisioterapia possibilita a sua atualização e o relacionamento da interação conteúdo e prática, facilitando e promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Ao mesmo tempo, a experiência obtida pelos docentes possibilita analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão, criando condições para uma análise crítica das unidades curriculares e sua aderência ao perfil do egresso, realimentado todo o processo de contínua análise e discussão/revisão periódica do curso. Ressalta-se a participação docente na preparação e planejamento do projeto integrador, especialmente por ser uma atividade que desenvolve as competências do egresso e relacionadas ao mercado de trabalho. O planejamento do PI passa pela escolha do tema, levando-se em consideração o período em que o aluno se encontra.

5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente possui experiência na docência superior que o torna capaz de identificar as dificuldades dos discentes, discutir o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O corpo docente possui média de 12 anos de experiência no magistério superior.

Os professores utilizam metodologias avaliativas e diagnósticas de sua prática de ensino e utilizam esses resultados para redefinir sua prática docente no período. Os docentes são reconhecidos pela sua influência e liderança, bem como sua produção perante os discentes e seus pares.

Com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a prática docente os professores participam de cursos de formação oferecidos pelo Unileste e são incentivados a também participar de cursos nessa área por outras instituições. Dentre as capacitações oferecidas pelo Unileste destacam-se os cursos voltados para a aplicação de metodologias ativas.

O Unileste também estimula o compartilhamento das práticas docentes inovadoras aplicadas na instituição. Nesse contexto, os professores apresentam suas experiências em congressos, simpósios e seminários tanto locais quanto nacionais. A troca de informações constitui-se também, uma importante ferramenta de atualização de experiência no exercício da docência.

O Curso de Fisioterapia conta com um setor do Unileste de apoio e assessoria ao docente (Programa de Assessoria Pedagógica Institucional - PROAPI), vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE que possui, entre outras atribuições, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica. Esse setor de apoio acadêmico tem como objetivo assessorar a Instituição no aprimoramento das atividades acadêmicas. É, também, responsável pelo desenvolvimento profissional dos professores e pelo acompanhamento do exercício docente. Busca canalizar esforços no sentido de consolidar uma prática pedagógica comprometida com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.

Para viabilizar os objetivos, são desenvolvidas diferentes ações de apoio e assessoria ao docente, tais como: a) Palestras, seminários, mesas-redondas, colóquios de pesquisa, abrangendo aspectos do processo ensino-aprendizagem, como também aspectos relacionados à Pesquisa e à Extensão na Instituição. b) Momentos de estudo, visando a atualização do referencial teórico, a troca de experiências e a

divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente. c) Cursos, oficinas e/ou encontros referentes a temáticas didático-pedagógicas. d) Encontro com professores novatos para discussão e análise de aspectos práticos e teóricos que envolvem o cotidiano da sala de aula, bem como o acompanhamento desses professores ao longo do semestre para assessorar nos possíveis entraves encontrados no cotidiano escolar. e) Atendimento individualizado para orientações pedagógicas referentes a: planejamento e organização de aulas, elaboração de material didático, processos e instrumentos de avaliação e/ou outros aspectos acadêmico-pedagógicos. f) Atendimento em pequenos grupos para refletir e reorganizar o trabalho pedagógico de determinadas disciplinas do curso.

6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de docente em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Educação Virtual (NEV), que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais.

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes quando da interação/mediação das atividades e dos encontros presenciais. A riqueza de experiência do corpo de tutores/docentes favorece a organização e acompanhamento dos conteúdos em linguagem clara e objetiva, como, também, lhes permite apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, de acordo com a temática estudada.

Os tutores/professores, por meio do acompanhamento da evolução dos discentes conseguem promover avaliações diagnósticas, mediante análise do desempenho dos estudantes.

O processo formativo dos discentes ocorre por meio de variadas formas de avaliação que envolvem participação em fóruns, atividades individuais e em grupos (presenciais ou não presenciais) que possibilitam o acompanhamento dos tutores/professores acerca do processo formativo dos discentes. Além disso, as provas são realizadas, presencialmente, e os resultados são utilizados na redefinição das práticas dos tutores/professores, bem como na organização do material didático a ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A formação inicial dos tutores/professores está relacionada à área de atuação, o que contribui para a qualidade do processo educativo.

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, cerca de 20% da carga horária total do curso é ofertado na modalidade a distância, em conformidade com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

As disciplinas, sejam à distância ou híbridas, são ofertadas em ambientes virtuais de aprendizagem e contam com a presença do tutor/professor, responsável por manter a argumentação, fomentar e problematizar as interações.

A formação do corpo de tutores/professores se caracteriza assim: todos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No contexto geral, utiliza-se o termo “tutoria” para referir-se à ação docente. No Unileste, optou-se pela expressão tutoria/docência. Portanto, na educação a distância, os tutores são professores. Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância.

Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da Equipe Multidisciplinar e do Núcleo de

Educação Virtual - NEV, que acompanham a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais. Na tutoria/docência, destacam-se as competências científica e pedagógica para mediar, orientar, tutorar, fundamentais para o desempenho do aluno na modalidade EaD. Assim, são competências do tutor/professor, no Unileste:

- Provocar discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem.
- Mediar as discussões dos fóruns, para evitar distorções e evasões.
- Elaborar sínteses das discussões.
- Elaborar material para as disciplinas a distância.
- Estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvem a comunicação e a interatividade.
- Incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos.
- Sugerir atividades e leituras complementares.
- Dar feedback das atividades realizadas pelos discentes.

Compreende-se, dessa forma, que a distância física entre os sujeitos envolvidos na EaD contribui para ampliar a criatividade do tutor/professor, tendo em vista a interação e a aprendizagem. Nesse sentido, o professor oferece um conteúdo e os alunos exploram esse conteúdo para, depois, aplicarem o que aprenderam em variados contextos. No ambiente virtual exige-se disciplina e capacidade para se comunicar. Os alunos virtuais compartilham conhecimentos e são convidados a manter uma interação efetiva com o grupo, a fim de desenvolverem a autonomia e a habilidade para aprender com o outro e, também “aprender a aprender”.

No Unileste, valoriza-se as experiências acumuladas na educação presencial para ressignificá-las, pelos alunos e tutores/professores, na modalidade a distância. Daí a necessidade de estabelecer um contato que favoreça as trocas, o acompanhamento do processo de aprendizagem e as ações mediadas pelos professores/tutores. Nessa perspectiva, valoriza-se a cooperação como estratégia pedagógica para

favorecer o processo de aprendizagem, considerando a sala de aula virtual, as estratégias de aprendizagem (habilidade para aprender a aprender) e a relação entre tutores/professores e alunos.

A sala de aula virtual se configura nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses ambientes são entendidos como sendo capazes de facilitar a interação entre alunos e tutores/professores. Nesses ambientes de aprendizagem, as atividades de ensino priorizam a construção da própria aprendizagem dos discentes, bem como sua capacidade de “aprender a aprender”, a todo o momento. As estratégias de aprendizagem para construção da habilidade para “aprender a aprender”, priorizam o contato com o grupo, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista. O sujeito é ativo no processo de aprendizagem, exigindo do outro uma ação mais ativa e colaboradora. Para que isso se efetive, prima-se por alguns pontos essenciais para as estratégias de aprendizagem como a dimensão do tempo para aprender, a organização desse tempo de aprendizagem e as formas de interação efetiva.

A boa relação entre tutores/professores e discentes é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na educação a distância o tutor/professor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Assim, ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos; identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual; buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, também, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Assim, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nas disciplinas na modalidade de educação a distância do Unileste. Se por um lado a expressão "a distância" sugere “estar longe”, por outro, a modalidade EaD reforça o conceito de autonomia e imprime diferença na maneira de aprender e ensinar, onde disciplina, organização e habilidade para gerenciar a aprendizagem são amplamente valorizadas.

8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As atividades e/ou disciplinas de educação a distância compõem o eixo de formação geral e humanística, podendo também, se estender à outras dos eixos de Formação Básica e Específica, conforme o Projeto Pedagógico do Curso. Visam estimular a autonomia do estudante, rompendo com lógica tradicional da transmissão do conhecimento centrada na figura do professor e, assim, buscam oferecer uma educação em que todos (estudantes e tutores/professores) sejam capazes de aprender e ensinar.

Dessa forma, a modalidade EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza, de maneira flexível, as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aulas físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos tutores e estudantes.

Os tutores/professores têm, no mínimo, 06 anos de experiência atuando em cursos na modalidade EaD na instituição. As disciplinas ofertadas na modalidade EaD estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Entre os diferenciais que compõem o modelo de educação a distância ofertado pela instituição destacam-se as equipes preparadas para a EaD (Tutores/docentes, pessoal de suporte pedagógico e de relacionamento), além do material didático hipermidiático e hipertextual, da infraestrutura de TI (servidores de e-mail, LMS, internet, webconferência, vídeo), biblioteca e acessibilidade pedagógica e atitudinal viabilizadas pela implantação do software RYBENÁ que atende aos estudantes com necessidades educativas especiais como surdez, mudez, dislexia, dislalia, déficit de atenção e estudantes com baixa visão e/ou cego.

No que diz respeito aos diferenciais que qualificam o processo educativo aqui proposto, chama-se a atenção para o papel do tutor/docente, crucial na mediação de todo esse processo interativo que assegura a comunicação efetiva entre os estudantes e os demais componentes do processo (coordenação, equipes de apoio, entre outras). Parte-se do princípio de que a presença ativa e cuidadosa do docente é que dá aos componentes curriculares a qualidade desejada, com exemplos contextualizados, oriundos da experiência com tutoria em EaD e com atividades específicas, de acordo com as demandas/dificuldades das turmas.

9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores/professores do curso pertence ao quadro de docentes do Unileste e atua junto à coordenação do curso no que se refere ao acompanhamento dos discentes. Assim, cabe ao tutor/professor, em conjunto com as ações da coordenação, identificar as dificuldades dos discentes e propor atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os tutores/professores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente. Na tutoria/docência, deve-se valorizar a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem.

A mediação, por meio da tutoria/docência, no ambiente virtual de aprendizagem ocorre de maneira assíncrona e, a coordenação de curso é acionada sempre que necessário para acompanhar o desenvolvimento da turma, primando pela comunicação eficiente, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista.

Por sua vez, a coordenação de curso tem como tarefa acompanhar o desempenho do discente quanto à vida acadêmica, considerando, também, as atividades/disciplinas virtuais, que compõem o eixo de formação geral do Unileste. Tudo isso está

previsto na Portaria PRT 011/2017, que regulamenta a função do tutor/professor e o funcionamento das disciplinas ofertadas na modalidade de EaD dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste).

Todas as disciplinas, inclusive as ofertadas na modalidade EaD, são avaliadas, periodicamente, pelos alunos e professores/tutores, sob a coordenação da CPA. Os resultados são enviados aos docentes das disciplinas e gestor do curso, por meio de relatórios do VBI - Totvs, para que sejam analisados e planejadas formas de intervenção e melhoria.

10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Em consonância com sua missão, o Unileste, consolida Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, como forma de reconhecimento e de difusão do saber, por meio de:

a. Realização anual da Semana de Iniciação Científica e Extensão, envolvendo um público interno e externo, de aproximadamente, quinhentas pessoas, por evento, que constitui além de palestras, minicursos e mesas redondas da apresentação oral e em banner de trabalhos de pesquisa, iniciação-científica, extensão e ensino.

b. Publicações em Anais dos resumos dos trabalhos apresentados, na Semana de Iniciação Científica e Extensão, dos quais são, em maioria, de autoria da própria comunidade acadêmica.

c. Apoio financeiro para a participação e publicação em eventos técnico-científicos, independentemente de sua localidade, por meio de ajuda de custo referente às passagens e hospedagem para docentes e discentes, conforme normativo de incentivo publicado no site da instituição.

11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE

O Plano de Carreira do corpo Docente do Unileste - PCD, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia professores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla apenas uma função, a de professor, com três níveis. A Comissão de Progressão de Docentes, composta por docentes do Unileste nomeados pelo Reitor, coordena os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do professor e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos docentes, mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão serão efetuadas a cada ano e a evolução do docente na carreira ocorrerá a cada dois anos, sempre por mérito, conforme preconiza a legislação.

VII - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Unileste conta com o apoio integrado dos setores administrativos, com funções de atendimento interno e externo, cujo trabalho deve ser desenvolvido com eficiência e eficácia. As políticas de recursos humanos são implementadas tendo por base a valorização do ser humano.

No que tange à formação e capacitação do corpo administrativo, as políticas contemplam a promoção e a formação continuada por meio de atividades, projetos e programas que propiciem o desenvolvimento das suas potencialidades, promovendo a formação, desenvolvimento de habilidades e competências, assim como autonomia, senso crítico e capacidade de atuar de maneira ética.

O Unileste investe na formação e atualização técnica do colaborador, com o desígnio de alcançar os objetivos do planejamento estratégico da instituição. Desta forma, são custeados diversos cursos que se aplicam à capacitação em prol dos resultados e valores agregados, trazendo eficácia e melhorias nos processos. O Unileste, por meio do Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP e Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, realiza ações no âmbito científico, para promover atividades com vistas à formação e o aperfeiçoamento de seus colaboradores, tanto do corpo docente, quanto do corpo administrativo. Tais ações contêm foco na educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental, especialmente para os colaboradores recém-contratados, através de cursos de formação.

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Carreira, Cargos e Salários do corpo Administrativo do Unileste regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos colaboradores do Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição

dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.

- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia colaboradores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla diversos cargos para desempenhar as mais diferentes funções necessárias ao bom funcionamento do Unileste. Esses cargos têm três níveis. Para fins de progressão dos colaboradores à categoria mais elevada, a Reitoria instituiu uma Comissão de Progressão de Colaboradores que composta por um número ímpar de membros, maior ou igual a 5 (cinco).

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do colaborador e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos colaboradores mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão são efetuadas a cada ano e a evolução do colaborador na carreira ocorre a cada dois anos, sempre por mérito. No caso da evolução por mérito, são definidos previamente o número de vagas previstos para cada um dos níveis.

VIII - INFRAESTRUTURA

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS

A infraestrutura do Unileste é organizada dentro de uma concepção horizontal visando oferecer a todos os seus usuários espaços adequados que possibilitem o desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas, esportivas, culturais e sociais, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, como também espaços que facilitem a interação social e a convivência entre a comunidade acadêmica

A política de expansão e conservação da estrutura física institucional se pauta no plano de expansão física que, por sua vez, se alinha com as perspectivas de criação de novos cursos, a previsão de crescimento de turma, a necessidade de novos espaços para atender às demandas dos cursos e à expansão de vagas, quando necessária.

Os projetos de adequação, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização da Infraestrutura Física e Tecnológica, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição com o atendimento às normas técnicas vigentes. Antes da execução, todos os projetos são submetidos à aprovação do gestor solicitante que, por sua vez, busca sugestões do usuário final, para obtenção do melhor resultado possível na execução de uma obra de adequação.

A instituição possui salas de aula refrigeradas, equipadas com kit multimídia, auditórios, sala de docentes, áreas de apoio acadêmico e administrativo, centro esportivo, capela, áreas verdes, dentre outros disponíveis aos corpos docentes, discentes e administrativo para a realização das diversas atividades de diferentes naturezas.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todo os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção e conservação dos campi do Unileste é feita, diariamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

As instalações físicas são dotadas de espaços para realização de atividades acadêmicas, profissionais, de lazer e convivência. Para o corpo técnico administrativo são destinados espaços para convivência e alimentação, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias. Já para o corpo docente são reservados espaços de convivência (salas de professores), sanitários adaptados, gabinetes para docentes em tempo integral, sala de reuniões para NDE e conselho de cursos, salas para orientação e atendimento ao discente. Os discentes dispõem de Central de Atendimento, salas para orientação do estudante pelo coordenador de Curso, Pastoral Universitária, Núcleo de Ouvidoria (atendimento presencial, telefônico e e-mail), Núcleo de Educação Inclusiva, Programa de Orientação Psicopedagógico. São estruturas de apoio e suporte aos estudantes que contam com salas, espaços e mobiliários específicos que atendem plenamente às necessidades de atendimento aos discentes, inclusive aos estudantes com deficiência.

As instalações sanitárias atendem às normas de acessibilidade, construídas ao longo das principais vias de acesso dos campi e também no interior dos pavimentos das edificações existentes, garantindo as distâncias previstas em norma, de forma a atender de maneira excelente às necessidades institucionais, em quantidade e dimensões, compatíveis com a demanda de usuários, dotados de dispositivos e insumos necessários à higiene pessoal.

As Bibliotecas possuem espaços amplos, climatizados e equipados com material necessário ao desempenho das atividades acadêmicas. Espaços para convivência e alimentação são importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionais. Para isso, o Unileste conta com praça de alimentação, parque esportivo, sala de musculação e ampla área de jardins e espaços internos.

Os auditórios, Teatro e espaços de exposição artística e cultural, Museu, Capela, são espaços culturais que permitem a comunidade acadêmica interna e externa o acesso à diferentes manifestações culturais. O uso dos espaços é regulamentado por normas institucionalizadas e disponibilizadas a todos os seus usuários.

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações comitês de ética. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Desde março de 2007, o Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Unileste está apto a receber projetos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, para avaliação e emissão de parecer ético sobre a pesquisa. O registro de aprovação do CEP do Unileste foi emitido, em dezembro de 2006, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). De acordo com a presidência do Comitê, o CEP tem como objetivo principal revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana tem um papel consultivo, deliberativo e educativo, tendo, obrigatoriamente, composição pluralista entre seus membros, sendo estes profissionais de diferentes categorias, juristas, filósofos, bioeticistas, sociólogos, teólogos, biólogos, profissionais da saúde, além de, no mínimo, um representante da comunidade de usuários.

As atividades do CEP são exercidas com total autonomia. Ressalta-se que, ao Comitê, cabe, não simplesmente, aplicar ou se ater a um código ou regimento, mas proceder à reflexão ética, analisando caso a caso, exercitando a avaliação ética com liberdade e responsabilidade. O comitê presta atendimento a instituições parceiras, conforme pode ser comprovado por atas das reuniões e protocolos de solicitação de análise.

3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais, aqui denominada CEUA é um órgão deliberativo em matéria normativa e consultiva nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa. A CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito do Unileste e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização. O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações a Comissão de Ética na Utilização de Animais - CEUA. A CEUA é subordinada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) que é um órgão integrante da estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, é instância colegiada multidisciplinar de caráter normativo, consultivo, deliberativo e recursal, para coordenar os procedimentos de criação de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica, conforme o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, e no Decreto nº 6.899, de 15 de julho 2009. O registro de aprovação da CEUA do Unileste foi emitido, em 4 de abril de 2013, pelo CONCEA.

4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. Sala de professores

A instituição disponibiliza espaços adequados ao trabalho docente, como sala de convivência de professores para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e pesquisas e, também possui espaços reservados para atendimento a estudantes e reuniões.

A sala dos professores é equipada com computadores e atende aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias, cabendo ressaltar que todos os ambientes de trabalho da instituição contam com climatização artificial.

A sala coletiva dos professores possui condições de descanso, lazer e integração, sendo dotada de banheiro individual, de sofá, TV e poltronas, como também espaço para guarda de equipamentos e materiais. Os docentes contam também com academia para o desenvolvimento de atividades físicas, sob orientação de profissional competente.

Os docentes têm à disposição uma secretaria acadêmica que atende às demandas relativas à reserva de laboratórios, gestão das salas de aula, registros acadêmicos etc; um núcleo de laboratório (NAEFA) que atende às demandas relativas à computadores, softwares e impressora, e insumos; a assessoria pedagógica do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE - para atendimento às suas demandas didático-pedagógicas e às demandas psicopedagógicas dos discentes. O espaço de trabalho é acessível com rampas, banheiros adaptados e sinalização em Braile.

Para o desenvolvimento do trabalho de produção docente, os professores possuem à disposição o acesso a plataforma Google for Education e demais ferramentas, tais como: Sistema de Plano de Ensino, Sistema RM de Registro acadêmico, Sistema de RH on line, Acesso aos serviços do Centro de Serviços Compartilhados, Sistema

de Eventos, Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, Sistema Pergamum, Biblioteca Virtual. As salas utilizadas pelos docentes possuem computadores com acesso à internet e impressoras.

4.2. Sala de Professores de Tempo Integral

O curso de Fisioterapia do Unileste está localizado no campus de Ipatinga. O campus está disposto em uma estrutura horizontal, ampla e agradável, ajardinada, com espaços bem distribuídos.

Para apoio ao trabalho docente, a instituição disponibiliza sala de professores para o desenvolvimento de trabalhos e avaliações, pesquisas, projetos de extensão e salas para reuniões do núcleo docente estruturante e do Conselho de Cursos. Há também salas para atendimento e orientações a discentes. Todas as salas são equipadas com computadores e atendem aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias.

Há sala específica de trabalho para os professores de tempo integral desenvolverem suas atividades docentes, dotada de ar-condicionado, mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet cabeada e wireless, impressora e telefone, espaço próprio para realização de reuniões, copa e armários para guardar materiais e equipamentos pessoais. Os professores de tempo integral ficam de posse da chave da respectiva sala, podendo utilizá-la nos horários de funcionamento do campus.

4.3. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Fisioterapia tem sala de trabalho equipada para o coordenador. A sala é dotada de computador com acesso a internet cabeada e wireless. Para suporte ao trabalho da coordenação existem as secretarias acadêmicas. O Coordenador dispõe de uma sala para reuniões com docentes e discentes, equipada com computador, internet, recursos multimídia e impressora.

O Coordenador tem à disposição, o suporte da Secretaria de Ensino Superior no que diz respeito a todo registro acadêmico como, também, o serviço oferecido pela

Central de Atendimentos, que é responsável pelo atendimento direto ao discente e ao público de forma geral.

A coordenação tem, ainda, à disposição um teatro e quatro auditórios, sala de reuniões oval com multimídia e salas de estudo individual, todos, ambientalmente, preparados, adequados e aptos ao desenvolvimento de atividades relacionadas aos objetivos da dinâmica acadêmica. Dispõe de uma infraestrutura tecnológica diferenciada com acesso ao Google Classroom (apoio a aula presencial) e ao Moodle para gestão da sala de aula (disciplinas e atividades virtuais), ainda tem disponível o VBI - totvs para obtenção de relatórios de desempenho escolar, evasão e reprovação; o sistema de gestão de plano de ensino e cronograma de aula em que pode ter acesso para aprovação e acompanhamento do conteúdo, das avaliações e metodologias utilizadas; e o sistema de grade horária docente, possibilitando um trabalho integrado.

4.4. Salas de Aula e outros espaços educativos

Para desenvolvimento da proposta pedagógica o Unileste conta com cenários diversos para a aprendizagem. A concepção destes cenários deve oferecer conforto dos discentes, alocando salas com dimensões compatíveis ao número de estudantes por turmas; favorecer a convivência dos estudantes não só no mesmo curso, como também entre cursos; atender necessidades pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Assim, as salas de aula estão projetadas para permitir o trabalho em equipe, a interação entre os discentes e docentes e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. Os espaços também visam propiciar aos estudantes várias oportunidades de prática profissional orientada.

As salas de aula destinadas ao curso de Fisioterapia atendem às condições adequadas de conforto aos estudantes e professores. Possuem janelas que propiciam ótima iluminação e ventilação naturais, ventiladores, ar condicionado e iluminação artificial adequada. Foram construídas observando critérios acústicos para uma boa audição interna, além de vedação que impede a interferência de som externo, quando a porta está fechada.

As carteiras são projetadas de forma a proporcionar conforto, considerando também os aspectos ergonômicos que propiciam condições satisfatórias ao aprendizado. Tanto as salas quanto todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos estudantes e professores um ambiente, limpo e confortável. Além disso, todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia (computador com acesso à internet, projetor de multimídia, caixas de som) e wifi.

O Curso conta com um canal direto para manutenção das salas de aula via e-mail saladeaula@unileste.edu.br, que tem como objetivo promover toda e qualquer ajuste/conserto nas dependências do local. Há também em cada sala, no escaninho onde está instalado o computador, interruptor para alertar/chamar técnico sobre possíveis problemas que decorram no momento da realização das atividades acadêmicas. As salas são amplas e possuem equipamentos que possibilitam o uso de diferentes metodologias ativas como estudo de caso, seminários, aulas simuladas etc.

Com ênfase à melhoria do processo ensino aprendizagem e aplicação das metodologias ativas pelos professores, o Unileste alterou alguns espaços das salas de aula, melhorando o mobiliário de várias salas. Nestas salas as carteiras individuais foram substituídas por mesas móveis, afixadas às paredes. Assim, estas mesas podem ser utilizadas para os trabalhos em grupo e, também, para trabalhos individuais. Conforme o planejamento dos professores, as salas são organizadas, com antecedência, pelo serviço de apoio, conforme agendamentos realizados.

Além destas salas, o Unileste conta com mais dois espaços que possibilitam a aplicação das metodologias ativas e propiciam maior criatividade e melhor interação entre os alunos e professor. Estas salas, além do conforto ambiental, favorecem também, a motivação, a criatividade e aprendizagem participativa e colaborativa. São elas: Sala de Inovação (Sala Google) e o Espaço Cinquentenário.

Sala de Inovação (Sala Google)

O projeto da Sala Google é uma parceria da instituição com o Google For Education. A sala comporta até 42 alunos e possibilita a sua reorganização de acordo com cada atividade e objetivos do professor. Oferece aos alunos um espaço agradável que desperta a criatividade e a interatividade entre professores e estudantes. A sala é composta por móveis modulares coloridos, cubos, almofadas, jogos de luzes diferenciados, projetor multimídia, além das paredes decoradas e coloridas. No lugar da lousa, um telão e Cromebooks permitem pesquisas virtuais e transformam o processo ensino aprendizagem em situações mais atrativas, possibilitando uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa.

Espaço Cinquentenário

O Espaço é composto por duas salas interligadas, com capacidade de 170 lugares. Possui mesas redondas funcionais e projeções multimídias para todo o ambiente. O ambiente proporciona estrutura adequada para o trabalho em grupo, grandes reuniões, palestras e estudo colaborativo. O espaço recebeu o nome de dois importantes professores da história do Unileste, os ex-professores: Sala Ademir de Castro e Sala Otacílio Ávila.

Sala de Artes

Localizada dentro do Teatro João Paulo II, possui infraestrutura para a realização de trabalho artístico, seja para leituras, ensaios e esquetes teatrais, de dança, exposição, aulas ou audições.

4.5. Auditórios

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções acadêmicas, artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto coletivas, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte e do conhecimento. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo

no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais externos da região.

Para atendimento a essa proposta, o Unileste possui no campus de Coronel Fabriciano, 3 auditórios e 1 teatro. São eles: o Auditório Padres do Trabalho, com capacidade para 99 assentos; o Auditório Otton Fava, com capacidade para 90 assentos; o Auditório Sr. Zezinho, com capacidade de 119 assentos e o Teatro João Paulo II, com capacidade de 350 assentos. O Campus Ipatinga, possui 1 auditório, Dom Lelis Lara, com capacidade para 170 assentos, que atendem às demandas de eventos institucionais. Os mobiliários são adequados à ergonomia e ao conforto, com poltronas estofadas e encostos altos. Tanto os auditórios, quanto o teatro são dotados de recursos tecnológicos multimídia, e o Auditório Padres do Trabalho inclui a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Para melhor gestão, e comodidade dos usuários, o Unileste desenvolveu um sistema de Gestão de Eventos (http://sistemas.unileste.edu.br/sge/) que permite a reserva on-line dos auditórios e teatros, com regulamentos específicos.

Todos os espaços são climatizados, oferecendo conforto térmico necessário às pessoas e em conformidade com os parâmetros de operação e manutenção estabelecidos pela ANVISA. Os auditórios e teatro, atendem de maneira excelente as demandas da instituição, propiciando a prática de atividades acadêmicas e administrativas, como também, eventos culturais.

O perfil construtivo dos auditórios é, em sua maioria, em estrutura mista de aço e concreto, com acabamentos compatíveis com a melhor acústica, atendendo também, aos quesitos de iluminação adequada para ambientes de estudos com iluminância entre 150 e 300 lux, seguindo as recomendações da NBR 5413 e NBR 8995.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia, pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi, através do qual, na ocorrência ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação.

A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como banheiros adaptados, vagas exclusivas e sinalizadas em estacionamento, rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente e mobiliários acessíveis, quando exigidos pela NBR 9050.

A limpeza e manutenção dos auditórios e teatro dos campi do Unileste são feitas diuturnamente pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

4.6. Laboratórios didáticos de formação básica

A instituição possui laboratórios de informática para o pleno atendimento das necessidades institucionais. Estes são dotados de computadores com processadores I5, em média 30 máquinas por laboratório, com softwares atualizados e devidamente licenciados.

Os espaços são dotados de mobiliários e equipamentos adequados à ergonomia e às atividades acadêmicas, de acesso à internet com link dedicado com velocidade de 200 Mbps e de recursos multimídia e de sistema de ar condicionado.

De forma a atender plenamente às políticas de inclusão da PCD, o Unileste conta com máquina de escrever Braille, impressora Braille, computador com teclado adaptado, software de voz instalado e scanner com voz para pessoa cega ou com baixa visão. Os laboratórios de informática possuem normas de uso específicas que ficam expostas e afixadas na parte interna em local visível e de fácil acesso aos usuários.

Todos os equipamentos de informática são conectados à rede mundial (internet). São realizadas manutenções preventivas e corretivas em todos os computadores e os mesmos possuem os programas necessários para realizar as atividades específicas do curso, tais como sites de busca e editores de textos.

Os estudantes do curso de Fisioterapia têm à disposição, além dos laboratórios destinados às aulas práticas, laboratórios de informática com acesso à internet, impressora e scanner. Durante as aulas, os terminais são utilizados na proporção de um microcomputador por aluno, sendo que o número máximo de estudantes por laboratório é 30.

Os discentes têm à sua disposição laboratórios de uso livre, que ficam abertos durante todo o período de funcionamento da instituição para a realização de trabalhos acadêmicos, no horário das 7:40 horas às 22 horas. Os campi do Unileste contam com rede sem fio cujo acesso é liberado aos estudantes que possuem dispositivos portáteis.

Os estudantes têm acesso a computadores da biblioteca digital para acesso a base de dados e outras atividades acadêmicas. Além desses, as salas de aula estão equipadas com equipamentos multimídia com acesso a internet que podem ser utilizados por estudantes acompanhados dos docentes.

Os laboratórios de informática são avaliados, periodicamente, pelos alunos e professores por meio da CPA que disponibiliza questionários on-line. Os resultados desse questionário e, também, a informação obtida diretamente dos usuários, no cotidiano, são tomados como subsídios para as ações de melhoria da infraestrutura disponibilizada, tais como: a aquisição de novos equipamentos, monitoramento da rede e, até mesmo, a mudança de periodicidade das manutenções preventivas dos computadores, se a avaliação apontar ser necessária.

Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA), cujas principais atribuições são: I) Definir critérios de utilização e otimização dos espaços físicos destinados às atividades acadêmicas; II) Prover o aproveitamento dos recursos humanos, insumos e

tecnológicos disponíveis para melhor satisfazer as demandas da comunidade acadêmica; III) Prevenir perda, furto e outros comprometimentos de ativos dos laboratórios; IV) Gerir as rotinas dos laboratórios, como a disponibilização de equipamentos e insumos necessários às aulas práticas; V) Zelar pela limpeza, conservação e manutenção da estrutura.

Os laboratórios possuem normas específicas, que ficam expostas em locais de fácil visualização dos docentes e discentes.

4.7. Laboratórios didáticos de formação específica

4.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB

Em 2019, O Unileste inaugurou o UNILAB, que é um laboratório de estudos, pesquisas e desenvolvimento de soluções inovadoras de problemas e de inovação nos campos da gestão, produção e prestação de serviços, de forma gratuita, para empresas e organizações da sociedade do Vale do Aço.

É um espaço de aproximação entre a academia e o mundo do trabalho. O projeto possibilita aos estudantes a aprendizagem a partir de demandas e necessidades reais da sociedade e às empresas e organizações a solução de alguns de seus problemas.

Assim, o UNILAB possibilita a atuação do universitário em desafios e problemas reais do mercado de trabalho, com propostas de soluções a partir de estudos teórico-práticos. Além disso, a iniciativa busca ampliar a parceria da Instituição com a comunidade da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA).

Ao proporcionar meios para que o universitário atue na solução de problemas da sociedade, usando o conhecimento adquirido durante a graduação, o UNILAB desenvolve as competências necessárias ao profissional do século XXI e cria um ambiente colaborativo e alinhado ao mercado de trabalho. A equipe técnica do projeto é composta por professores, pesquisadores, universitários e profissionais das diversas áreas de atuação.

4.8. Laboratórios de ensino para a área da saúde

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica (Primeiros socorros)

O laboratório de Semiologia e Semiotécnica conta com uma área total de 104 m^2, dividido em dois ambientes: a sala de simulação realística com 23,0 m^2 e o espaço de práticas, externo à simulação, com área de 81,0 m^2. Os ambientes apresentam pisos de cerâmica laváveis de cor clara e paredes de reboco branco com fácil visualização de sujidades. Quanto à iluminação, parte desta é natural, através de janelas. Os dois ambientes do laboratório são climatizados por meio de ar condicionado, sendo um na sala de simulação realística e dois no espaço de práticas. O isolamento acústico termina por promover boa audição interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. O laboratório de simulação realística é composto por um vidro camuflado, com uma pequena sala de observação das práticas. As instalações elétricas estão presentes em dois pontos da sala. Contém um negatoscópio e uma régua com saída de gás medicinal entre as macas hospitalares para realização de procedimentos técnicos. O espaço de práticas é composto por uma bancada, na qual são dispostos os equipamentos e materiais para as aulas práticas. Sob a mesma, há um conjunto de armários específicos para armazenagem dos materiais de uso diário. O ambiente de procedimento conta ainda com pias, sob as quais estão dispostos armários inferiores. Possui também uma saída de rede para um microcomputador. Podem ser encontradas instalações elétricas em diversos pontos do laboratório, sendo as mesmas devidamente identificadas em relação ao quesito de voltagens, num total de 4 instalações elétricas de 127 V. Na parte de recursos visuais, conta-se com quadro branco, quadro de aviso, tela de projeção, retroprojetores, quadros ilustrativos.

Laboratório de Fisiologia do Exercício

O laboratório de Fisiologia do Exercício dispõe de uma área física de 92 m2, revestido com pisos de cerâmica antiderrapante de cor clara e parede de cor branca fácil visualização de sujidades. O laboratório dispõe de iluminação natural através

de janelas e uma parte artificial com 6 calhas cada uma com 3 lâmpadas fluorescentes. O sistema de refrigeração conta com dois condicionadores de ar. O laboratório está estruturado em dois ambientes, um correspondente a uma sala de aula, e outro separado por divisórias de eucatéx e vidro, contendo mobiliário e equipamentos destinados à avaliação fisiológica. A provisão de eletricidade conta com tomadas de 110 e 220 V. O laboratório possui pia para assepsia das mãos equipadas com toalheiro com papel toalha e dispensador com sabonete líquido. O laboratório dispõe também de quadro branco para uso do professor, que poderá utilizar retroprojetor ou projetor multimídia, quando necessário, e ainda acesso a Internet através de um ponto de rede com um microcomputador.

- Equipamentos do laboratório:
- Um computador
- Um software ErgoPC Elite para avaliação cardiorrespiratória
- Um eletrocardiógrafo digital Micromed
- Um espirômetro TEEM 100
- Uma esteira ergométrica Inbramed Millenium Super ATL
- Um cicloergômetro Monark e um Biotec 2100
- Um software Wingate Test para avaliação da potência anaeróbica
- Um lactímetro portátil Accusport
- Três pares de torres com fotocélulas para avaliação da velocidade de corrida
- Uma plataforma de salto para avaliação da impulsão vertical
- Uma balança digital Toledo 280 com estadiômetro metálico acoplado
- Quatro plicômetros científicos Lange
- Seis frequencímetros Polar A3
- Um esfigmomanômetro de coluna de mercúrio

Laboratório Salão Espelhado

O salão espelhado, situado no bloco D do Campus de Ipatinga, com 72 m^2, tem suas paredes revestidas por espelhos, piso de cerâmica, barras de ballet e espelhos, contando com aparelho de som para possibilitar aulas de diversas disciplinas práticas que utilizem a música como recurso metodológico, além de colchonetes,

jumps, estepes e equipamentos de ginástica localizada. Possui ventilação natural complementada por cinco janelas, sendo duas abertas para o ambiente externo e duas para área de circulação interna. A ventilação é complementada pela presença de ventiladores. A iluminação natural é somada às lâmpadas fluorescentes instaladas no ambiente, o que permite a realização de todas as atividades práticas destinadas a este ambiente com conforto térmico.

Laboratório de Bases Morfológicas do Corpo Humano

São dois laboratórios equipados para atender aos conteúdos referentes às disciplinas básicas do curso. O dimensionamento atende às necessidades dos alunos dos cursos da Escola de Educação e Saúde. A iluminação é na sua maioria artificial, por meio de lâmpadas fluorescentes e janelas. O laboratório contém peças anatômicas artificiais para estudos localizados, esqueletos articulados e desarticulados, modelos de embriologia, lâminas para estudo da citologia e histologia, microscópios, além de computadores com acesso à internet e um software de estudo da anatomia. O laboratório possui pia para assepsia das mãos equipadas com toalheiro com papel toalha e dispensador com sabonete líquido. O laboratório dispõe também de quadro branco para uso do professor, que poderá utilizar retroprojetor ou projetor multimídia quando necessário. O laboratório conta com um guarda volume e um armário para acomodar o material escolar dos discentes durante as aulas práticas.

Laboratório de Informática

Os alunos do curso de Fisioterapia têm acesso a computadores nos Laboratórios de Informática. A partir do ingresso do aluno no curso, lhe é fornecido uma senha cadastrada em seguida no sistema. Esta senha permite o trabalho em rede e acesso rápido a Internet. Além disso, o aluno conta com uma cota mensal de impressões para trabalhos acadêmicos. A utilização dos computadores pelos alunos do curso se dá durante as aulas e no desenvolvimento de outras atividades extraclasse.

4.9. Laboratórios de habilidades para área da Saúde

Laboratório de Aparelho Locomotor

O Laboratório de Aparelho Locomotor possui uma área física de 83,5 m², com piso em cerâmica branca antiderrapante e paredes brancas, contendo espelho na parede posterior. Através de divisórias foram formadas 3 salas sendo: sala de espera, sala de avaliação, um ginásio de atendimento e seis biombos formados através de divisórias. A iluminação é em parte natural, através de janelas, e parte artificial. O ambiente interno possui ventilação adequada ao seu tamanho e possui um adequado isolamento acústico. O laboratório conta também com um ponto de rede e um microcomputador para acesso à internet e arquivo de documentos. O laboratório conta com alguns recursos audiovisuais como 2 quadros de aviso e 1 negatoscópio.

Laboratório de Pneumofuncional

O Laboratório de Pneumofuncional possui uma área física de 83,5 m², com piso em cerâmica branca antiderrapante e paredes brancas, contendo espelho na parede anterior com uma bancada. Através de divisórias foram formadas 4 salas sendo: sala de espera, sala de avaliação, sala de higienização de equipamentos e um ginásio de atendimento, contendo quatro biombos formados através de divisórias. Quanto à iluminação esta se encontra adequada ao seu tamanho, parte desta é natural, através de janelas, e parte artificial. O ambiente interno possui ventilação

tanto natural como artificial, através janelas que foram dimensionadas do tamanho do laboratório e de um ventilador. Possui um adequado isolamento acústico proporcionando boa audição interna. O Laboratório de Pneumofuncional está vinculado ao sistema de rede do Unileste e conta com um microcomputador para acesso a internet.

Laboratório de Cardiovascular

O Laboratório de Cardiovascular conta com uma área de 82 m², com piso em cerâmica branca antiderrapante e paredes brancas, contendo espelho na parede posterior. Através de divisórias foram formadas 3 salas sendo: sala de espera, sala de avaliação, que sofreu uma divisão formando um biombo no seu interior e um ginásio de atendimento, contendo dois biombos formados através de divisórias. Quanto à iluminação está se encontra adequada ao seu tamanho, parte desta é natural. O ambiente interno possui ventilação tanto natural como artificial. Possui um adequado isolamento acústico. O laboratório conta também com um ponto de rede e um microcomputador para acesso à internet e arquivo de documentos.

Laboratório de Dermatofuncional

O Laboratório de Dermatofuncional conta com uma área de 83,5 m², com piso em cerâmica branca antiderrapante e paredes brancas. Através de divisórias foram formadas 4 salas sendo: sala de espera, sala de avaliação, sala de higienização de equipamentos e um ginásio de atendimento, contendo quatro biombos formados através de divisórias. Quanto à iluminação está se encontra adequada ao seu tamanho, sendo parte natural. O ambiente interno possui ventilação tanto natural quanto artificial com adequado isolamento acústico O laboratório conta também com um ponto de rede e um microcomputador para acesso à internet e arquivo de documentos.

Laboratório de Suporte Funcional Adaptado

O laboratório de Suporte Funcional Adaptado possui uma área física de 83,5 m², com piso em cerâmica branca antiderrapante e paredes brancas, contendo espelho na parede posterior. Através de divisórias foram formadas 3 salas sendo: sala de espera, sala de avaliação e um ginásio de atendimento. Quanto à iluminação, parte desta é natural, e a ventilação é natural e artificial. O Laboratório de Suporte Funcional Adaptado está vinculado ao sistema de rede do Unileste.

Laboratório de Neurofuncional

O Laboratório de Neurofuncional conta com uma área física de 74m², com piso em cerâmica branca antiderrapante e paredes brancas, contendo espelho na parede posterior. Através de divisórias foram formadas 3 salas sendo: sala de espera, sala de avaliação e um ginásio de atendimento, contendo um biombo formado através de divisórias. Quanto à iluminação parte desta é natural, e a ventilação é tanto natural como artificial. O laboratório conta também com um ponto de rede e um microcomputador para acesso à internet.

Laboratório de Pediatria

O Laboratório de Pediatria possui uma área física de 82 m², com piso em cerâmica branca antiderrapante, com detalhes de pegadas autocolantes na entrada do laboratório. Paredes brancas, contendo espelhos nas paredes posterior e lateral. Através de divisórias foram formadas 3 salas sendo: sala de espera, sala de avaliação e um ginásio de atendimento e dois biombos formados através de divisórias. Quanto à iluminação parte desta é natural. O ambiente interno possui ventilação tanto natural como artificial e possui um adequado isolamento acústico. O laboratório conta também com um ponto de rede e um microcomputador para acesso à internet e arquivo de documentos. O laboratório possui alguns recursos audiovisuais, tais como: quadro de aviso, quadros ilustrativos e um Negatoscópio.

4.10. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.

Parcerias institucionais internas e externas são estabelecidas com os serviços de saúde municipais e intermunicipais que priorizem a educação em Fisioterapia e favoreçam a articulação entre o campo do trabalho e o campo da educação, tanto na rede privada quanto no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). São realizados atendimentos fisioterapêuticos individuais e coletivos, tanto no ambiente hospitalar quanto nas unidades básicas de saúde, além de projetos com ações de prevenção e de intervenção, voltados para os usuários, os acompanhantes e os colaboradores. O curso de Fisioterapia possui convênios e parcerias diversas com uma rede de serviços de saúde, a saber:

- Hospital Municipal Eliane Martins – Prefeitura Municipal de Ipatinga
- Unidades Básicas de Saúde – Prefeitura Municipal de Ipatinga e de Coronel Fabriciano
- Hospital Unimed Vale do Aço

4.11. Serviços acadêmicos

O Registro Acadêmico é a regularização da atividade fim de uma instituição de ensino, seja ela graduação ou pós-graduação. O controle primordial é o ensino, sua qualidade, sua coordenação e seus registros. Dentre eles, podemos destacar as atividades de estágio, pesquisa e extensão, que possuem coordenação própria.

Na gestão do acervo acadêmico, o Unileste preza pelo cuidado na conservação, na manutenção da história da instituição, no acesso rápido e preciso às informações. Para isso, estabeleceu as diretrizes para a implementação da política de guarda do acervo acadêmico da IES, que apresenta as seguintes diretrizes:

- O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos na legislação vigente, assim como o prazo, o formato de guarda e a destinação final da documentação.

- O formato de guarda do acervo acadêmico deverá proporcionar condições adequadas de Conservação e ser de fácil acesso e pronta consulta, atendendo a legislação vigente.
- O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para órgãos e agentes públicos de regulação do ensino superior.
- Todos os setores acadêmicos deverão observar as diretrizes para a guarda do acervo acadêmico.

A Secretaria de Cursos de Graduação, localizada no mesmo prédio da coordenação, realiza atendimentos aos estudantes, professores e coordenadores. A Secretaria de Ensino Superior atende diretamente aos coordenadores, zelando pelos processos de matrícula e registros acadêmicos (diários, diplomas, históricos, entre outros). Os espaços para estes serviços são muito bem estruturados nos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e equipamentos de informática atendendo plenamente às necessidades dos funcionários, ao atendimento às demandas dos professores e dos estudantes.

Os registros acadêmicos são armazenados em sistema informatizado (RM) e em arquivos em papel, conforme a necessidade. O sistema RM é alimentado com os dados pessoais do estudante, os quais são inseridos quando da entrada do estudante na IES (processo seletivo, transferência externa, obtenção de novo título). Cada estudante possui o seu registro acadêmico (RA), através do qual são armazenadas todas as suas informações cadastrais e acadêmicas.

Ao longo de cada período letivo o sistema é alimentado, pelo professor, com as notas e frequência de cada estudante. No final de cada período letivo, cada professor emite e assina um relatório de nota, frequência e conteúdo lecionado, que é encaminhado à SES, que o arquiva. Cumpridas todas as exigências acadêmicas constantes na matriz curricular do curso, inclusive a regularidade com o ENADE, dá-se a conclusão do curso, ficando o estudante apto a colar grau. Após a colação

de grau, ele pode requerer seu diploma, o qual é elaborado e registrado pela secretaria de ensino superior.

Em conformidade com o Decreto 9.235/2017, a Portaria Normativa MEC nº 315/2018, até o ano de 2020, todo o acervo acadêmico do Unileste, oriundo da digitalização de documentos ou dos documentos nato-digitais, será controlado por sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos com, minimamente, as seguintes características: capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital; forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital; método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil, conforme disciplinada em lei, pelos responsáveis pela mantenedora e sua mantida, garantindo a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

4.12. Biblioteca

A Biblioteca é setor de apoio universitário que visa organizar e tornar acessíveis informações necessárias ao atendimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, bem como proporcionar atividades culturais ligadas aos objetivos do Unileste.

O Sistema de Bibliotecas do Unileste, em sua estrutura parcialmente centralizada aprovada pelo Conselho Universitário, é constituído pela Biblioteca Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo - Biblioteca Central, localizada no Campus de Coronel Fabriciano; Biblioteca Setorial de Ipatinga, localizada no Campus Bom Retiro.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, estudantes e demais funcionários do Unileste, de acordo com as normas regulamentares próprias. Por força de convênios, terão acesso à Biblioteca, estudantes e professores de outras IES sediadas na região.

4.12.1. Política de aquisição, expansão e atualização

A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas do Unileste possui diretrizes de aquisição pautadas em compras estabelecidas em conformidade com os interesses de seus usuários, à missão e objetivos da Instituição, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar, que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo.

A política tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que a política tem como um de seus objetivos a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Os investimentos são estimados para atender aos serviços das bibliotecas de acordo com a verba orçamentária anual definida, conforme o Planejamento Orçamentário da Instituição, que estabelece o percentual da receita líquida que será investido em biblioteca (acervo e estrutura física).

A atualização do acervo é contínua, atendendo com excelência à pesquisa, estudo e às necessidades acadêmicas de alunos e professores. O acervo é avaliado periodicamente para que se verifique a adequação do mesmo, como contribuição à informação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos. A avaliação leva em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas, que constam nas ementas dos Projetos Pedagógicos, bem como, obras clássicas dos autores das áreas oferecidas na Instituição (nacionais e estrangeiros) e publicações atualizadas. Disponibiliza, ainda, bibliografias em áreas correlatas, que servem de complemento ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa realizadas no Unileste.

A seleção dos materiais que irão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pelo Unileste. Os critérios estão definidos na Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo disponível em:https://www.unileste.edu.br/arq/doc/biblioteca/politica-de-aquisicao-expansao-e-atualizacao-do-acervo.pdf

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do corpo docente, NDE e coordenações dos cursos, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos. Em 2018, através da Resolução Consepe nº 297/28/03/2018, o Unileste aprovou as Diretrizes Metodológicas para análise pelo NDE do acervo bibliográfico dos cursos e emissão do relatório de adequação, em consonância com a Portaria do MEC n° 1.383, de 31 de outubro de 2017.

A instituição disponibiliza para os alunos e professores a plataforma digital “Minha Biblioteca” com mais de 9.400 títulos das editoras Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Saraiva, Zahar.

As obras a serem adquiridas são selecionadas por meio de análise documental: bibliografias básicas e complementares identificadas no PPC, lista de reservas, lista de títulos mais emprestados, sugestões de alunos, professores e funcionários através da página do Sistema de Bibliotecas e do Sistema Pergamum.

As compras seguem prioridades estabelecidas pela Instituição:

a) **Bibliografia Básica:** compreende obras que atendem aos objetivos centrais da disciplina e que serão de leitura obrigatória durante o semestre letivo. O acompanhamento da disponibilização das indicações de títulos e números de exemplares é de responsabilidade da Coordenação das Bibliotecas. As aquisições buscam suprir totalmente as necessidades acadêmicas dos alunos e professores;

b) **Bibliografia Complementar:** compreende obras em áreas temáticas relacionadas à área do curso ou que oferecem visões alternativas para o aprofundamento de aspectos específicos.

c) **Livros mais emprestados:** compreende as obras que são mais emprestadas pelos alunos e professores no semestre.

d) **Obras clássicas:** compreende obras consideradas clássicas ou consagradas dentro da área temática do curso.

e) **Demais solicitações:**

a. **Obras de ficção:** compreendem obras de autores brasileiros e estrangeiros, publicadas no Brasil e/ou no exterior, com o objetivo de promover o hábito da leitura e o entretenimento.
b. **Obras mais reservadas:** compreendem os títulos mais reservados pelos alunos e professores no semestre.
c. **Solicitações de usuários:** compreendem os títulos solicitados através da página da Biblioteca e do Sistema Pergamum.

A cada ano, são realizados investimentos em livros e periódicos, buscando adequações das bibliografias básicas e complementares e o atendimento às demandas acadêmicas dos alunos e professores.

4.12.2. Instalações Gerais

O Sistema de Bibliotecas, formado pelas Unidades Biblioteca Central e Biblioteca de Ipatinga, possui uma área física de 2.929,96m², com espaço físico inteiramente dedicado ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e externa, garantindo excelentes condições de conforto, limpeza, segurança, ventilação, climatização e acessibilidade.

Possui espaços climatizados reservados para os funcionários administrativos (área de 262,75m²) com equipamentos modernos e uma área de 627,58m² disponível para futura expansão dos espaços de estudos e pesquisas.

A biblioteca compõe-se de espaços reservados e multifuncionais, com equipamentos modernos e uma equipe habilitada e treinada, toda dedicada ao atendimento dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa, para orientá-los, contextualizá-los e satisfazê-los em suas necessidades de estudo e de utilização das novas tecnologias e dos recursos informacionais.

As bibliotecas são acessíveis e possuem condições para atendimento educacional especializado por meio de espaços reservados para atendimento aos portadores de necessidades especiais: setor Braille/NEI, com acervo Braille, máquina de escrever

Braille, impressora Braille, cadeira de rodas, softwares de leitura e áudio, todos equipamentos disponibilizados e acessíveis aos alunos.

Para garantir a segurança, as bibliotecas possuem câmeras de monitoramento, rotas de fuga, saídas de emergência proporcionando, assim, conforto e segurança aos usuários e ao patrimônio físico nele contido. A estrutura física comporta os espaços para o acervo, estudos individuais e demais serventias necessárias ao bom atendimento que a Biblioteca disponibiliza ao seu usuário.

As Bibliotecas dispõem de excelente área física com 697,34m² disponíveis para o acervo, distribuído em modernas instalações dotadas de estante de aço, que obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.

As Bibliotecas dispõem de áreas (70,65m²) reservadas para estudos individuais climatizadas, com espaço e mobiliários adequados, pontos de energia em todas as cabines (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) satisfazendo inteiramente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O Sistema de Bibliotecas possui salões de leituras e estudos em grupo, com área de 646,43m², climatizados, com mobiliários adequados, pontos de energia em locais estratégicos (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) que atende plenamente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Possui, também, cabines de estudo em grupo, com área de 114,41m², climatizadas, que comportam até sete usuários, com mobiliários adequados, quadro branco em cada cabine e pontos de energia.

Para apresentações de trabalhos, aulas, palestras, treinamentos e outros eventos, a Biblioteca Central disponibiliza um auditório, com capacidade para 60 pessoas, em uma área de 73,97m², climatizada, com quadro, projetor de multimídia e mobiliários confortáveis e adequados. O agendamento é realizado *on-line*, o que facilita o uso pelos usuários.

As Bibliotecas disponibilizam aos alunos o setor de Bibliotecas Digitais, laboratório com computadores, com área de 40,80m², climatizado, com máquinas totalmente adequadas às necessidades acadêmicas, mobiliários confortáveis e adequados, com os quais os alunos, através da digitação do usuário e senha, têm acesso às informações disponíveis nas redes da Internet, com orientações dos bibliotecários e funcionários capacitados e treinados. O setor oferece, ainda, recursos para digitação de trabalhos e acesso ao e-mail.

As bibliotecas integrantes do Sistema são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central. A integração se faz pela circulação diária de malotes, telefone, via Internet (correio eletrônico), reuniões gerais e setoriais e se completa através da comunicação *on-line* do sistema de empréstimos. Com os recursos tecnológicos disponíveis foi possível trabalhar melhorar os serviços prestados, as bibliotecas do Unileste passam a atender melhor pela desburocratização de procedimentos e facilidade de fornecer os diversos suportes de informação existentes no complexo, além de treinamento e homogeneização de atendimento da equipe e na prestação de serviços.

As Bibliotecas utilizam para o gerenciamento dos serviços o Sistema Pergamum, fazendo parte da Rede Pergamum, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação. O Sistema Pergamum possibilita a toda a comunidade acadêmica maior eficiência e recuperação da informação em nossas bases de dados. O acesso é feito pela Internet, o que permite aos alunos, professores e funcionários realizar pesquisas bibliográficas, reservas; renovações; consultas ao acervo; consultas ao histórico de empréstimos e devoluções; solicitações de malotes também à distância.

4.12.3. Biblioteca Digital

Além do acervo geral, alunos e professores têm acesso à plataforma “Minha Biblioteca” (mais de 9.400 mil títulos). A “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que oferece às Instituições de Ensino Superior o acesso a milhares de

livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Os alunos e professores podem acessar via internet, o acervo com mais de 9.400 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

O acesso pode ser realizado, através de usuário e senha, pelo Sistema Pergamum, https://pergamum.unileste.edu.br:8443/pergamum/biblioteca/index.php, e através do Portal Acadêmico. Um acervo de 9.400 títulos atualizados, dados atualizados em janeiro de 2020, disponível a todos alunos e professores.

As Bibliotecas também oferecem os serviços de acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; atendimento orientado aos deficientes visuais; catalogação na fonte (elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica – COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema; empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste; empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento nas pesquisas às Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (mini auditório com capacidade para 60 pessoas); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas, em qualquer biblioteca do Sistema; apoio em treinamentos da comunidade acadêmica.

Os bibliotecários são graduados em biblioteconomia, sendo a Coordenadora pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, além da equipe de auxiliares de bibliotecas.

4.12.4. Horários de atendimento

Os horários de atendimento das Bibliotecas são: Biblioteca Central: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h; Biblioteca de Ipatinga: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h.

4.12.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas

A Coordenação das Bibliotecas, através de relatórios, analisa os títulos mais emprestados e os números de exemplares disponíveis para novas aquisições, buscando atender inteiramente às demandas dos alunos e professores. Outros relatórios também são gerados a fim de acompanhar a implementação das políticas de acervo a saber: Relatórios gerais das bibliotecas; Relatórios de estatísticas mensais; Relatórios de atendimentos dos bibliotecários; Relatórios de empréstimos, consultas e frequências mensais/diários; Relatórios de restauração do acervo mensais/diários; Relatórios de aulas de bibliotecas ministradas aos novos alunos; Relatórios de investimentos no acervo.

O gerenciamento do acervo é feito pela Coordenação do Curso, em sinergia com a Gerência das Bibliotecas e a Pró-reitoria Acadêmica, mediante análise dos relatórios retirados do sistema Pergamum, que contempla o total geral de títulos, total geral de exemplares, como também a descrição individualizada de cada obra.

A Coordenação das Bibliotecas, atendendo a solicitações apresentadas na Avaliação Institucional de 2016, realizou alteração no Regulamento Interno, passando a disponibilizar para empréstimos 7 títulos e com prazo de 15 dias.

4.12.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. O acervo bibliográfico básico está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC devidamente atualizados, conforme análise realizada pelo NDE comprovado por meio de relatório de adequação assinado pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante.

O Curso de Fisioterapia se submete à Resolução 297/2018 do CONSEPE - Conselho de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais que define as metodologias para análise pelo NDE do acervo bibliográfico dos cursos e emissão do relatório de adequação.

O acervo físico do curso de Fisioterapia conta com 1186 títulos e 5017 exemplares, conforme relatório, atualizado em 17 de dezembro de 2019, de classificação por unidade, emitido pela biblioteca. O acervo virtual é composto pelos títulos constantes na plataforma “Minha Biblioteca” com 10478 títulos atualizados (dados do acervo geral atualizado em 17 de outubro de 2019), conforme contrato renovado em 8 de março de 2019. O acervo está contemplado, também, com periódicos especializados, on-line, relacionados ao curso, disponíveis em https://www.unileste.edu.br/biblioteca/periodicos-on-line e no site do curso de Fisioterapia, conforme relatório emitido pela biblioteca.

IX - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS. **Perfil dos municípios**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em: 11 fev.2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004**. Dispõe sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria Nº 1.134, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdfAcesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2968. Acesso em: 26 mai. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 332 de 05/05/2020.** Regulamenta as atividades complementares no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Portaria PRT 033/2021 de 12/03/2021.** Dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 328 de 05/05/2020.** Regulamenta os Estágios da graduação no no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 316 de 30/05/2019.** Regulamenta a Extensão Curricularizada no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 327 de 21/1/2019.** Regulamenta o Plano da Pastoralidade no Unileste de 2020 a 2022. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe nº 278 de 11/05/17 –** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Unileste, 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução RT/015/16 de 29/07/2016.** Estabelece normas para a realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas.2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução RT/022/2018/ de 21/09/18.** Institui e normatiza o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – Educa dos cursos de graduação do Unileste.2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2018- 2022.** Coronel Fabriciano, 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/2019. Dispõe sobre a Organização das disciplinas Híbridas. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe Nº 305/22/11/2018.** Dispõe sobra Integralização Curricular do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16.** Aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste.2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE estatísticas.** Disponível em: <//http://downloads.ibge.gov.br/downloads estatisticas.htm>. Acesso em 11 fev.2014.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Microdados para download. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos>. Acesso em 14 fev.2014.

SEBRAESHOP. **Potencial de consumo**. Disponível em: <http://www.sebraeshop.com.br/potencial_consumo/>. Acesso em 11 fev.2014.

UNESCO. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação. Um tesouro a descobrir.** Brasília, 2010. Disponível em:<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em 24 mar. 2015.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DE CULTURA. **Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.** 2019.

X - APENDICES/REGULAMENTOS

APENDICE I – ALINHAMENTO CONSTRUTIVO

Período	Eixo	Competências e Habilidades Desenvolvidas	Conteúdos necessários para desenvolver as Competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
1º	Ciências Biológicas e da Saúde Conhecimentos Fisioterapêuticos Ciências Humanas e Sociais	- Apontar componentes celulares e seu funcionamento. - Explicar a morfologia dos componentes celulares e suas funções. - Interpretar as reações químicas das biomoléculas e suas funções no corpo humano. -Conhecer o processo histórico, enunciar fatos e inscrever-se no percurso. - Identificar no código de ética as referências à identidade profissional e também às entidades profissionais. -Inventariar as áreas de atuação do fisioterapeuta. - Criticar os modelos de saúde do país.	Introdução ao estudo da célula. Tipos Fundamentais de Tecidos. Estudo da história da Fisioterapia no Brasil e no mundo. Vivenciando a prática fisioterapêutica nas diversas áreas de atuação. Desenvolvimento das habilidades práticas manuais, considerando os princípios da energia mecânica no contexto biopsicossocial. Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.	Biologia e Bioquímica Celular	Disciplina teórica conduzida por metodologias ativas	Atuar de forma profissional pautado nos princípios da ética e regras da profissão. Realizar técnicas iniciais de manejo manual	Cursos da saúde
				Habilidades Profissionais	Disciplina extensionista com metodologias ativas		
				Abordagem Corporal	Disciplina prática conduzida por metodologias ativas		
				Relação, princípios e valores	Disciplina na modalidade híbrida com metodologias ativas.		

		- Compreender linguagem aplicada ao sistema fisiológico de movimento humano e Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde. - Estabelecer vínculos com os valores cristãos e institucionais. Desenvolver um processo formativo por meio de competências no âmbito da educação superior e de habilidades acadêmico-científicas correspondentes.					
Período	**Eixo**	**Competências e Habilidades Desenvolvidas**	**Conteúdos necessários para desenvolver as Competências e habilidades**	**Componentes curriculares articulados**	**Propostas Metodológicas**	**Resultados de Aprendizagem**	**Integração com outros cursos**
2º	Ciências Biológicas e da Saúde Conhecimentos Biotecnológicos Conhecimentos Fisioterapêuticos	- Identificar as estruturas anatômicas. - Identificar as estruturas, vias e relações do Sistema Nervoso Central e Periférico. - Entender a atuação do sistema nervoso na modulação do movimento humano. - Compreender os conceitos biomecânicos e sua aplicabilidade no sistema fisiológico de movimento humano. - Aplicar e analisar ferramentas para avaliação do movimento humano - Criar estratégias para avaliação do movimento humano. -Criar estratégias para avaliação dos sistemas na saúde coletiva.	Estudo macroscópico das estruturas que compõem os sistemas do corpo humano e das relações entre suas partes. Estudo dos fundamentos do movimento humano. Estudo morfofuncional do Sistema Nervoso, com ênfase nos aspectos anatômicos e neurofisiológicos responsáveis pela gênese e controle do movimento humano. Estudo da atuação fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção à saúde	Anatomia Humana Cinesiologia Neurociência do Movimento Humano Fisioterapia na Saúde Coletiva	Disciplina prática conduzida por metodologias ativas Disciplinas teóricas na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas Disciplinas teóricas na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas Disciplinas teóricas na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas	Realizar uma análise do movimento humano envolvendo o sistema nervoso e musculoesquelético. Aplicar a abordagem fisioterapêutica individual e coletiva no âmbito da saúde coletiva.	Cursos da saúde
Período	**Eixo**	**Competências e Habilidades Desenvolvidas**	**Conteúdos necessários para desenvolver as Competências e habilidades**	**Componentes curriculares articulados**	**Propostas Metodológicas**	**Resultados de Aprendizagem**	**Integração com outros cursos**

3º	Ciências Biológicas e da Saúde Conhecimentos Fisioterapêuticos	- Entender o funcionamento dos sistemas do corpo humano. - Lembrar as estruturas anatômicas do sistema nervoso e músculo esquelético. - Compreender a interação entre os sistemas musculoesquelético, nervoso, cardiopulmonar e metabólico, na geração do movimento humano. - Aplicar os conceitos biomecânicos e suas alterações no corpo humano, laborais, recreativas e esportivas. - Aplicar e analisar ferramentas para avaliação do sistema musculoesquelético, nervoso, cardiopulmonar e metabólico. - Compreender as diferentes formas de avaliação e recursos físicos, manuais e tecnológicos utilizados para investigação clinica funcional. - Aplicar os métodos e técnicas de avaliação dos diferentes sistemas. - Desenvolver habilidades para investigação clínica e funcional	Introdução à Fisiologia. Homeostasia, Líquidos Corporais e Meio interno. Funções dos órgãos e Sistemas do corpo Humano, sua coordenação e integração Estudo do desempenho do movimento funcional na prática de atividades laborais, recreativas e esportivas Estudo dos fundamentos de semiótica e semiotécnica utilizados para avaiação uncional dos sistemas.	Fisiologia Humana Análise do Movimento Humano Bases para Consulta Fisioterapêutica	Disciplina teórica na modalidade híbrida com metodologias ativas. Disciplina prática na modalidade híbrida conduzida por metodologias ativas Disciplina extensionista com metodologias ativas	Analisar a funcionalidade do movimento humano utilizando de instrumentos de Investigação fisiotapêutica.	Cursos da saúde

Período	Eixo	Competências e Habilidades Desenvolvidas	Conteúdos necessários para desenvolver as Competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
4º	Ciências Biológicas e da Saúde Conhecimentos Fisioterapêuticos	- Entender o processo da hipertrofia e hipotrofia muscular. - Relacionar e interpretar alterações fisiológicas no processo de envelhecimento, nas disfunções crônicas, nas lesões musculares, na inflamação e nas alterações metabólicas. - Avaliar a relação trabalho e saúde, por meio da investigação dos riscos ocupacionais nos diferentes postos de trabalho. - Analisar os principais problemas de saúde relacionados ao trabalho - Compreender o processo saúde-doença no âmbito das populações. - Elaborar conduta terapêutica e aplicar os recursos físicos, manuais e tecnológicos - Identificar as disfunções do movimento humano e suas implicações orgânicas. - Aplicar o uso dos exercícios terapêuticos como forma de tratamento.	Epidemiologia e Vigilância em saúde Estudo investigativo dos sistemas responsáveis pela estrutura, suporte e modulação humana. Estudo da atuação fisioterapêutica na atenção à saúde do trabalhador. Desenvolvimento das habilidades práticas na aplicação de terapias manuais, cinesioterapia e recursos eletrofísicos. Estudo da prescrição do exercício terapêutico visando flexibilidade, força, estabilidade e equilíbrio.	Bioestatística e Epidemiologia	Disciplina teórica na modalidade híbrida com metodologias ativas.	Avaliar e otimizar o posto de trabalho e desempenho funcional do trabalhador. Prescrever exercícios terapêuticos, recursos eletrofísicos e técnicas manuais de assistência.	Cursos da saúde
				Fisiologia do Movimento Humano	Disciplina teórica na modalidade híbrida com metodologias ativas.		
				Saúde do Trabalhador	Disciplina extensionista com metodologias ativas		

				Recursos eletrofísicos	Disciplina prática na modalidade híbrida com metodologias ativas.		
				Cinesioterapia	Disciplina prática na modalidade híbrida com metodologias ativas.		
Período	**Eixo**	**Competências e Habilidades Desenvolvidas**	**Conteúdos necessários para desenvolver as Competências e habilidades**	**Componentes curriculares articulados**	**Propostas Metodológicas**	**Resultados de Aprendizagem**	**Integração com outros cursos**
5º	Ciências Biológicas e da Saúde Conhecimentos Biotecnológicos Conhecimentos Fisioterapêuticos	- Conhecer as respostas fisiológicas agudas e crônicas do organismo frente ao estresse físico. - Avaliar e prescrever programas de treinamento físico. -Identificar os diferentes tipos de equipamentos ortóticos e protéticos, indicações, prescrições e adaptações, necessários ao processo de habilitação, reabilitação, reeducação e recuperação funcional. -Avaliar as estruturas com alteração e definir o melhor dispositivo para auxiliar a locomoção e as transferências. - Conhecer as energias utilizadas como tratamento fisioterapêutico e suas interações com os diversos tecidos biológicos.	Estudo investigativo dos estímulos e respostas fisiológicas, visando prescrição de exercícios físicos para indivíduos em diferentes contextos e faixas etárias. Estudo dos fundamentos para avaliação, prescrição e uso de próteses, órteses e/ou dispositivos auxiliares. Introdução à Patologia e Imunologia. Visão geral da resposta imunológica normal e Desenvolvimento das habilidades práticas manuais pautados na biomecânica corporal. Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem	Fisiologia da Performance Humana	Disciplina teórica na modalidade híbrida com metodologias ativas.	Selecionar e aplicar técnicas de terapias manuais na intervenção fisioterapêutica Confeccionar e prescrever equipamentos ortóticos e protéticos.	Cursos da saúde
				Fisioterapia por Dispositivos Auxiliares	Disciplina extensionista com metodologias ativas		
				Imunopatologia	Disciplina teórica na modalidade híbrida com metodologias ativas.		

	Ciências Humanas e Sociais	- Caracterizar, quantificar e investigar as doenças e seus agravos. - Aplicar as terapias manuais apropriadas ao diagnostico identificado. - Saber vivenciar, no âmbito profissional os valores cristãos e institucionais. Desenvolver a capacitação profissional por meio de competências no âmbito do mercado de trabalho e habilidades de liderança e cooperação no desempenho profissional.	viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança				
				Terapias Manuais	Disciplina prática na modalidade híbrida com metodologias ativas.		
				Profissão: competências e habilidades	Disciplina teórica na modalidade híbrida com metodologias ativas.		
Período	**Eixo**	**Competências e Habilidades Desenvolvidas**	**Conteúdos necessários para desenvolver as Competências e habilidades**	**Componentes curriculares articulados**	**Propostas Metodológicas**	**Resultados de Aprendizagem**	**Integração com outros cursos**
6º	Conhecimentos Fisioterapêuticos	-Identificar no código de ética as referências à identidade profissional e deveres profissionais do fisioterapeuta. -Interpretar a contribuição das estruturas que compõe o sistema tegumentar, musculo esquelético e órgãos da pelve para as funções fisiológicas e movimento humano. -Investigar as alterações funcionais do sistema tegumentar, músculo esquelético e órgãos da pelve que impactam no sistema fisiológico de movimento humano.	Estudo das práticas empreendedoras e inovadoras aplicadas à fisioterapia no âmbito da responsabilidade social. Estudo do modelo multifatorial das disfunções do sistema locomotor, prevenção e reabilitação. Estudo do modelo multifatorial das disfunções pélvicas, prevenção e reabilitação.	Gestão em Fisioterapia	Disciplina teórica na modalidade híbrida com metodologias ativas.	Avaliar, elaborar o diagnóstico cinético funcional e definir condutas pertinentes em fisioterapia dermatofuncional fisioterapia pélvica e fisioterapia na função locomotora.	Cursos da saúde
				Fisioterapia na Função Locomotora	Disciplina prática na modalidade híbrida com metodologias ativas		
				Fisioterapia Pélvica	Disciplina extensionista com metodologias ativas		
				Fisioterapia Demartofuncional	Disciplina prática		

		-Selecionar recursos fisioterapêuticos pertinentes para uso nas diferentes situações. Planejar assistência fisioterapêutica para restaurar funções tegumentares, musculo esqueléticas e dos órgãos da pelve e/ou adaptar pessoas que apresentem tais alterações com vistas à adequação do sistema fisiológico de movimento humano e favorecer a participação social. -Simular métodos e técnicas fisioterapêuticas. -Analisar a aplicabilidade dos exames complementares para auxiliar na construção do diagnóstico funcional. - Investigar, questionar e prescrever a melhor conduta terapêutica, na abordagem individual ou coletiva considerando o sistema fisiológico de movimento humano nas diferentes faixas etárias e cenários de participação.	Estudo do modelo multifatorial das disfunções do sistema tegumentar, prevenção e reabilitação.		na modalidade híbrida com metodologias ativas	Realizar gerenciamento de carreira e plano de negócios na área de fisioterapia.	
Período	**Eixo**	**Competências e Habilidades Desenvolvidas**	**Conteúdos necessários para desenvolver as Competências e habilidades**	**Componentes curriculares articulados**	**Propostas Metodológicas**	**Resultados de Aprendizagem**	**Integração com outros cursos**
7º	Conhecimentos Fisioterapêuticos	- Identificar as disfunções orgânicas metabólicas, relacionadas ao sistema de cardiorrespiratório, bem como, elaborar planos de tratamento e conduta terapêutica. - Avaliar as disfunções orgânicas, por sistemas e de acordo com a evolução cronológica do indivíduo. - Compreender a aplicabilidade dos exames comple-	Estudo do modelo multifatorial das disfunções cardiovasculares, prevenção e reabilitação. Estudo do sistema locomotor de atletas, elaborando estratégias para análise do desempenho humano, diagnóstico fisioterapêutico, prevenção e reabilitação.	Fisioterapia Cardiovascular	Disciplina extensionista com metodologias ativas	Avaliar, elaborar o diagnóstico cinético funcional e definir condutas pertinentes em fisioterapia cardiovascular	Cursos da saúde
				Fisioterapia Esportiva	Disciplina extensionista com metodologias ativas		
				Fisioterapia	Disciplina prática na modalidade hí-		

		mentares para auxiliar na construção do diagnóstico funcional. - Investigar, questionar, decidir a melhor conduta terapêutica, na abordagem individual ou coletiva. - Avaliar e selecionar condutas terapêuticas no contexto da prática esportiva. - Identificar as disfunções do sistema de modulação do movimento humano nas diferentes etapas do ciclo de vida (da criança ao idoso). -Aplicar os conceitos do processo neuroevolutivo típico.	Estudo das disfunções do sistema respiratório, bem como dos recursos fisioterapêuticos utilizados Estudo das disfunções do sistema neurológico, e recursos fisioterapêuticos.	Respiratória Fisioterapia Neurofuncional	brida com metodologias ativas Disciplina prática na modalidade híbrida com metodologias ativas	e respiratória. Aplicar as técnicas fisioterapêuticas no âmbito da prática esportiva.	
Período	**Eixo**	**Competências e Habilidades Desenvolvidas**	**Conteúdos necessários para desenvolver as Competências e habilidades**	**Componentes curriculares articulados**	**Propostas Metodológicas**	**Resultados de Aprendizagem**	**Integração com outros cursos**
8º	Conhecimentos Fisioterapêuticos	- Identificar as disfunções do sistema de modulação do movimento humano nas diferentes etapas do ciclo de vida (da criança ao idoso). -Aplicar os conceitos do processo neuroevolutivo típico. Saber pesquisar, ouvir, interpretar e julgar informações necessárias, - Elaborar o diagnóstico fisioterapêutico. estabelecer	Intervenção fisioterapêutica em todos nos níveis de atenção da saúde coletiva. Estudo das disfunções do sistema neurológico pediátrico e da reabilitação funcional. Desenvolvimento de estratégias te-	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva Fisioterapia Neurofuncional Infantil	Estágio Disciplina prática na modalidade híbrida com metodologias ativas	Planejar e realizar assistência fisioterapêutica em saúde coletiva. Realizar diagnóstico cinético funcional,	Cursos da saúde

		objetivos e metas de tratamento. - Identificar o impacto das condições oncológicas no sistema fisiológico de movimento humano. -Reconhecer alterações funcionais consequentes às condições oncológicas. - Avaliar possibilidades de intervenção fisioterapêutica no cenário da oncologia. - Realizar assistência fisioterapêutica embasadas e inseridas nas políticas públicas de saúde. - Avaliar as alterações funcionais apresentadas pelos pacientes hospitalizados, assim como identificar a presença de fatores de risco para o seu desenvolvimento. - Realizar assistência ao processo de desospitalização e assistência em domicilio.	rapêuticas em pacientes oncológicos. Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar.	Fisioterapia Oncológica Fisioterapia Hospitalar	Disciplina extensionista com metodologias ativas Disciplina teórica na modalidade híbrida com metodologias ativas	elaborar e realizar assistência fisioterapêutica nos âmbitos oncológico, hospitalar e neurofuncional..	
Período	**Eixo**	**Competências e Habilidades Desenvolvidas**	**Conteúdos necessários para desenvolver as Competências e habilidades**	**Componentes curriculares articulados**	**Propostas Metodológicas**	**Resultados de Aprendizagem**	**Integração com outros cursos**
9º	Ciências Biológicas e da Saúde	- Avaliar as disfunções dos diferentes sistemas, - Aplicar a CIF, - Elaborar metas para tratamento das disfunções, com grau crescente de complexidade, em todos os níveis de	Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados sob supervisão docente a indivíduos que apresentem disfunções musculo-esqueltica, pélvica, dermatofuncional e cardiorrespiratórias, nas diversas faixas etárias, no ambiente ambulatorial.	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Função Locomotora Estágio Supervisionado em Fi-	Estágio Estágio	Elaborar plano de assistência fisioterapêutica baseado na classificação internacional de funcionalidade (CIF),	Cursos da saúde

	Conhecimentos Fisioterapêuticos Ciências Humanas e Sociais	atenção à saúde. - Realizar condutas terapêuticas utilizando diferentes recursos fisioterapêuticos. Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.	Atuação profissional comunitária com compromisso social. Estudo do crescimento, maturação e desenvolvimento motor, do nascimento à idade adulta, nos diversos contextos e suas inter-relações com os demais aspectos do comportamento e desenvolvimento humano. Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, Programa responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária. Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras.	sioterapia Cardiorrespiratória		com objetivos e tratamento fisioterapêuticos utilizando condutas e recursos adequados. Verificar os resultados da intervenção e reavaliar medidas de intervenção.	
				Estágio Supervisionado em Fisioterapia Pélvica	Estágio		
				Estágio Supervisionado em Fisioterapia Dermatofuncional	Estágio		
				Extensão -Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	Disciplina extensionista com metodologias ativas		
				Optativa			
Período	**Eixo**	**Competências e Habilidades Desenvolvidas**	**Conteúdos necessários para desenvolver as Competências e habilidades**	**Componentes curriculares articulados**	**Propostas Metodológicas**	**Resultados de Aprendizagem**	**Integração com outros cursos**
10º	Conhecimentos Fisioterapêuticos	- Aprimorar o conhecimento pessoal, técnico e científico em grau maior de complexidade.	Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados sob supervisão docente a indivíduos que apresentem disfunções neurológicas, nas diversas faixas etárias, no ambiente	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional	Estágio	Elaborar plano de assistência fisioterapêutica baseado	Cursos da saúde

		- Avaliar as disfunções dos diferentes sistemas, na criança, adulto, idoso e pacientes críticos. - Demonstrar segurança e autonomia na seleção de condutas de tratamento. - Aplicar a CIF. - Elaborar metas para tratamento das disfunções, com grau crescente de complexidade, em todos os níveis de atenção à saúde. - Realizar condutas terapêuticas utilizando diferentes recursos fisioterapêuticos. - Elaborar projetos e desenvolver ações com foco preventivo no ambiente hospitalar. Conhecer técnicas Fisioterapêuticas contemporâneas. - Proporcionar uma visão ampla de mercado de trabalho - Analisar os campos de atuação da fisioterapia e desenvolver um projeto com objetivo de inserir e destacar o futuro egresso no mercado de trabalho.	ambulatorial e disfunções neuro-musculoesqueléticas e cardiorrespiratórias, nas diversas faixas etárias, no ambiente hospitalar. Abordagem de temas e da prática baseada em evidências relevantes no cenário contemporâneo da fisioterapia, Trabalho de pesquisa com elaboração e apresentação de um produto, conforme regulamentação específica do curso, para avaliação como requisito a conclusão do curso.	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar	Estágio	na classificação internacional de funcionalidade (CIF), com objetivos e tratamento fisioterapêuticos utilizando condutas e recursos adequados. Verificar os resultados da intervenção e reavaliar medidas de intervenção.	
				Atualizações em Fisioterapia	Disciplina teórica na modalidade híbrida com metodologias ativas.		
				Trabalho de Conclusão de Curso	Disciplina teórica com metodologias ativas.		

APENDICE II – EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO

Disciplina: ABORDAGEM CORPORAL

CH Teórica: 00 **CH Prática: 80** **CH Total: 80**

Ementa: Desenvolvimento das habilidades práticas manuais, considerando os princípios da energia mecânica no contexto biopsicossocial, englobando tanto a reflexão sobre o corpo, como o estudo das estruturas corporais.

Bibliografia Básica:

BYFIELD, David; KINSINGER, Stuart. **Terapia manual: guia de anatomia de superfície e técnicas de palpação.** São Paulo: Phorte, 2008. 187, [5] p. ISBN 9788576551683.

CAEL, Christy. **Anatomia palpatória e funcional**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520449585.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-1987-2.

TIXA, Serge. **Atlas de anatomia palpatória**, v.1 pescoço, tronco, membro superior. 2. São Paulo Manole 2009 1 recurso on-line ISBN 9788520454800.

TIXA, Serge. **Atlas de anatomia palpatória**, v.2 membro inferior. 3. São Paulo Manole 2009 1 recurso on-line ISBN 9788520454817.

TIXA, Serge. **Atlas de anatomia palpatória**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 2 v. ISBN 9788520427200 (v. 1).

TIXA, Serge. **Atlas de anatomia palpatória**. 3. ed. Barueri: Manole, 2009. 2 v. ISBN 9788520427194 (v. 2).

Bibliografia Complementar:

FIELD, Derek**. Anatomia palpatória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. vi, 215 p. ISBN 8520411045.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória tronco, pescoço, ombro e membros superiores.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-1988-9.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória: pelve e membros inferiores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. xv, 166 p. ISBN 8527707349.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 179, [2] p. ISBN 8527708876.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2585-9.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 17. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 223p.

BERTHERAT, Thérese; BERNSTEIN, Carol. **O correio do corpo: novas vias da antiginástica.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 174p.

Disciplina: BIOLOGIA E BIOQUÍMICA CELULAR

CH Teórica: 80 CH Prática: 00 CH Total: 80

Ementa: Introdução ao estudo da célula. Membrana Plasmática. Estrutura e funções das organelas. Núcleo Celular e processos de divisão celular. Estrutura dos ácidos nucleicos. Tipos Fundamentais de Tecidos. Histologia dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, sanguíneo, nervoso e conjuntivo e suas especializações.

Bibliografia Básica

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xxi, 1162 p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica:** texto & atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, F., H., RECCO-PIMENTEL, (eds.), S. M***. A Célula.*** Barueri, SP, Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520435786/.

ALBERTS, Bruce. **Biologia Molecular da Célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/.

BROWN, T.A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/.

GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de histologia.** 7. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734318.

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/.

Disciplina Extencionista: HABILIDADES PROFISSIONAIS

CH Teórica: 40 CH Prática: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo da história da Fisioterapia no Brasil e no mundo, discutindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação e conduta ética profissional, vivenciando a prática fisioterapêutica nas diversas áreas de atuação.

Bibliografia Básica:

PINHEIRO, Gisele. **Introdução à fisioterapia.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2017-5.

www.coffito.org.br

www.crefito4.com.br

BERNARDI, Daniela Filócomo. **Fisioterapia preventiva em foco.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-1951-3.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **SUS: Estrutura Organizacional, controle, avaliação e regulação**. InterSaberes 2019.

WAILLA, Liane de Alexandre**. SUS (Sistema único de Saúde): Conquistas, Desafios e Bioética.** Juruá Editora 2018.

Bibliografia Complementar:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; Organização Pan-Americana de Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** São Paulo: EDUSP, 2003. 325

www.PEDro.org.auPhysiotherapyEvidenceDatabase

GOODMAN, Catherine Cavallaro; SNYDER, Teresa E. Kelly. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 399 p. ISBN 9788527706834.

HALL, C. M.; BRODYL. **Exercícios terapêuticos: na busca da função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 708p.

PRATA, Henrique Moraes. **Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal.** São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520453513.HALL, C. M.; BRODY

Disciplina: RELAÇÃO: PRINCÍPIOS E VALORES

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

.

Bibliografia Básica:

BOFF, L. **Ética e moral.** A busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ROHR, F. **Educação** e espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

Bibliografia Complementar:

MARTINO, Agnaldo. Português esquematizado: **gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva.** São Paulo: Saraiva, 2017. 1 recurso on-line.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética.** 2. ed., 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. 1 recurso on-line.

2º PERÍODO

Disciplina: ANATOMIA HUMANA

CH Teórica: 00 **CH Prática: 80** **CH Total: 80**

Ementa: Estudo macroscópico das estruturas que compõem os sistemas do corpo humano (tegumentar, esquelético, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino, reprodutor) e das relações entre suas partes.

Bibliografia Básica:

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 8573798483.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 531, [43] p. ISBN 9788535279696.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Frederik; WASCHKE, J; NARCISO, Marcelo Sampaio. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v. ISBN 9788527719384.

Bibliografia Complementar:

Anatomia clínica baseada em problemas. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732031.

Anatomia humana. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso on-line ISBN 9788595024113.

GILROY, Anne M. **Atlas de anatomia**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732765

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia humana.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso on-line ISBN 9788527734868.

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6. São Paulo Manole 2003 1 recurso on-line ISBN 9788520452677.

Disciplina: CINESIOLOGIA

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo dos fundamentos do movimento, discutindo e aplicando conceitos da física newtoniana para compreensão da osteocinemática e da artrocinemática na perspectiva anatômica e funcional.

Bibliografia Básica:

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.

MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. **Prática da reabilitação musculoesquelética princípios e fundamentos científicos.** São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520447499

SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

MAGEE, David J**. Avaliação musculoesquelética**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

SMITH, L. WEISS, E.L. LEHMKUHL, L.D. **Cinesiologia Clinica de Brunnstrom**. 5ª edição São Paulo: Manole, 1997.

BUTLER, D. S. **Mobilização do sistema nervoso**. São Paulo: Manole; 2003.

GILROY, A. M. **Atlas de anatomia.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Frederik; WASCHKE, J; NARCISO, Marcelo Sampaio. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v. ISBN 9788527719384.

Outros indicações de leitura: Atlas interativo on-line

Disciplina: FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo da atuação fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção à saúde, por meio de ações e programas de prevenção, promoção e reabilitação em saúde coletiva.

Bibliografia Básica

BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, Tord. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. xvi, 213 p. ISBN 978-85-7288-839-4.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170.). ISBN 9788564806566.

CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. **Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde (Leis nº 8080/90 e 8142/90)**. 3. ed. rev. Eatual. Campinas: Ed. da UNICAMP, c2002. 330 p.

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; SILVA, Ligia Maria Vieira da. **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 275 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.

Bibliografia Complementar

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R.; Kjellström, T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos Ed., 2001. 176p.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Avaliação normativa do programa saúde da família no Brasil:** monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família - 2001/2002.

BRASÍLIA: Ed. MS, 2004. 139p TELAROLLI JUNIOR, Rodolpho. **Epidemias no Brasil: uma abordagem biológica e social.** São Paulo: Moderna, 1998. 108p.
FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Epidemiologia geral.** 2. ed. [São Paulo]: Artes Médicas, c1996. 210p.
REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA: **Brazilian jornal of epidemiology.** São Paulo, SP: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva,1998- . Quadrimestral

Disciplina: NEUROCIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo morfofuncional do Sistema Nervoso, com ênfase nos aspectos anatômicos e neurofisiológicos responsáveis pela gênese e controle do movimento humano, com visão interpretativa e integrada da intervenção fisioterapêutica e do movimento nas tarefas funcionais.

Bibliografia Básica:

KANDEL, E. R; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 591p.
LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência.** São Paulo: Atheneu, 2002. 698 p
LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-1994-0.
MARTINI, Frederic H. **Anatomia Humana**. Porto Alegre ArtMed 2009 recurso on-line (Martini). ISBN 9788536320298.
WOOLLACOTT, MH; COOK – SHUMWAY, A. **Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas.** São Paulo: Manole, 2003.
NEUROCIÊNCIA clínica e reabilitação. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520452059.

Bibliografia Complementar:

BUTERA, Giuseppe**. Neuromorfofisiologia: embriologia e anatomia do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.** Campo Grande: UCDB, 2003. 205p

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard Dr. med.; PUTZ,

NETTER, F. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

MARTIN, John H. **Neuroanatomia texto e atlas.** Porto Alegre AMGH 2013 recurso on-line ISBN 9788580552645.

MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia aplicada**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2074-8.

MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana Leme de. **Neurologia do desenvolvimento da criança.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 485 p.

GUYTON, AC**. Neurociência básica: anatomia e fisiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2011. 3 v. ISBN 9788535268034.

3º PERÍODO

Disciplina: ANÁLISE DO MOVIMENTO HUMANO

CH EAD: 40 CH Prática: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo do desempenho do movimento funcional na prática de atividades laborais, recreativas e esportivas, discutindo a participação de outros sistemas para transformação e conservação de energia cinética funcional.

Bibliografia Básica:

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009. 417p

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line ISBN 9788520447567.

KAPANDJI, Adalbert I. **O que é biomecânica**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520447482.

OATIS, Carol A. **Cinesiologia a mecânica e a patomecânica do movimento humano.** 2. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 9788520452578.

SACCO, Isabel; TANAKA, Clarisse. **Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

CARR, Gerry. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998. 214p.

FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 16. São Paulo Manole 2011 1 recurso on-line ISBN 9788520452639

NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. **Basic biomechanics of the musculoskeletal system. 3.** ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2001. 467p

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 1999. 532p

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. 5. ed. Paris: Manole, 2000.

Disciplina Extencionista: BASES PARA CONSULTA FISIOTERAPÊUTICA

CH Teórica: 40 CH Prática: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo dos fundamentos de semiótica e semiotécnica utilizados para avaliação funcional dos sistemas de base, suporte e modulação.

Bibliografia Básica:

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 4ª REGIÃO - MG, GO, TO, DF. **Leis e atos normativos das profissões do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional.** Belo Horizonte: CREFFITO, 1999.

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações.** Barueri, SP: Manole, 2002.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo**. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 309p.

www.coffito.org.br

Bibliografia Complementar:

GOODMAN, Catherine Cavallaro; SNYDER, Teresa E. Kelly. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 399 p. ISBN 9788527706834

HALL, C. M.; BRODY, L. **Exercícios terapêuticos: na busca da função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 708p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; Organização Pan-Americana de Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** São Paulo: EDUSP, 2003. 325

PRENTICE, William E. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética.** Artmed: Porto Alegre, 2003.

SAHRMANN, Shirley. **Diagnóstico e tratamento das síndromes de disfunção dos movimentos**. 1. ed. Santos: Santos, 2005.

Disciplina: FISIOLOGIA HUMANA

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Introdução à Fisiologia. Homeostasia, Líquidos Corporais e Meio interno. Funções dos órgãos e Sistemas do corpo Humano, sua coordenação e integração.

Bibliografia Básica:

COSTANZO, Linda S.; RODRIGUES, Denise Costa. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xiii, 502 p

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. viii, 564 p.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. xxiv, 574 [55] p. ISBN 8573076755.

Bibliografia Complementar:

NPUTTE, Cinnamon. **Anatomia e fisiologia de Seeley.** 10. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso on-line ISBN 9788580555899.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana.** 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536510958.

MARIEB, Elaine N. **Anatomia e fisiologia.** 3. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso on-line ISBN 9788536318097.

4º PERÍODO

Disciplina: BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

CH Teórica:40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Epidemiologia e Vigilância em saúde. Indicadores de saúde. Estatística dos agravos e das doenças transmissíveis e não-transmissíveis. Sistemas de informação em saúde. Estatística descritiva. Estudos epidemiológicos. Planejamento em saúde.

Bibliografia Básica:

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia** indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo Erica 2014. Recurso on-line ISBN 9788536520889.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Epidemiologia da Saúde Bucal.** 2. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Recurso on-line (Fundamentos de Odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & Saúde** fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso on-line ISBN 978-85-277-2119-6.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, Laércio Joel: PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Fundamentos de Epidemiologia.** 2.São Paulo: Manole. 2011. Recurso online ISBN 9788520444610.

ROTHMAN, Kenneth J; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Recurso online ISBN 9788536325880

Disciplina: CINESIOTERAPIA

CH EAD: 20 CH Prática: 60 CH Total: 80

Ementa: Estudo da prescrição do exercício terapêutico visando flexibilidade, força, estabilidade e equilíbrio, baseada em evidência científica e nos fundamentos teóricos da classificação internacional de funcionalidade.

Bibliografia Básica:

HALL, C. M.; BRODY, L. **Exercícios terapêuticos: na busca da função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 708p.

MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. **Prática da reabilitação musculoesquelética princípios e fundamentos científicos**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520447499

PRENTICE, William E. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética**. Artmed: Porto Alegre, 2003.

SAHRMANN, Shirley. **Diagnóstico e tratamento das síndromes de disfunção dos movimentos**. 1. ed. Santos: Santos, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALL, S. J.; TARANTO, G. (Tradutor). **Biomecânica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2000.

MAGEE, David J. **Orthopedic Physical Assessment**. 4. ed. Philadelphia: Sauders, 2002. 1020p.

O´SULLIWAN, S. B., SHUMITZ, T. J. **Fisioterapia: tratamento e avaliação**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004

TANAKA, Clarice. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares**. 1 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2008.

USQUET-VANDERHEYDENM, Michèle. **As cadeias fisiológicas**, v.6 a cadeia visceral: abdome/pelve: descrição e tratamento. 2. São Paulo Manole 2009 1 recurso on-line ISBN 9788520449622.

Disciplina Extensionista: SAÚDE DO TRABALHADOR

CH Teórica: 40 CH Prática: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo da atuação fisioterapêutica na atenção à saúde do trabalhador, por meio de ações de prevenção, promoção, avaliação e intervenção no ambiente de trabalho, diante dos fatores de risco adversos à integridade física, psíquica e social do indivíduo.

Bibliografia Básica:

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

IIDA, Itiro. **Ergonomia:** projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

PEREIRA, Erimilson Roberto. **Fundamentos de ergonomia e fisioterapia do trabalho.** Rio de Janeiro: Taba cultural, 2001. 142

Bibliografia Complementar:

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana.** Belo Horizonte: Ergo, 1996. 2V

DELA COLETA, José Augusto. **Acidentes de trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. São Paulo: E. Blucher, 1998

FIGUEIREDO, Fabiana; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ginástica laboral e ergonomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NASCIMENTO, Nivalda Marques do; MORAES, Roberta de Azevedo Sanches. **Fisioterapia nas empresas: saúde x trabalho.** 2. ed. Rio de Janeiro: TABA

Disciplina: FISIOLOGIA DO MOVIMENTO HUMANO

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo investigativo dos sistemas responsáveis pela estrutura, suporte e modulação humana; no papel de produção, armazenamento e conversão das diferentes formas de energia, fundamentando a assistência fisioterapêutica.

Bibliografia Básica:

SISTO, Isadora Rebolho. **Fisiologia aplicada à fisioterapia.** Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595028173.

GOODMAN, Catherine Cavallaro.; SNYDER, Teresa E. Kelly. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. xvii, 399 p. ISBN 8527706830.

SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia humana** das células aos sistemas. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online ISBN 9788522126484.

Bibliografia Complementar:

SCOTT, Ann Senisi. **Estruturas e funções do corpo.** São Paulo Cengage Learning 2017 1 recurso on-line ISBN 9788522125920

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana** uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line ISBN 9788582714041.

LANDOWNE, David. **Fisiologia celular.** Porto Alegre ArtMed 1 recurso on-line ISBN 9788580550078.

HANSEN, John T; KOEPPEN, Bruce M. **Atlas de fisiologia humana de Netter** Porto Alegre: ArtMed, 2003. 238p

PINTO, Wagner de Jesus. **Bioquímica clínica.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527731478

MARTINI, Ligia Araújo. **Cálcio e vitamina D fisiologia, nutrição e doenças associadas**. São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520455364.

Disciplina: RECURSOS ELETROFÍSICOS

CH EAD: 20 CH Prática: 60 CH Total: 80

Ementa: Desenvolvimento das habilidades práticas na aplicação de terapias manuais, cinesioterapia e recursos eletrofísicos, visando à restauração da funcionalidade dos diferentes sistemas corporais.

Bibliografia Básica:

CLAY, James H.; POUNDS, David M. Massoterapia Clínica: **Integrando Anatomia e Tratamento**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. Manole.

KITCHEN, Sheila (org.); BAZIN, Sarah (org.) **Eletroterapia:** prática baseada em evidências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 348p

SAHRMANN, Shirley. **Diagnóstico e tratamento das síndromes de disfunção dos movimentos**. 1. ed. Santos: Santos, 2005.

Bibliografia Complementar:

HENEINE, Ibrahim Felippe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2003. 384p.

KAHN, Joseph. **Princípios e prática de eletroterapia.** 4. ed. São Paulo: SantosEd., 2001. 184p

MAKOFSKY, Howard W. **Coluna Vertebral: Terapia Manual**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

O´SULLIWAN, S. B., SHUMITZ, T. J. **Fisioterapia: tratamento e avaliação**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

TANAKA, Clarice. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares.** 1 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2008.

5º PERÍODO

Disciplina extencionista: FISIOTERAPIA POR DISPOSITIVOS AUXILIARES

CH Teórica: 40 CH Prática: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo dos fundamentos para avaliação, prescrição e uso de próteses, órteses e/ou dispositivos auxiliares de locomoção, visando habilitação e reabilitação funcional.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, J. A. **Órteses: um recurso terapêutico complementar.** Barueri: Manole, 2013.

CARVALHO, J. A. (Coord.). **Amputações de membros inferiores em busca da plena reabilitação.** 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2003.

O´SULLIWAN, S. B., SHUMITZ, T. J. **Fisioterapia: tratamento e avaliação**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

SCHIELE & SCHON. **Componentes para próteses: Membro inferior**. Berlim: 2003.

EDELSTEIN, J. E.; BRUCKNER, J. **Órteses: abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Ed. LAB, 2006. 200 p. (Physio. Fisioterapia prática) ISBN 8527711818 (broch.)

Bibliografia Complementar:

KENDALL, F. P. **Músculos:** provas e funções. 5. ed. São Paulo, SP: Manole, 2007.

KOTTKE, F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação de krusen**. 4. ed São Paulo, SP: Manole, 1994. 2v.

BOCCOLINI, Fernando. **Reabilitação:** amputados - amputações - próteses. 2. ed. São Paulo: Robe, 2000. 254p

KUHN, Peter. **As amputações do membro inferior e suas próteses.** São Paulo: Lemos, 1997. 184p

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação.** Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.

Disciplina: FISIOLOGIA DA PERFORMANCE HUMANA

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo investigativo dos estímulos e respostas fisiológicas, na produção, armazenamento e conversão de energia, visando prescrição de exercícios físicos para indivíduos em diferentes contextos e faixas etárias.

Bibliografia Básica:

KRAEMER, William J. **Fisiologia do exercício teoria e prática**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788527730341

NARDY, Mariane B. Compri. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica um marco inicial**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2136-3.

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014. 199 p.

Bibliografia Complementar:

FAGUNDES, Diego Santos. **Cinesiologia e fisiologia do exercício**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso on-line ISBN 9788595028548.

KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520448137.

TAYLOR, Albert W. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. São Paulo Manole 2015 1 recurso on-line ISBN 9788520449486.

MCARDLE, William D. **Fisiologia do exercício nutrição, energia e desempenho humano**. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso on-line ISBN 9788527730167.

Disciplina: IMUNOPATOLOGIA

CH Teórica: 40 **CH EAD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Introdução à Patologia e Imunologia. Lesão celular, Morte celular e Adaptações. Inflamação e reparo. Células e órgãos de defesa. Tipos de imunidade. Visão geral da resposta imunológica normal e Doenças do sistema imune. Patologia geral das doenças infecciosas. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasias.

Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv; BAKER, L. David; BAKER, Alexandra; SILVA, Aldacilene Souza da. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 564 p. ISBN 9788535247442.

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv; BAKER, L. David; BAKER, Alexandra. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2014. xii, 320 p. ISBN 9788535271102.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. xi, 315 p. ISBN 9788527732864. 5

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733243.

FREITAS, Elisangela Oliveira de. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo Erica 2015 1 recurso on-line ISBN 9788536521046.

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso on-line ISBN 9788582710401.

PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536520957.

ROITT, **Fundamentos de imunologia**. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733885.

PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, J. C; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. Da teoria à prática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
TORRES, J. C. B. Org. **Manual de Ética.** Questões de Ética Teórica e Prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

SÁ, A. L. **Ética profissional.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso on-line.
PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** a escola que prepara para a vida. 1. Porto Alegre: Penso, 2013. 1 recurso on-line.

Disciplina: TERAPIAS MANUAIS

CH EAD: 20 CH Prática: 60 CH Total: 80

Ementa: Desenvolvimento das habilidades práticas manuais pautados na biomecânica corporal para diagnosticar e corrigir disfunções nos sistemas de base, suporte e modulação visando a homeostase corporal.

Bibliografia Básica:

BYFIELD, David; KINSINGER, Stuart. **Terapia manual: guia de anatomia de superfície e técnicas de palpação.** São Paulo: Phorte, 2008. 187, [5] p. ISBN 9788576551683.

CAEL, Christy. **Anatomia palpatória e funcional**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520449585.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-1987-2.

TIXA, Serge. **Atlas de anatomia palpatória**, v.1 pescoço, tronco, membro superior. 2. São Paulo Manole 2009 1 recurso on-line ISBN 9788520454800.

TIXA, Serge. **Atlas de anatomia palpatória**, v.2 membro inferior. 3. São Paulo Manole 2009 1 recurso on-line ISBN 9788520454817.

TIXA, Serge. **Atlas de anatomia palpatória**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 2 v. ISBN 9788520427200 (v. 1).

TIXA, Serge. **Atlas de anatomia palpatória**. 3. ed. Barueri: Manole, 2009. 2 v. ISBN 9788520427194 (v. 2).

Bibliografia Complementar:

FIELD, Derek**. Anatomia palpatória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. vi, 215 p. ISBN 8520411045.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória tronco, pescoço, ombro e membros superiores.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-1988-9.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória: pelve e membros inferiores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. xv, 166 p. ISBN 8527707349.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2585-9.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 17. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 223p.

BERTHERAT, Thérèse. **O correio do corpo: novas vias da antiginástica**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 174p.

6º PERÍODO

Disciplina: GESTÃO EM FISIOTERAPIA

CH Teórica: 40 CH EAD : 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo das práticas empreendedoras e inovadoras aplicadas à fisioterapia no âmbito da responsabilidade social.

Bibliografia Básica:

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso on-line ISBN 9788597013320

DUTRA, Joel Souza. **Competências conceitos, instrumentos e experiências**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 recurso on-line ISBN 978859701001

www.crefito4.com.br

Bibliografia Complementar:

www.coffito.org.br

www.PEDro.org.auPhysiotherapyEvidenceDatabase

Software plano de negócio. Sebrae, 2020. Disponível em:< https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/software-plano-de-negocios>. Acesso em: 01/05/2020.

MOURA, Anísio de. **Gestão hospitalar da organização ao Serviço de apoio diagnóstico e terapêutico.** São Paulo Manole 2008 1 recurso online ISBN 9788520454862.

Disciplina extensionista: FISIOTERAPIA PÉLVICA

CH Teórica: 40 CH Prática: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo do modelo multifatorial das disfunções pélvicas, compreendendo o diagnóstico diferencial, com elaboração de estratégias sistematizadas para o diagnóstico fisioterapêutico, prevenção e reabilitação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de políticas de saúde. **A construção de vidas mais saudáveis** / Ministério da saúde. Brasília: Ed. MS, 2002. 16p.

GROSSE, Dominique; SENGLER, Jean. **Reeducação perineal:** concepção, realização e transcrição em prática liberal e hospitalar. Barueri: Manole, 2002. 146p

LANA, A. **O livro de Estímulo à Amamentação:** Uma visão Biológica, Fisiológica e Psicológica comportamental da amamentação. Belo horizonte. Editora Atheneu, 1ed,2001.

Bibliografia Complementar:

BARACHO**, Elza. Fisioterapia Aplicada à saúde da mulher**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733281

BRASIL. Ministério de Saúde. Secretaria de políticas de saúde**. A construção de vidas mais saudáveis.** Ministério da Saúde. Brasília: Ed. MS, 2002. 16 p.

GROSSE, D & SENGLER, J **Reeducação Perineal**. São Paulo. Editora Manole. 1 ed, 2002

LANA, A. **O livro de estímulo à amamentação: uma visão biológica, fisiológica e psicológica comportamental da amamentação.** Belo Horizonte. Editora: Atheneu, 1º ed. 2001.

DIFIORE, J. **O guia completo para a Boa forma física Pós-Natal**. São Paulo. Editora Manole, 1ed, 2000.

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA – www.scielo.com

Disciplina: FISIOTERAPIA NA FUNÇÃO LOCOMOTORA

CH EAD: 20 CH Prática: 60 CH Total: 80

Ementa: Estudo do modelo multifatorial das disfunções do sistema locomotor, compreendendo a importância do diagnóstico diferencial nas desordens musculoesqueléticas, elaborando estratégia sistematizadas para o diagnóstico fisioterapêutico, prevenção e reabilitação.

Bibliografia Básica:

MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. **Prática da reabilitação musculoesquelética princípios e fundamentos científicos**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520447499

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line ISBN 9788520451960.

SAHRMANN, Shirley. **Diagnóstico e tratamento das síndromes de disfunção dos movimentos**. 1. ed. Santos: Santos, 2005.

PRENTICE, William E. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética**. Artmed: 2003. Porto Alegre.

Bibliografia Complementar:

MAGEE, David J**. Avaliação musculoesquelética**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SMITH, L. WEISS, E.L. LEHMKUHL, L.D. **Cinesiologia Clinica de Brunnstrom**. 5ª edição São Paulo: Manole, 1997

ROBINSON, Andrew J.; MACKLER, Lynn Snyder. **Eletrofisiologia clínica:** eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2. ed. 5. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOODMAN, Catherine Cavallaro.; SNYDER, Teresa E. Kelly. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KNIGHT, Kenneth L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**. São Paulo: Manole, 2000

Disciplina: FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

CH EAD: 20 CH Prática: 60 CH Total: 80

Ementa: Estudo do modelo multifatorial das disfunções do sistema tegumentar, compreendendo a importância do diagnostico diferencial nas desordens dos sistemas de Base, Suporte e Modulação, elaborando estratégias sistematizadas para o diagnóstico fisioterapêutico, prevenção e reabilitação.

Bibliografia Básica:

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem. **Dermatologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 877 p.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.1404 p.

ELETROTERAPIA clínica. 3. São Paulo Manole 2003 1 recurso on-line ISBN 9788520447420.

GOODMAN, Catherine Cavallaro.; SNYDER, Teresa E. Kelly**. Diagnóstico diferencial em fisioterapia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 399

GOMES, Dino Roberto; SERRA, Maria Cristina V. Freitas; Pillon, Marco Aurélio. **Queimaduras.** Rio de Janeiro: Revinter, 1995. 305p

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermato-funcional: recursos - patologias**. 3. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2002. 560p.

KAHN, Joseph. **Princípios e prática de eletroterapia.** 4. ed. São Paulo: Santos Ed., 2001. 184p

HERPERTZ, Ulrich. **Edema e drenagem linfática:** diagnóstico e terapia do edema. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. xii, 260 p. ISBN 857241603X.

Bibliografia Complementar:

AMADO-JOÃO, Silvia Maria. **Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia/** Silvia Maria Amado-João. Rio de Janeiro: Organização Andrei Ed., 2006. xxiv, 362 p. ISBN 8527711923.

BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos fisioterapêuticos** evidências que fundamentam a prática clínica. 2. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line ISBN 9788520451816.

CHAITOW, Leon. **Soft-tissue manipulation:** a practitioner's guide to the diagnosis ad treatment of soft tissue dysfunction and refuxactivity. Rochester: Healingartspress, 1988. 270p

FERREIRA, Paulo Henrique; LOUREIRO, Manuela Alves. **Cadernos de saúde: técnicas de bandagens funcionais**. Belo Horizonte: Coopmed, 1998. 46p

FÖLDI, Michael. **Princípios de drenagem linfática.** 4. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line ISBN 9788520444825.

KAMIZATO, Karina Kiyoko. **Técnicas estéticas faciais.** São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536521459.

NIEL-ASHER, Simeon. **Pontos-gatilho** uma abordagem concisa. São Paulo Manole 2008 1 recurso on-line ISBN 9788520442425.ONCOLOGIA multiprofissional bases para assistência. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520447086.

ONCOLOGIA **multiprofissional patologias, assistência e gerenciamento**. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520447079.

ROBINSON, Andrew J.; MACKLER, Lynn Snyder. **Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 426p

SOUCHARD, Phillipe Emmanuel. **Stretching global activo:** de laperfección muscular a los resultados deportivos. 2. ed. Barcelona: Pai do tribo, s.d. 134p (Fisioterapia y terapias manuales).

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia.** 4. São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520454435.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003. 1V.

7º PERÍODO

Disciplina extensionista: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

CH Teórica: 40 CH Prática: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo do modelo multifatorial das disfunções cardiovasculares e respiratórias, compreendendo o diagnóstico diferencial, e elaborando estratégias sistematizadas para o diagnóstico fisioterapêutico, prevenção e reabilitação.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de. **Fisiopatologia respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2005. 370 p. (Fisiopatologia clínica). ISBN 8573797525.

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti. **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica**. São Paulo Blucher 2015 1 recurso on-line ISBN 9788521208860.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues**. Fisioterapia respiratória terapia intensiva e reabilitação.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733939

NEGRÃO, Carlos Eduardo, Barreto, Antônio Carlos Pereira. **Cardiologia do exercício do atleta ao cardiopata.** 3. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line ISBN 9788520454831.

NEGRÃO, Carlos Eduardo, Barreto, Antônio Carlos Pereira. **Cardiologia do Exercício do atleta ao cardiopata.** 3 Edição. São Paulo, Editora Manole, 2010. LI: 612: 796k36f 2013.

SARMENTO, George Jerre Vieira**. O ABC da fisioterapia respiratória**. Barueri: Manole, 2009. xx, 554 p. ISBN 9788520427965.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Barueri: Manole, 2007. xxii, 531 p. 5 ISBN 8520424929.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular.** Barueri: Manole, 2006. xiv, 207 p. 15 ISBN 8520424872. Classificação: LI 615.8 M294 2006 Ac.56747

WEST, John B. **Fisiologia respiratória princípios básicos**. 9. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso on-line ISBN 9788565852791.

Bibliografia Complementar:

FARDY, Paul S; YANOWITZ, Frank G; WILSON, Philip K. **Reabilitação cardiovascular:** aptidão física do adulto e teste de esforço. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 374 p. ISBN 8573092114.

LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZOTTI, Mariana Rodrigues; PALAZZIN, Alessandra**. Fisioterapia em pediatria e neonatologia da uti ao ambulatório**. 2. São Paulo Manole 2019 1 recurso on-line ISBN 9788520455807.

LEVITZKY, Michael G. **Fisiologia pulmonar**. 8. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520451601.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da Fisioterapia Respiratória. Terapia Intensiva e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7 ª Edição. São Paulo: Editora Manole, 2000.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico**. São Paulo. Manole. 2007

WEST, J.B. **Fisiopatologia Pulmonar Moderna.** São Paulo. Manole. 2002

Disciplina extensionista: FISIOTERAPIA ESPORTIVA

CH Teórica: 40 **CH Prática: 40** **CH Total: 80**

EMENTA: Estudo do sistema locomotor de atletas, elaborando estratégias para análise do desempenho humano, diagnóstico fisioterapêutico, prevenção e reabilitação.

Bibliografia Básica:

KEIL, Anne. **Bandagem terapêutica no esporte e na reabilitação.** São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 9788520447

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 4. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520451311.

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETO, Antônio Carlos Pereira. **Cardiologia do exercício do atleta ao cardiopata**. 3. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line ISBN 9788520454831.

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências.** 14. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso on-line ISBN 9788580550788.

RIEBE, Deborah. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733526.

SAHRMANN, Shirley. **Diagnóstico e tratamento das síndromes de disfunção dos movimentos**. 1. ed. Santos: Santos, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Washington B. de. **Ergometria e cardiologia desportiva.** Rio de Janeiro: MEDSI, 1986

BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos fisioterapêuticos evidências que fundamentam a prática clínica.** 2. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line ISBN 9788520451816.

BYFIELD, David E KINSINGER, Stuart - **Terapia Manual – Guia de Anatomia de Superfície e Técnicas de Palpação** – 1ª Ed. Editora: Phorte, 2008

FOSS, Merle L; KETEYIAN, Steven J. **Fox:** bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

PRENTICE, William E. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética**. Artmed: , 2003. Porto Alegre.

KNIGHT, Kenneth L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas.** São Paulo: Manole, 2000.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2002. 837p

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 4. ed São Paulo, SP: Manole, 2004.

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

CH EAD: 40 **CH Prática: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Estudo das disfunções do sistema neurológico, dos recursos fisioterapêuticos e das estratégias utilizadas para restaurar as funções nos diferentes ciclos de vida.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Rodrigo Deamo. **Condutas práticas em fisioterapia neurológica**. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line

FLEHMIG, Inge. **Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18º mês**. São Paulo: Atheneu, 2000. 316p

LOUIS, Elan D. **Merritt, tratado de neurologia.** 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line

SHUMWAY-COOK, Anne. **Controle motor** teoria e aplicações práticas. 3. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line.

Bibliografia Complementar:

BRODAL, A. **Anatomia neurológica com correlações clínicas**. 3. ed. São Paulo: Roca, s.d. 888p

CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. **Reabilitação neurológica:** otimizando o desempenho motor. Barueri: Manole, 2008. xi, 369 p. ISBN 9788520412787.

EFFGEN, Susan K. **Fisioterapia pediátrica:** atendendo às necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. xx, 473 p.

LOSQUADRO LIDDLE, Tara.; YORKE, Laura. **Coordenação motora.** São Paulo: M. Books do Brasil, 2007. 302 p.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 479 p. (Biblioteca Artmed. Esporte & Reabilitação).

Disciplina: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

CH EAD: 20 CH Prática: 60 CH Total: 80

Ementa: Estudo das disfunções do sistema respiratório, bem como dos recursos fisioterapêuticos utilizados para restaurar as funções, nas diferentes faixas etárias, no ambiente ambulatorial e hospitalar.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. Ampl. e rev. São Paulo: Manole, 2002. 495p.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação.** 1 Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

WEST, Johm B. **Fisiologia respiratória**. 6. ed. Barueri: Manole, 2002. 199p.

Bibliografia complementar:

BETHELEM, N. **Pneumologia.** 4ª edição. Rio de Janeiro. Atheneu. 1998 DAVID, Cid Marcos. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da Fisioterapia Respiratória. Terapia Intensiva e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória** de Egan. 7 ª Edição. São Paulo: Editora Manole, 2000.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Barueri, SP: Manole, 2007.

8º PERÍODO

Disciplina extensionista: FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA

CH Teórica: 40 **CH Prática: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Desenvolvimento de estratégias terapêuticas em pacientes oncológicos para preservação e restauração da integridade dos órgãos e sistemas, visando a promoção de saúde, bem estar e melhora da qualidade de vida.

Bibliografia Básica:

BAIOCCHI, J. M. T. **Fisioterapia em Oncologia.** Editora Appris 2016
Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia câncer de pulmão. São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520454787.
Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia neoplasias de cabeça e pescoço. São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520454770
Manual de reabilitação em oncologia do ICESP. São Paulo Manole 2014 1 recurso on-line ISBN 978852044065

MARCHON, R. M. **Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia ginecológica**. São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520454794.

REZENDE, L.; CAMPANHOLI, L. L.; TESSARO, A. **Manual de Condutas Práticas Fisioterapêuticas no Câncer de Mama da ABFO.** Thieme Revinter 2018.

VITAL, F. M. R. **Fisioterapia em Oncologia**, Protocolos assistenciais. Rio de Janeiro Atheneu 2017

Bibliografia Complementar:

CHABNER, B. **Manual de oncologia de Harrison**. 2. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso on-line ISBN 9788580555035.

ONCOLOGIA multiprofissional bases para assistência. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520447086.

ONCOLOGIA multiprofissional patologias, assistência e gerenciamento. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520447079

POLLOCK, Raphael E (Ed). **UICC manual de oncologia clínica.** 8. ed. São Paulo: Wiley, 2006. xix, 919 p. ISBN 8560534008.

PRATA, Henrique Moraes. **Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal.** São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520453513.HALL, C. M.; BROD.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA

CH Teórica: 00 **CH Prática: 80** **CH Total: 80**

Ementa: Intervenção fisioterapêutica em todos nos níveis de atenção da saúde coletiva.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Daniela Filócomo. **Fisioterapia preventiva em foco**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-1951-3.

BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, Tord. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. xvi, 213 p. ISBN 978-85-7288-839-4.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate; 170.). ISBN 9788564806566.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. **Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde (Leis nº 8080/90 e 8142/90)**. 3. ed. rev. Eatual. Campinas: Ed. da UNICAMP, c2002. 330 p.

GOODMAN, Catherine Cavallaro.; SNYDER, Teresa E. Kelly. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 399p.

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; SILVA, Ligia Maria Vieira da. **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 275 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.

SILVA, José Vitor da. **Biossegurança no contexto da saúde.** São Paulo Iátria 2014 1 recurso online ISBN 9788536520735.

Disciplina: FISIOTERAPIA HOSPITALAR

CH Teórica: 40 **CH EAD: 40** **CH Total: 80**

Ementa: Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar, capacitação de forma técnica e científica para a elaboração e execução do atendimento fisioterapêutico aos pacientes internados de modo ético, seguro e eficiente, seguindo métodos de prevenção e controle das infecções hospitalares.

Bibliografia Básica:

MACHADO, M. da G. R. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios.** Barueri: Manole, 2009.
SARMENTO, G. J. V. **O ABC da fisioterapia respiratória**. Barueri: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA; V. F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
CAVALHEIRO, L. V.; GOBBI, F. C. M. **FISIOTERAPIA hospitalar**. São Paulo Manole 2012.
LAHÓZ, A. L. C. **Fisioterapia em UTI pediátrica e neonatal**. Barueri: Manole, c2009.
LANZA, F. de C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia da UTI ao ambulatório** - 2 / 2019. São Paulo Manole 2019.
SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 4. São Paulo Manole 2016.
SARMENTO, G. J. V.; VEGA, J. M.; LOPES, N. S. **Fisioterapia em UTI.** São Paulo: Atheneu, 2010.
SCHUJMANN, D. S.; FU, C. **Reabilitação e mobilização precoce em UTI princípios e práticas**. São Paulo Manole 2019.
WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK, R. M. Egan - **Fundamentos de Terapia Respiratória**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
SARMENTO, G.J.V. **Princípios e Práticas de Ventilação mecânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL INFANTIL

CH EAD: 40 CH Prática: 40 CH Total: 80

Ementa: Estudo das disfunções do sistema neurológico pediátrico, dos recursos fisioterapêuticos e das estratégias utilizadas para aquisição de habilidades motoras e reabilitação funcional.

Bibliografia Básica:

SHEPHERD, Robert B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos Ed., 2002. 421p

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. 5. São Paulo Manole 2019 1 recurso on-line ISBN 9788520462911.

EFFGEN, Susan K. **Fisioterapia pediátrica**: **atendendo às necessidades das crianças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

Bibliografia Complementar:

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos**

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2002. 698 p. (Biblioteca biomédica).

MARTINEZ, Ana. **Neuroanatomia essencial**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2396-1

NEUROLOGIA pediátrica. 2. São Paulo Manole 2020 1 recurso on-line (Pediatria SOPERJ). ISBN 9788520458082.

SHUMWAY-COOK, Anne. **Controle motor teoria e aplicações práticas**. 3. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line ISBN 9788520442951.

9º PERÍODO

Disciplina: EXTENSÃO - COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES

CH Teórica: 00 **CH Prática: 80** **CH Total: 80**

Ementa: Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOYOS GUEVARA, A. J.; at all. **Educação para a era da sustentabilidade.** Abrindo caminhos, promovendo valores, por um mundo melhor. São Paulo: Saint Paul, 2011.

JONAS, H. **O Princípio Responsabilidade:** ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro, RJ; Contraponto, 2006.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. **Conversando sobre Ética e sociedade**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Marcela Barbosa. A questão da dimensão ética em Ser e Tempo. 2. São Paulo: Blucher, 2017. 1 recurso on-line.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA CARDIORESPIRATÓRIA

CH Teórica: 00 CH Prática: 100 CH Total: 100

Ementa: Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados sob supervisão docente a indivíduos que apresentem disfunções cardiorrespiratórias, nas diversas faixas etárias, no ambiente ambulatorial.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues**. Bases da Fisioterapia Respiratória. Terapia Intensiva e Reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 – 1 recurso on-line ISBN.

NEGRÃO, Carlos Eduardo, Barreto, Antônio Carlos Pereira. **Cardiologia do Exercício do atleta ao cardiopata.** 3 Edição. São Paulo, Editora Manole, 2010. LI: 612: 796k36f 2013.

SARMENTO, George Jerre Vieira**. O ABC da fisioterapia respiratória**. Barueri: Manole, 2009. xx, 554 p. ISBN 9788520427965.

Bibliografia Complementar:

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti. **Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica**. São Paulo Blucher 2015 1 recurso on-line ISBN 9788521208860.

NEGRÃO, Carlos Eduardo, Barreto, Antônio Carlos Pereira. **Cardiologia do exercício do atleta ao cardiopata.** 3. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line ISBN 9788520454831.

LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZOTTI, Mariana Rodrigues; PALAZZIN, Alessandra**. Fisioterapia em pediatria e neonatologia da UTI ao ambulatório**. 2. São Paulo Manole 2019 1 recurso on-line ISBN 9788520455807.

LEVITZKY, Michael G. **Fisiologia pulmonar**. 8. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520451601.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória princípios básicos**. 9. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso on-line ISBN 9788565852791.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA PÉLVICA

CH Teórica: 00 **CH Prática: 50** **CH Total: 50**

Ementa: Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados sob supervisão docente a indivíduos que apresentem disfunções pélvicas nas diversas faixas etárias, no ambiente ambulatorial.

Bibliografia Básica:

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia: Aspectos ginecológicos de neonatologia.** Belo Horizonte: Editora Médica e Científica, 3ed, 2002.

MORENO, A. **Fisioterapia em Uroginecologia**. São Paulo. Editora Manole, 1ed, 2004.

POLDEN, M & MANTLE, J. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo. Editora Santos, 2 ed,2002.

Bibliografia Complementar:

BARACHO**,** Elza. **Fisioterapia Aplicada à saúde da mulher**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527733281

CASOS clínicos em ginecologia e obstetrícia. 4. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580552997.

GINECOLOGIA baseada em casos clínicos. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520437971.

GINECOLOGIA. 2. São Paulo Manole 2018 1 recurso on-line ISBN 9788520460764.

MARQUES, Andréa de Andrade. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. 2. Rio de Janeiro Roca 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527734660.

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. São Paulo Manole 2009 1 recurso on-line ISBN 9788520459539.

TRATADO de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico. São Paulo Manole 2015 1 recurso on-line ISBN 9788520441206.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

CH Teórica: 00 CH Prática: 70 CH Total: 70

Ementa: Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados sob supervisão docente a indivíduos que apresentem disfunções dermatológicas nas diversas faixas etárias, no ambiente ambulatorial.

Bibliografia Básica:

GOMES, Dino Roberto; SERRA, Maria Cristina V. Freitas; Pillon, Marco Auréllio. **Queimaduras.** Rio de Janeiro: Revinter, 1995. 305p

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermato-funcional: recursos - patologias**. 3. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2002. 560p

GOODMAN, Catherine Cavallaro.; SNYDER, Teresa E. Kelly. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 399p.

Bibliografia Complementar:

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem. **Dermatologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso on-line ISBN

BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos fisioterapêuticos evidências que fundamentam a prática clínica**. 2. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line ISBN 9788520451816.

ELETROTERAPIA clínica. 3. São Paulo Manole 2003 1 recurso on-line ISBN 9788520447420.

FISIOTERAPIA no câncer de mama. São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520454763.

FÖLDI, Michael. **Princípios de drenagem linfática.** 4. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line ISBN 9788520444825.

KAMIZATO, Karina Kiyoko. **Técnicas estéticas faciais.** São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536521459.

NIEL-ASHER, Simeon. **Pontos-gatilho** uma abordagem concisa. São Paulo Manole 2008 1 recurso on-line ISBN 9788520442425.

ONCOLOGIA multiprofissional bases para assistência. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520447086.

ONCOLOGIA multiprofissional patologias, assistência e gerenciamento. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520447079.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia.** 4. São Paulo Manole 2017 1 recurso on-line ISBN 9788520454435.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA FUNÇÃO LOCOMOTORA

CH Teórica: 00 CH Prática: 100 CH Total: 100

Ementa: Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados sob supervisão docente a indivíduos que apresentem disfunções musculoesqueléticas nas diversas faixas etárias, no ambiente ambulatorial.

Bibliografia Básica:

KITCHEN, Sheila (org.); BAZIN, Sarah. **Eletroterapia: prática baseada em evidências**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 348p

MAGEE, David J. **Avaliação Músculo Esquelética**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002. 837p.

ROBINSON, Andrew J.; MACKLER, Lynn Snyder. **Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 426p

Bibliografia Complementar:

GOODMAN, Catherine Cavallaro.; SNYDER, Teresa E. Kelly. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 399p.

LIANZA, Sérgio. **Medicina de reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 463p.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line ISBN 9788520451960.

MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. **Prática da reabilitação musculoesquelética princípios e fundamentos científicos**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520447499

PRENTICE, William E. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética**. Artmed :2003. Porto Alegre.

SAHRMANN, Shirley. **Diagnóstico e tratamento das síndromes de disfunção dos movimentos.** 1. ed. Santos: Santos, 2005.

Disciplina: LIBRAS

CH Teórica: 20 **CH EAD**: **60** **CH Total**: **80**

Ementa: Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA-SALES, Heloisa Maria Moreira (Org.). **Bilinguismo dos surdos:** questões linguísticas e educacionais. Brasília: Cânone Editorial, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

Bibliografia Complementar:

CROMACK, Eliane Maria Polidoro da Costa. **Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação:** atravessamentos e implicações sociais. Psicologia, Ciência e Profissão, 2004. 1 recurso on-line.

DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro,2013. 1 recurso on-line.

KARNOPP, L.B. **Aquisição fonológica da Língua Brasileira de Sinais:** Estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado em Linguística aplicada)- Faculdade de Letras, Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999. 1 recurso on-line.

QUADROS, Ronice Müller; SKLIAR, Carlos. **Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão:** os ouvintes no mundo dos surdos. Estilos clin. vol.5 no.9 São Paulo, 2000. 1 recurso on-line.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. 2. ed. vol. 2. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial, 2007. 1 recurso on-line.

CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E DESEMPENHO MOTOR

CH Teórica: 80 **CH Prática: 0** **CH Total: 80**

Ementa: Estudo do crescimento, maturação e desenvolvimento motor, do nascimento à idade adulta, nos diversos contextos e suas inter-relações com os demais aspectos do comportamento e desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, David. L; OZMUN, John. C. GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. Porto Alegre, AMGH,2013[online].Disponívelem: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551815

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 2002. 362p [físico].

HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. Porto Alegre, ArtMed, 2016 [online].

Bibliografia Complementar:

CARMINATO, Ricardo Alexandre. Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná. Paraná, p.99. 2010. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25006/RICARDO%20ALEXANDRE%20CARMINATO%20%20DESEMPENHO%20MOTOR%20DE%20ESCOLARES%20ATRAVES%20DA%20BATERIA%20DE%20TESTE%20KTK%20%20201.pdf?sequence=1&isAllowed=y

COSTA, Rochelle R;BIEDRZYCKI, Beatriz P; LOPES, Daiane D; GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Aprendizagem e controle motor**. Porto Alegre: SAGAH, 2019 [online].

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 4, n. 1, 2004. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812004000100006

ROMANHOLO, R. A.; BAIA, F. C.; PEREIRA, J. E.; COELHO, E. M.; CARVALHAL, M. I. M. Estudo do desenvolvimento motor: análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. **RBPFEX - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 8, n. 45, 27 jul. 2014. Disponível em: http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/628

TANI, Go. **Comportamento motor conceitos, estudos e aplicações**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016 [online].

10º PERÍODO

Disciplina: ATUALIZAÇÕES EM FISIOTERAPIA

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Abordagem de temas e da prática baseada em evidências relevantes no cenário contemporâneo da fisioterapia.

FISIOTERAPIA aquática. São Paulo Manole 2011 1 recurso on-line ISBN 9788520452387

SACOWITZ, Rael. **Anatomia do pilates guia ilustrado de pilates de solo para estabilidade do corpo e equilíbrio**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520449714.

TERAPIAS manuais. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso on-line ISBN 9788533500518.

Bibliografia Complementar:

CONDUTAS práticas em fisioterapia neurológica. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line ISBN 9788520444542.

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica**. 2. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online ISBN 9788536323718.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; Organização Pan-Americana de Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** São Paulo: EDUSP, 2003. 325

www.PEDro.org.auPhysiotherapyEvidenceDatabase

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

CH Teórica: 00 CH Prática: 200 CH Total: 200

Ementa: Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados sob supervisão docente a indivíduos que apresentem disfunções neurológicas, nas diversas faixas etárias, no ambiente ambulatorial.

Bibliografia Básica:

CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. **Reabilitação neurológica:** otimizando o desempenho motor. Barueri: Manole, 2008. xi, 369 p.

MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana Leme de. **Neurologia do desenvolvimento da criança.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 485 p.

SHUMWAY-COOK, Anne. **Controle motor** teoria e aplicações práticas. 3. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line.

Assis, Rodrigo Deamo. **Condutas práticas em fisioterapia neurológica**. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line.

Bibliografia Complementar:

LOUIS, Elan D. **Merritt, tratado de neurologia.** 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line.

DAVIES, Patrícia M. **Hemiplegia** tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2. São Paulo Manole 2008 1 recurso on-line.

NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. **A neurologia que todo médico deve saber.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, c2007. 490p.

PERRY, Jacquelin. **Análise de marcha.** Barueri: Manole, 2005. 3 v.

BLY, Lois. **Motor skillsacquisition in thefirstyear: anillustratedguideto normal development**. Texas: Therapyskillbuilders, 1994. 232p

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR

CH Teórica: 00 CH Prática: 200 CH Total: 200

Ementa: Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados sob supervisão docente a indivíduos que apresentem disfunções neuromusculoesqueléticas e cardiorrespiratórias, nas diversas faixas etárias, no ambiente hospitalar.

Bibliografia Básica:

MACIEL, W; GIKAS, R. M. C; WAKSMAN, R. D. **Crianças e Adolescentes Seguros** - Guia Completo para prevenção de acidentes e violências. Sociedade Brasileira de Pediatria. Editora Publifolha, 2005

NEGRAO, C.E. **Cardiologia do Exercício do atleta ao cardiopata.**1 Edição. São Paulo, Editora Manole, 2005.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica.**7ª ed. RJ. Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso on-line ISBM

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia hospitalar**: pré e pós-operatório. Barueri. Manole, 2009

SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sergio. **Fisioterapia em UTI.** São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

FISIOTERAPIA hospitalar. São Paulo. Manole, 2012 – 1 recurso on-line ISB

MACHADO, **Maria da Glória Rodrigues. Bases da Fisioterapia Respiratória. Terapia Intensiva e Reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 – 1 recurso on-line ISBN.

GOODMAN, Catherine Cavallaro.; SNYDER, Teresa E. Kelly. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 399 p.

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA – www.scielo.br

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico**. São Paulo. Manole. 2007

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia.** Barueri, SP: Manole, 2007.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **O ABC da fisioterapia respiratória.** Barueri, SP: Manole, 2009.

UMPHRED, Darcy, a. **Fisioterapia Neurológica.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. 876p.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CH Teórica: 80 CH Prática: 00 CH Total: 80

Ementa: Trabalho de pesquisa com elaboração e apresentação de um produto, conforme regulamentação específica do curso, para avaliação como requisito a conclusão do curso.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999. 320p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

O Manual do Artigo foi modificado para o "Modelo 2018" disponível:
Manual do Artigo Científico (disponível na página da Biblioteca do Unileste)
https://www.unileste.edu.br/arq/doc/biblioteca/manual-para-elaboracao-de-artigos-cientificos.pdf

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. 8. São Paulo Saraiva 2008 1 recurso on-line

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico - compreensiva artigo a artigo**. 6. ed.Atul. Petrópolis: Vozes, 2001. 197p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, Julieta. **Manual do texto dissertativo: modo de escrita da redação científica.** Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2011. 218 p

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso on-line

UERRA, Martha de Oliveira; CASTRO, Nancy Campi de. **Como fazer um projeto de pesquisa**. 5. ed. rev. atual. Juiz de Fora: UFJF, 2002. 49 p.

Outras indicações de leitura:

Escala Pedro

https://www.pedro.org.au/portuguese/downloads/pedro-scale/

Como realizar um CAT – Fazer a análise de um artigo e elaborar um fichamento (resumo) sobre esse artigo – Ministrado em aula.

APÊNDICE III – EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade de extensão	Titulo da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
1º Habilidades Profissionais	Habilidades profissionais no âmbito pessoal e técnico.	Saúde e Movimento	Orientação por meio de palestras informativas, post ou folder digital ou impresso voltado para comunidade acadêmica e externa. .	O Fisioterapeuta no âmbito do cuidado e promoção de saúde. Atuação do Fisioterapeuta.	Eleição, análise e aplicação de Instrumentos de comunicação com foco na percepção de profissionais, estudantes de fisioterapia e Pessoas tanto da comunidade acadêmica como do entorno sobre processos de cuidados com a saúde. Realização de entrevista com acadêmicos e profissionais referente ao código de ética e	Identificar no código de ética as referências à identidade profissional e também às entidades profissionais. Inventariar as áreas de atuação do fisioterapeuta. Criticar os modelos de saúde do país. Compreender Linguagem aplicada ao sistema fisiológico de movimento humano e Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde.	Entrevistas com usuários do sistema de saúde; na forma presencial ou virtual com propósito de identificar as vulnerabilidades e potencialidades do sistema de saúde. Promover a aproximação do usuário com a solução para as fragilidades. Realizando 10 horas de extensão. Visitas Técnicas: aos ambulatórios do campus do Unileste e/ou à serviços públicos e/ou particulares	Aplicar os princípios estampados no Código de Ética. Conhecer os diferentes campos de atuação da fisioterapia e os alicerces que sustentam e regulamentam a profissão.	Biologia e Bioquímica Celular Terapias Manuais

					campos de atuação da profissão.		em sua cidade a fim de entrevistar estagiários/ professores /profissionais observar postura/atitude desses no cenário real. Elaborar documento coletivo com recomendações à prática do fisioterapeuta. Realizando 30 horas de extensão.		

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade de extensão	Titulo da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
3º Bases para Consulta Fisioterapêutica	Disfunções do Sistema de Movimento Humano	Saúde e Movimento.	Orientação educativa individual ou coletiva, construção de post ou folder digital ou impresso voltado para comunidade.	Avaliação Fisioterapêutica	Eleição e aplicação de protocolos para identificação de queixas e alterações funcionais.	Aplicar os métodos e técnicas de avaliação dos diferentes sistemas. Desenvolver habilidades para investigação clínica e funcional.	Identificar e selecionar indivíduos de diferentes faixas etárias e biotipo disponíveis à participar das atividades propostas. Realizar feedback individual ou coletivo sobre resultados, com ações educativas e de orientação que possam promover melhorias. Realizando 40 horas de extensão.	Selecionar e aplicar instrumentos de avaliação e investigação fisioterapêutica nos diferentes sistemas	Anatomia Humana Fisiologia Humana Habilidades profissionais

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade de extensão	Titulo da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
4º Saúde do Trabalhador	Analise dos postos de trabalho e da capacidade funcional do indivíduo e seus modos operativos.	Saúde e Movimento.	Projeto de intervenção propondo melhorias. Orientação individual e/ou coletiva por meio de palestras.	Análise ergonômica do posto de trabalho.	Análise de postos de trabalho e aplicação de instrumentos para avaliação do indivíduo no contexto de atividades laborais.	Avaliar a relação trabalho e saúde, por meio da investigação dos riscos ocupacionais nos diferentes postos de trabalho. Analisar os principais problemas de saúde relacionados ao trabalho.	Eleger uma empresa ou local de trabalho, selecionar o posto e entender a função desenvolvida. Realizando 10 horas de extensão. Avaliar e identificar problemas que envolvem o setor. Realizando 15 horas de extensão. Propor melhorias através da construção de um plano de ação envolvendo metas a curto, médio e longo prazo. Realizando 15 horas de extensão.	Avaliar o posto de trabalho e desempenho funcional do trabalhador, propondo ações nas diferentes situações encontradas	Bioestatística e Epidemiologia Fisiologia da Performance Humana Bases para consulta fisioterapêutica

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade de extensão	Titulo da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
5º Fisioterapia por Dispositivos Auxiliares	Eleição, análise e aplicação de instrumentos de avaliação de pessoas com uso ou potencial uso de dispositivos auxiliares.	Saúde e Movimento.	Orientação individual ou coletiva, construção de post ou folder digital ou impresso voltado para público avaliado.	Prescrição e confecção de dispositivos auxiliares.	Eleição e aplicação de ferramentas para avaliação e análise do desempenho funcional humano em situação de uso de dispositivo auxiliar e realizar feedback individual ou coletivo	Identificar os diferentes tipos de equipamentos ortóticos, protéticos, suas indicações e adaptações, necessárias ao processo de habilitação, reabilitação, reeducação e recuperação funcional.	Eleger o público alvo no CER II, em locais (como casa de longa permanência para idosos) ou outros onde haja frequência de pessoas com necessidades ou potencial necessidade de dispositivos auxiliares. Realizando 6 horas de extensão. Realizar a avaliação e análise do público selecionado. Realizando 14 horas de extensão. Realizar feedback individual ou coletivo. Realizando 20 horas de extensão.	Confeccionar e prescrever equipamentos ortóticos e protéticos necessários ao processo de reabilitação.	Bases para consulta fisioterapêutica Análise do movimento humano Práticas integradas em ciências da Saúde

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade de extensão	Titulo da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
6º Fisioterapia pélvica	Abordagem à pessoas que apresentam disfunções pélvicas	Saúde e Movimento	Campanhas para promoção de educação em saúde. Orientação por meio de palestras informativas post ou folder digital ou impresso voltado para comunidade acadêmica e externa. .	Atuação da Fisioterapia Pélvica.	Eleição e aplicação de ferramentas que permitam conhecer as fragilidades e queixas quanto ao desempenho funcional humano e qualidade de vida de pessoas que apresentem disfunções, elaborando recomendações que possam contribuir para melhora e/oi reversão do quadro.	Planejar assistência fisioterapêutica para restaurar funções dos órgãos da pelve e/ou adaptar pessoas que apresentem tais alterações com vistas à adequação do sistema fisiológico de movimento humano, favorecendo a participação social.	Eleger público alvo. Realizando 6 horas de extensão. Constituir protocolo para identificação de fragilidades e/ou queixas no âmbito da saúde de pessoas que apresentam disfunções pélvicas. Realizando10 horas de extensão. Aplicar protocolos selecionados. Realizando 12 horas de extensão. Realizar feedback individual ou coletivo. Realizando 12 horas de extensão.	Elaborar o diagnóstico cinético funcional. Definir objetivos e condutas pertinentes ao diagnóstico fisioterapêutico.	Anatomia Humana Fisiologia Humana Bases para consulta fisioterapêutica Cinesioterapia

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade de extensão	Titulo da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
7º Fisioterapia Cardiovascular	Abordagem às pessoas que apresentam predisposição e/ou disfunções cardiovascu lares.	Saúde e Movimento.	Campanhas para promoção de educação em saúde. Orientação individual ou coletiva. Construção de post ou folder digital ou impresso voltado para comunidade acadêmica e externa	Atuação da Fisioterapia no âmbito cardiofuncional.	Seleção e Aplicação de um instrumento de avaliação de fatores de risco para doenças cardiovasculares e mediante o resultado propor ações educativas individuais ou em grupo.	Investigar, questionar e decidir a melhor conduta terapêutica na abordagem individual ou coletiva.	Identificar local de frequência de uma ou mais pessoas com predisposição ou disfunção do sistema cardiovascular. Realizando 6 horas de extensão. Criar estratégias de inserção desses indivíduos em programas de exercícios físico na comunidade. Realizando 10 horas de extensão. Ensinar a auto-monitorização simples. Realizando 10 horas de extensão. Realizar orientações sobre a prática regular de atividade física. Realizando 14 horas de extensão.	Elaborar o diagnóstico cinético funcional. Definir objetivos e condutas pertinentes ao diagnóstico fisioterapêutico.	Fisiologia Humana Fisiologia do Movimento Humano Fisiologia da Performance Humana Bases para Consulta Fisioterapêutica Análise do movimento Humano

Período	**Tema**	**Programa de extensão Institucional**	**Tipo de Atividade de extensão**	**Titulo da Atividade de extensão**	**Descrição**	**Competências e Habilidades**	**Operacionalização**	**Resultados**	**Componentes Curriculares de suporte**
7º Fisioterapia Esportiva	Análise do ambiente e indivíduos no contexto da prática esportiva	Saúde e Movimento.	Campanhas de promoção à saúde, Palestras informativas. Orientação individual ou coletiva. Construção de post, folder digital ou impresso.	Abordagem fisioterapêutica no contexto da prática esportiva.	Eleição e aplicação de ferramentas para avaliação e análise do desempenho funcional humano no contexto da prática esportiva, na performance e prevenção de lesão. Realização de feedback individual ou coletivo.	Avaliar e selecionar condutas terapêuticas na abordagem de pessoas no contexto da prática esportiva.	Ações em parceria com a Liga acadêmica de fisioterapia esportiva. Realização de testes para avaliar capacidade física, funcional de diferentes pessoas no contexto da prática esportiva. Realizando 20 horas de extensão. Promover ações de orientação para prática de exercícios físicos direcionadas a diferentes públicos. Realizando 20 horas de extensão.	Avaliar o ambiente esportivo e o desempenho funcional das pessoas, propondo ações nas diferentes situações encontradas	Fisiologia Humana Fisiologia do Movimento Humano Fisiologia da Performance Humana Análise do movimento humano Cinesioterapia Recursos Eletrofisicos.

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade de extensão	Titulo da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
8º Fisioterapia Oncológica	Abordagem às pessoas em situação oncológica que apresentam disfunções sistema humano.	Saúde e Movimento	Campanhas para promoção de educação em saúde. Orientação por meio de palestras informativas post ou folder digital ou impresso voltado para comunidade acadêmica e externa.	.Atuação da Fisioterapia Oncologica.	Construção de um instrumento informativo com recomendações à prevenção oncológica para instituir formas de divulgação à comunidade. Eleição e aplicação de ferramentas que permitam conhecer as fragilidades e queixas quanto ao desempenho funcional humano e qualidade de vida de pessoas que apresentem quadro oncológico. Realização de feedback visual ou coletivo com ações coletivas e recomendações sobre a	Saber pesquisar, ouvir, interpretar e julgar informações necessárias. Reconhecer alterações funcionais consequentes à condições oncológicas. Avaliar possibilidades de intervenção fisioterapêutica no cenário da oncologia.	Desenvolver métodos para divulgação das formas de prevenção para os diferentes tipos de câncer. Realizando 15 horas. Aplicar protocolos selecionados para identificação de fragilidades e/ou queixas de pessoas que apresentam quadro oncológico. Realizando 10 horas. Criar estratégias de inserção desses indivíduos em programas de exercícios físicos. Realizando 15 horas. As ações poderão ser realizadas em	Definir objetivos e condutas pertinentes ao diagnóstico fisioterapêutico. Realizar o diagnóstico funcional e abordagem diferencial no cenário oncológico.	Fisiologia Humana Fisiologia do Movimento Humano Fisiologia da Performance Humana Fisioterapia Neurológica Fisioterapia Cardiovascular Fisioterapia Respiratória

					prática regular de atividades físicas.		diversos locais envolvendo o público com direcionamento preventivo e pessoas em situação oncológica		
Período	**Tema**	**Programa de extensão Institucional**	**Tipo de Atividade de extensão**	**Titulo da Atividade de extensão**	**Descrição**	**Competências e Habilidades**	**Operacionalização**	**Resultados**	**Componentes Curriculares de suporte**
9º Cooperação Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	Atuação Profissional inserida na realidade da Comunidade	Saúde e Movimento	Projeto, Campanhas, Palestras, Construção de Post, Folder digital ou impresso informativos.	Abordagem Fisioterapêutica.	Identificação de uma ou mais situações problemas na comunidade, através de entrevistas, aplicação de questionários e protocolos de avaliação, selecionando uma situação, que necessite de ações da fisioterapia.	Desenvolver por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.	Selecionar uma comunidade. Realizando 6 horas de extensão. Identificar uma situação problema. Realizando 14 horas de extensão. Traçar estratégias que promovam solução e melhorias mediante as situações identificadas. Realizando 20 horas de extensão. Executar ações na comunidade. Realizando 40 horas de extensão.	Fazer da atuação comunitária um exercício da cidadania pessoal, social e planetária, por meio do aprender a aprender, a ser, a fazer e a conviver.	Bases para consulta Fisioterapêutica Habilidades profissionais Estágios

APÊNDICE IV – REGULAMENTO DE ESTÁGIO

: REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Estabelece normas para realização dos estágios obrigatório e não obrigatório do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º As atividades de Estágios Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Fisioterapia, de que trata o presente Regulamento, estão ancoradas na legislação Nacional - Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CES nº 1210/2001 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, aprovado em 12/09/2001 e Regulamento de estágio dos cursos de graduação do Unileste.

Art. 2º O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos.

§1º - O Estágio Obrigatório é um componente curricular definido no projeto Pedagógico composto de carga horária específica, sendo sua realização e aprovação requisito obrigatório para obtenção do diploma.

§2º- O Estágio Não obrigatório é uma atividade opcional, complementar à formação do estudante por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional.

DOS OBJETIVOS

Art. 3º O estágio visa proporcionar aos educandos, condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional, pela participação em situações reais de trabalho. Além disso, propicia ao educando o estabelecimento de correlações entre os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica e a vivência do cotidiano de sua profissão.

Objetivos específicos:

I. Promover o desenvolvimento de habilidades e competências especificas em diferentes níveis de complexidade necessárias para atuação no mercado de trabalho;
II. Integrar o aluno com a comunidade através das atividades práticas do estágio proporcionando seu desenvolvimento profissional e acadêmico;
III. Desenvolver autonomia, segurança, tomada de decisão em situações reais de trabalho.
IV. Desenvolver a capacidade de observação, escuta, avaliação, análise, elaboração, reavaliação e seleção de condutas e recursos fisioterapêuticos com postura ética e coerência;
V. Permitir ao aluno colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação;
VI. Estimular e proporcionar a aplicabilidade da classificação Internacional de Funcionalidade (CIF)

TITULO I

CAPÍTULO I

DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Art. 4º Para realizar o estágio obrigatório em Fisioterapia o aluno deve estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio.

§1º A matrícula no estágio obrigatório deve ocorrer no início do semestre.

O aluno que efetivar a matricula após o início do estágio ficará com faltas sujeito a reprovação.

§ 2º O abandono ou trancamento de matrícula implica em imediata rescisão do contrato de estágio.

Art. 5º O estudante que não iniciar o estágio no semestre em que se matriculou poderá pleitear matrícula sem ônus no semestre seguinte, apresentando requerimento na Central de Atendimentos em até 20 dias antes do fim do semestre.

Parágrafo único. O número de solicitações de matrícula sem ônus fica limitado a dois semestres letivos a contar a partir do semestre da matrícula na disciplina de estágio

Art. 6º As atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelo discente, não poderão ser equiparadas ao estágio.

Art. 7º A realização do Estágio Curricular obrigatório, está condicionado a realização na Clínica Escola do Unileste, nos Hospitais e Unidades Básicas de Saúde previamente conveniadas a Instituição e definidas pelo curso. Seguindo ao cumprimento dos seguintes requisitos:

Disciplina Pré- requisito	Campo de Estágio Vinculado
Fisioterapia Cardiovascular e Fisioterapia Respiratória Práticas Integradas IV	Estágio supervisionado em fisioterapia cardiorrespiratória
Fisioterapia Dermatofuncional Práticas Integradas III	Estágio em Fisioterapia Dermatofuncional
Fisioterapia Pélvica ou Fisioterapia Urofuncional Práticas Integradas V	Estágio em Fisioterapia Pélvica
Fisioterapia Neurofuncional Adulto e infantil Práticas Integradas V	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional
Fisioterapia Hospitalar	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar

Fisioterapia na Saúde Coletiva	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva.
Fisioterapia na Função locomotora Práticas Integradas III	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Função Locomotora.

DA CARGA HORÁRIA

Art. 8º O Estágio Obrigatório é ofertado no curso Fisioterapia, com carga horária de 800 horas.

§1º A contagem da carga horária em estágio obrigatório só se inicia após a entrega do Termo de Compromisso de Estágio - TCE ou do Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.

§ 2º A carga horária de estágio está limitada a (06) seis horas diárias ou (30) trinta horas semanais, salvo quando não estão sendo realizadas aulas teóricas, ocasião em que a jornada diária poderá ser de até 8 (oito) horas diárias e de até 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio obrigatório do curso de Fisioterapia foi delineado para uma formação profissional contemporânea, generalista, com visão crítica, reflexiva e humanística. Está dividido do 8º ao 10º período organizado por áreas de atuação, como demonstra o quadro abaixo:

Estágio de Fisioterapia na Saúde Coletiva	8º período	80 horas
Estágio de Fisioterapia na Função Locomotora	9º período	100 horas
Estágio de Fisioterapia Cardiorespiratória	9º período	100 horas

Estágio de Fisioterapia Pélvica ou Uroginecofuncional	9º período	50 horas
Estágio de Fisioterapia Dermatofuncional	9º período	70 horas
Estágio de Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil	10º período	200 horas
Estágio de Fisioterapia Hospitalar	10º período	200 horas

DA ORIENTAÇÃO

Art. 9º O estagiário deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador responsável pela articulação do processo ensino aprendizagem, bem como, da condução dos grupos de discussão e processos avaliativos, com coparticipação do preceptor fisioterapeuta alocado em cada campo de estágio especifico, sendo responsável pela supervisão de até seis alunos em cada campo.

O processo de avaliação de ensino- aprendizagem do aluno ocorrerá de forma sistematizada com participação efetiva do docente supervisor de estágio, através uma avaliação qualitativa e quantitativa das ações realizadas no estágio, previstas no plano de atividades e elaboração do relatório final.

DA AVALIAÇÃO

Art.10 A avaliação ocorrerá de modo processual, com feedback individual ao longo do estágio, sendo uma devolutiva qualitativa agendada em 9 semanas onde ocorre o

registro das habilidades e competências a serem aprimoradas, e outra, quantitativa ao final do processo.

I. O acadêmico para ser considerado aprovado deverá ter atingido frequência que contemple a carga horária específica do campo de estágio o qual está inserido, e a média final com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

II. Será aceito justificativa da falta por motivo de doença com entrega do atestado médico ou por realização de cursos, congressos e capacitações na área de fisioterapia, devendo apresentar certificado comprobatório e comunicar com antecedência de no mínimo uma semana a ausência para o professor e preceptor responsáveis.

III. O acadêmico reprovado por frequência e/ou desempenho, repetirá o respectivo campo de estágio.

Parágrafo único. Não aplica ao estágio a prova de nova oportunidade.

CAPÍTULO II

DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 11 Para realizar o estágio não obrigatório, o aluno deve estar matriculado no curso e ser frequente. Precisa ter o acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino na área de conhecimento desenvolvida no curso.

Art. 12 De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contra prestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte, recesso remunerado e seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

Art.13 Conforme previsto no regulamento de estágio do curso Fisioterapia, o Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitado apenas como Atividades Complementares desde que comprovada sua efetivação pelo Termo de Compromisso de Estágio – TCE. O estagiário deverá solicitar o aproveitamento de tal atividade na Central de Atendimento, após o final do estágio.

Art. 14 O Estágio não Obrigatório não poderá ser convertido em Estágio Obrigatório

Art. 15. A duração do estágio na empresa/instituição, não poderá exceder 2 (dois) anos.

Art.16. Para realização do estágio não obrigatório o discente deverá estar cursando o penúltimo ano da graduação.

Parágrafo único - Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório poderão ser realizados concomitantemente somente se a carga horária diária/semanal de ambos não ultrapassar os limites previstos em lei.

CAPÍTULO III

DOS PROCESSOS E FLUXOS

Art. 17. Para realização do estágio deve-se obedecer aos seguintes requisitos acadêmicos:

I. Estar matriculado no respectivo semestre e frequente às aulas, no caso de Estágio Não Obrigatório.

II. Estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, no caso de Estágio Obrigatório.

III. Verificar a existência da celebração do convênio com as empresas/instituições de

interesse para realizar o estágio.

IV. Celebrar Termo de Compromisso de Estágio - TCE, com assinatura do representante da empresa concedente, do estudante e do representante do Unileste. antes do início do estágio. Para o Estágio Obrigatório, nos casos em que o estudante possua vínculo com a empresa concedente, o TCE será substituído por Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, anexando os seguintes documentos: Comprovante de vínculo: cópia da carteira de Trabalho (página da foto frente e verso e página do contrato) ou cópia do contrato de trabalho caso não seja CLT ou contrato social caso o aluno seja empresário e Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.

V. Entregar o Termo de Compromisso de estágio - TCE ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes do início do estágio.

VI. Postar o Plano de Atividades, assinado pelo supervisor de estágio da concedente, no Portal do Aluno, em até 15 dias após o início do estágio.

VII. Postar o Relatório final e Avaliação por parte da empresa, no Portal Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador, com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.

Art. 18. O estagiário deverá cumprir as atividades de estágio, inclusive a produção e postagem dos documentos solicitados ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, no período/semestre em que está matriculado no Estágio Obrigatório.

Art. 19. É permitido que um mesmo TCE contemple estágio Obrigatório e estágio Não Obrigatório, desde que atenda a especificidade de cada modalidade.

TÍTULO II

CAPÍTULO I
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 20 Compete a Coordenação do curso:

I. Designar um docente Fisioterapeuta que responderá pela supervisão, acompanhamento e avaliação do estágio.
II. Selecionar um preceptor Fisioterapeuta que desenvolverá as atividades técnicas e acompanhamento em campo dos discentes.
III. Planejar a gestão e suporte aos docentes supervisores de estágio e aos preceptores no acompanhamento das atividades de estágio.
IV. Encaminhar formalmente o estagiário para o campo de estágio, acompanhado do termo de compromisso e documentações específicas, juntamente com os supervisores e preceptores.
V. Auxiliar o estagiário, supervisor e preceptor na solução de possíveis problemas ou dificuldades que possam surgir no decorrer do estágio.

Art. 21 Compete ao Professor Orientador de Estágio:

I. Aprovar/reprovar os documentos de estágio dos alunos no sistema, conferindo as assinaturas por parte da instituição concedente nos documentos exigidos em até 30 dias após o início do estágio.
II. Realizar os registros no diário nos prazos estabelecidos pela instituição.
III. Manter contatos com as instituições/empresas concedentes de estágio com a finalidade de acompanhar o processo de estágio do aluno sob sua orientação.
IV. Aprovar/reprovar o plano de atividades e relatório final de estágio.
V. Realizar os devidos registros no diário de classe.
VI. Planejar, junto aos preceptores, as rotinas e atividades a serem desenvolvidas no estágio garantindo adequação ao perfil do curso, o grau de complexidade esperado para o semestre e cumprimento da carga horária prevista.
VII. Visitar regularmente os campos de estágio, acompanhar as atividades realizadas e promover os grupos de discussão.
VIII. Realizar o feedback processual, devolutiva quantitativa e qualitativa.
IX. Participar do planejamento e execução da semana de treinamento introdutório dos estágios, preparando os alunos para inserção dos campos.

X. Manter a comunicação entre coordenação, preceptores e estagiários informando à coordenação qualquer eventualidade que impeça o bom andamento das atividades, bem como dificuldades encontradas nos campos de estágio.

Art. 22 Compete aos preceptores:

I. Orientar, acompanhar e supervisionar de forma continua os estagiários auxiliando no desenvolvimento das habilidades necessárias em cada campo de estágio.
II. Efetuar o registro do controle de frequência, acompanhar e zelar pelos registros nos prontuários.
III. Seguir o plano de atividades e cronograma do estágio, conforme elaboração do professor responsável.
IV. Contribuir para um ambiente organizado, agradável e ético, colaborando para motivação dos estagiários e resolução de conflitos que possam ocorrer nas equipes de estágio.
V. Velar pelo uso e manutenção dos equipamentos e materiais disponibilizados para o uso do campo de estágio.

Art. 23 Compete aos Estagiários:

I. Realizar sua matrícula na data prevista pelo Calendário Acadêmico.
II. Verificar se a empresa possui convênio com o Unileste, caso negativo, providenciar o convênio.

III. Entregar o TCE (em três vias), ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, devidamente preenchido e assinado, na Central de Atendimentos ou por meio do Aluno On-line, antes de iniciar o estágio.
IV. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio – TCE.
V. Acompanhar toda a tramitação de documentos pelo Portal Acadêmico.
VI. Respeitar e cumprir as normas institucionais e o regulamento do curso.
VII. Manter conduta ética, obedecer às normas internas da parte concedente e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso.

VIII. Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do professor orientador e/ou do supervisor de estágio.

IX. Anexar o plano de atividades e cronograma no sistema de estágio com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente em até 15 dias após o início do estágio.

X. Anexar o relatório final de estágio e a avaliação por parte da empresa no sistema de estágio, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.

XI. Cumprir os horários determinados na realização do estágio.

XII. Comunicar de imediato e por escrito ao professor orientador e ao supervisor do estágio, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado a realização do estágio e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula no Unileste.

Art. 24 Compete ao Conselho de Curso:

I. Analisar os pedidos de validação de estágio não-obrigatório, como estágio obrigatório.

II. Julgar os recursos solicitados e determinar as medidas pertinentes.

III. Analisar a justificativa da não realização do estágio, pelo discente, no semestre em curso.

IV. Aprovar o Regulamento de Curso.

Art. 25 Compete ao setor de Estágio Institucional:

I. Orientar os cursos quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas institucionais do estágio.

II. Orientar e assegurar a articulação entre as atividades de estágio e o Projeto Pedagógico de cada curso.

III. Celebrar convênios para realização de Estágios.

IV. Divulgar ofertas de vagas de Estágio.

V. Assegurar o cumprimento dos aspectos legais e acadêmicos dos convênios, TCE e a prática do estágio.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 26 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Fisioterapia e pelo Conselho de Curso.

Art. 27 São nulos, de pleno direito, os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Regulamento.

Art. 28 No caso de acadêmicos que venham transferidos de outras Instituições para o Unileste, prevalecerá o disposto neste Regulamento.

Art. 29 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Fisioterapia, do Unileste.

APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNILESTE

Regulamenta os processos referentes às Atividades Complementares no Unileste

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas inclusive fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes acadêmicos, socioculturais e científicos.

§ 1°. As Atividades Complementares têm o propósito de ampliar, flexibilizar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à formação do perfil do graduando.

§ 2°. As Atividades Complementares compõem o Projeto de Formação Geral do Unileste que visa formar o perfil do egresso, comum a todos os cursos de graduação.

§ 3º. Consideram-se Atividades Complementares as relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, práticas profissionais, associativismos e práticas empreendedoras previstas neste regulamento.

Art. 2º As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades em consonância com as definidas nesta portaria e que forneçam documentação para comprovação.

CAPÍTULO II - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos definem a carga horária das atividades complementares a ser integralizada, obrigatoriamente, pelos estudantes respeitando as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, as diretrizes curriculares do Unileste e as demais legislações vigentes.

Parágrafo único. Em relação à distribuição da carga horária total das atividades complementares, 30% devem ser virtuais ofertadas pelo Unileste, integrantes do Projeto de Formação Geral e 70% devem ser em atividades a escolha do estudante de acordo com as normas desta portaria.

Art. 4º Nenhuma atividade complementar isolada poderá integralizar mais do que 30% da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III - DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUA INTEGRALIZAÇÃO

Art. 5º As atividades complementares são classificadas nas seguintes categorias: Ensino; Extensão Não Curricularizada; Pesquisa e Iniciação Científica; Prática Profissional, Associativismo e Empreendedorismo.

Parágrafo único. O estudante deverá realizar atividades complementares em pelo menos duas categorias.

Art. 6º São Atividades Complementares de Ensino:

I. Disciplinas eletivas ou optativas não previstas no currículo do curso.
II. Monitoria.
III. Atividades de nivelamento.
IV. Atividades virtuais integrantes do projeto de formação geral do Unileste.
V. Visitas técnicas.

Art. 7º São Atividades Complementares de Extensão Não Curricularizadas:

I. Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e alunos, desenvolvidos com a comunidade.
II. Cursos de curta e média duração.
III. Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral.
IV. Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão.

Art. 8º Consideram-se Atividades Complementares de Pesquisa e Iniciação Científica:

I. Projetos de iniciação científica voltados para a investigação científica de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.
II. Participação em eventos acadêmicos, científicos como Semana de Iniciação Científica, Congressos, Seminários e outros de cunho científico/tecnológico.
III. Publicação de artigos em periódicos, jornais ou revistas especializadas e resumos em anais.
IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos/tecnológicos.

Art. 9º São atividades complementares relacionadas à Prática Profissional, Associativismos e empreendedorismo:

I. Participação em comissões de organização de eventos.
II. Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Representação de Turmas, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES.
III. Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho educativo) ou outro material técnico científico.
IV.Estágio não obrigatório.

Art. 10. A carga horária em cada uma das atividades descritas nas categorias supracitadas será computada de acordo com a tabela em anexo.

Parágrafo único: Atividades não previstas na tabela em anexo serão analisadas pelo conselho de curso que deverá categorizar e atribuir carga horária correspondente.

CAPÍTULO IV - DA COMPROVAÇÃO E REGISTRO

Art.11. Os documentos comprobatórios das atividades complementares devem conter os seguintes dados: data, carga horária, instituição ofertante, período de realização, assinatura e carimbo da instituição organizadora.

Parágrafo Único: As atividades realizadas no Unileste serão cadastradas no sistema próprio e computadas em horas no histórico do estudante.

Art.12 As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas dentro do período de integralização do curso.

Parágrafo único. No ato de realização de estudo comparativo para transferências interna, externa ou obtenção de novo título, poderão ser aproveitadas como atividades complementares disciplinas cursadas no ensino superior.

Art. 13 No caso de transferências externas, podem ser aproveitadas atividades complementares realizadas na outra IES desde que atendam ao que preconiza este regulamento e que sejam devidamente comprovadas, no limite máximo de 70% da carga horária em Atividade Complementar.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 15 – Revoga-se a Resolução RT/002/28/10/2010

Registre-se e cumpra-se

Coronel Fabriciano, 06 de maio de 2020.

ANEXO - TABELA PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DE ENSINO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Atividades virtuais integrantes do Projeto de Formação Geral	Aprovação nas avaliações, com comprovação direta no histórico do aluno (RM).	A carga horária atribuída a cada atividade.
Disciplinas eletivas ou optativas não previstas na matriz do curso.	Comprovante de conclusão constando a aprovação e especificando carga horária das disciplinas cursadas.	Carga horária da disciplina.
Participação de atividades de nivelamento e/ou monitorias.	Comprovante fornecido pela Instituição.	Horas comprovadas de participação.
Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Comprovante fornecido pela Instituição.	40 horas por semestre
Visitas Técnicas	Registro de horas no sistema da instituição ou comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	Carga horária cadastrada no registro acadêmico.
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	**REQUISITOS/COMPROVANTES**	**CARGA HORÁRIA**
Publicação de Artigo Científico em periódicos, jornais ou revistas especializadas com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	80 horas para cada artigo publicado.
Publicação de Resumo em anais de eventos científicos sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Resumo efetivamente publicado nos anais.	15 horas para cada resumo publicado em anais.

Participação em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, simpósio.	Comprovante ou registro no sistema acadêmico.	A carga horária do evento.
Participação em projeto de iniciação científica ou pesquisa (bolsista ou voluntário).	Comprovante com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	80 horas por projeto concluído.
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, científicos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	20 horas por trabalho apresentado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NÃO CURRICULARIZADAS	**REQUISITOS/COMPROVANTES**	**CARGA HORÁRIA**
Projetos de extensão desenvolvidos com a comunidade.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	80 horas por projeto concluído.
Cursos de curta e média duração	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária do projeto e/ou evento.
Participação em atividades culturais, artísticas e esportivas de cunho acadêmico.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado
Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	A carga horária prevista no certificado.

PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ASSOCIATIVISMOS, EMPREENDEDORISMO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Participação em comissões de organização de eventos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES.	Comprovante, devidamente, assinado e carimbado pela empresa/órgão, contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). Registros de pontos, atas, contratos, declaração entre outros.	A carga horária prevista no certificado.
Participação como representante de turma.	Certificado emitido pelo coordenador de curso.	10 horas por semestre.
Estágio não obrigatório reconhecido pela IES.	TCE contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	A carga horária realizada no estágio.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas, de extensão e/ou apresentação oral em congressos.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária ministrada e comprovada.
Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico.	Certificado fornecido pelo Unileste a partir da aprovação prévia pelo curso.	20 horas para cada produto.
Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do Curso.	Certificado fornecido pela instituição ofertante.	A carga horária apresentada no certificado.
Participação como representante discente em órgãos colegiados.	Certificado fornecido pelo órgão	Número de horas em reuniões no período.

APÊNDICE VI - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS

Conferido e Aprovado pelo Conselho do Curso em 16/03/2020

Art. 1º- As diretrizes que se seguem têm por objetivo disciplinar o processo de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja exigência se constitui em requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular do curso de Fisioterapia

Parágrafo Único - O TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular, conforme descrito no artigo 12º das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia.

Art. 2º - O TCC é uma atividade curricular obrigatória no 10º período do curso de fisioterapia do Unileste com carga-horária de 80 horas.

§ 1º- O TCC deve ser desenvolvido sob supervisão do professor-orientador.

§ 2º- A execução do TCC é de responsabilidade direta e exclusiva dos alunos sob orientação docente.

§ 3º- O TCC deverá ser elaborado em grupos sob a orientação de um docente designado pelo conselho de curso. A composição em número de alunos será especificada pelo Conselho de curso.

Art.3º - A organização da parte escrita do TCC segue o modelo de estruturação estabelecido pelo Conselho de Curso.

§1º - Os trabalhos de pesquisa deverão seguir as normas e diretrizes vigentes no país: Resolução CONEP 466/2012 (dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como as atribuições do Comitê de Ética Institucional) e Resolução CONEP 251/97 (dispõe sobre as normas de pesquisa envolvendo seres humanos para a área temática de pesquisa com novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos) e Lei nº 11.794/2008 (estabelece procedimentos para o uso científico de animais)

Art. 4º - A defesa do TCC, obrigatoriamente, deverá ocorrer no semestre vigente àmatrícula. Caso contrário, o aluno deverá se matricular novamente. Em nenhuma hipótese será aceita a extensão da defesa, sem ônus, para o semestre subsequente. Os casos extraordinários, mediante requerimento e documento comprobatório, serão analisados pelo Conselho de Curso.

Art. 5° - A execução do TCC deve ser realizada sob a responsabilidade de um docente em linhas de pesquisa ou temas definidos pelo Conselho de Curso que darão todo o suporte necessário para o andamento do trabalho.

§ 1º - O orientador pode ser substituído no decorrer da realização do trabalho, desde que haja motivo relevante e aprovação pelo Conselho de Curso.

§ 2º - A orientação do TCC, deverá ser obrigatoriamente registrada em sistema on line de acompanhamento de TCC.

Art. 6º - Caberá ao professor orientador de TCC:

I- estar em sintonia com a temática do trabalho proposto.

II- presar orientações metodológicas, teóricas e bibliográficas ao estudante no desenvolvimento do seu trabalho.

III- incentivar o orientando a atingir progressivamente os objetivos gerais e específicos propostos e o andamento geral do trabalho.

IV- registrar as orientações no sistema on-line de Registro de TCC do Unileste, avaliar o desempenho e o rendimento do orientando preenchendo o Relatório de Atividades.

V- examinar o trabalho final do aluno sendo que, caso não esteja apto à apreciação da Banca Examinadora, elaborar parecer informando a reprovação ao Conselho de Curso. Estando apto, deve-se encaminhar ao Conselho de Curso as informações para a apresentação oral.

VI- analisar a originalidade do trabalho.

Art. 7º - Caberá ao aluno:

I- efetuar a matrícula na atividade de TCC conforme as normas institucionais; convidar o professor orientador segundo as orientações do conselho de curso.

II- acompanhar e atualizar o registro do TCC no sistema on-line de Registro.

III- comprometer-se com a originalidade do trabalho. Em caso de identificação de plágio, o aluno será automaticamente reprovado.

IV- comparecer a todas as reuniões agendadas, seguindo o Cronograma de Orientações.

V- cumprir as atividades propostas pelo orientador. Em caso de descumprimento, o aluno será notificado pelo orientador que, dependendo do prejuízo ao andamento do trabalho, deverá notificar ao Conselho de Curso.

VI- apresentar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as instruções destas Diretrizes.

VII- comprometer-se a alterar o TCC, segundo as considerações dos avaliadores e entregar o trabalho ao orientador dentro do prazo estabelecido.

§ 5º - Compete ao Conselho de Curso:

I – divulgar as diretrizes e demais informações sobre o TCC aos alunos e professores do curso.

II - elaborar e verificar o cumprimento do calendário do TCC, obedecendo aos prazos estabelecidos no calendário institucional.

III- designar os orientadores de TCC, bem como as linhas de pesquisa e temas.

IV- designar a banca examinadora em TCC.

V- decidir sobre problemas, devidamente notificados, seja por parte do orientador, orientando ou de qualquer outro docente, relativos ao desenvolvimento do TCC.

VI- verificar a entrega da versão final do trabalho pelo aluno após as considerações da banca de avaliação e encaminhar para a Biblioteca do Unileste para divulgação em repositório institucional.

Art. 8º - Somente serão aceitos trabalhos originais. Trabalhos copiados da Internet ou de outros meios e/ou comprados prontos não serão submetidos para avaliação. Mediante a comprovação do ato ilícito, o aluno será automaticamente reprovado.

§ 1º - Caso o orientador descubra que o trabalho em desenvolvimento não seja original, ele deve advertir o aluno.

§ 2º - Caso o problema persista, o orientador deve notificar, por escrito, ao Conselho de Curso que decidirá sobre qual providência será tomada, o que pode acarretar, inclusive, na reprovação do aluno.

Art. 9º - O Curso de Fisioterapia do Unileste terá todos os direitos de propriedade e uso sobre o trabalho, ressalvados os direitos autorais do aluno e do orientador, na forma da legislação vigente e as eventuais contrapartidas de patrocinadores externos, estabelecidas de comum acordo, que nesse caso deverão estar explicitadas. O trabalho Final será encaminhado à Biblioteca do Unileste para divulgação em repositório institucional.

Art. 10 - A avaliação do TCC compreende as seguintes fases:

I- avaliação do desenvolvimento do trabalho do aluno, realizada pelo professor orientador.

II- avaliação do trabalho escrito e da apresentação pública oral, realizada pela banca examinadora designada pelo conselho de curso.

III- as avaliações descritas acima, devem ser devidamente registradas em sistema ou formulários desenvolvidos pelo Conselho de Curso.

Art. 11 - Os casos omissos nestas diretrizes serão resolvidos pelo Conselho de Curso.

Art. 12 - Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação, cancela os anteriores e acrescenta-se aos arquivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Ipatinga 16 de Março de 2020

APÊNDICE VII – MATRIZ B

Matriz Curricular:	CFT-08B-2021.2			
GRAU ACADÊMICO	TURNO	TIPO	Semestres	CH TOTAL
BACHARELADO	NOTURNO	MATRIZ B	10	4000

Período	1°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classi-ficação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Anatomia Humana	FB	-	67	13	-	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Biologia e Bioquímica Celular	FB	67	-	13	-	-	80
Fisioterapia na Saúde Coletiva	FE	33	-	7	40	-	80
Relação: Princípios e Valores	FG	33	-	7	40	-	80
	-	-	-	-	-	-	-
Total Período		**133**	**67**	**40**	**80**	**-**	**360**
Atividade Integradora:	Atuação do Fisioterapeuta na saúde coletiva						

Período	2°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Clas-sifica-ção	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Abordagem Corporal	FE	-	67	13	-	-	80
Fisiologia Humana	FB	33	-	7	40	-	80
Habilidades Profissionais	FE	33	-	7	-	40	80
Total Período		**66**	**67**	**27**	**40**	**40**	**280**
Atividade Integradora:	Áreas de atuação da fisioterapia						

Período	3°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classifica-ção	Teó-rica	Prá-tica	Ativ. In-teg.	EAD	Exten-são	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Bioestatística e Epidemiologia	FB	33	-	7	40	-	80
Cinesiologia	FE	33	-	7	40	-	80
Fisiologia do Movimento Humano	FE	33	-	7	40	-	80
Neurociência do Movimento Humano	FE	33	-	7	40	-	80
Saúde do Trabalhador	FE	33	-	7	-	40	80
Total Período		**165**	**-**	**35**	**160**	**40**	**440**
Atividade Integradora:	Análise Cinemática do Movimento Humano						

Período	4°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classifi-cação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Analise do Movimento Humano	FE	-	33	7	40	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Bases para Consulta Fisioterapêutica	FE	33	-	7	-	40	80
Fisiologia da Performance Humana	FE	33	-	7	40	-	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	33	-	7	40	-	80
Total Período		**99**	**33**	**28**	**120**	**40**	**360**

Atividade Integradora:	Desenvolver um protocolo de avaliação do Desempenho Humano

Período	5°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Cinesioterapia	FE	-	50	10	20	-	80
Fisioterapia na Função Locomotora	FE	-	50	10	20	-	80
Gestão em Fisioterapia	FE	33	-	7	40	-	80
Imunopatologia	FB	33	-	7	40	-	80
Recursos Eletrofísicos	FE	-	50	10	20	-	80
Total Período		**66**	**150**	**44**	**140**	**-**	**440**
Atividade Integradora:	Técnicas de Intervenção em Fisioterapia						

Período	6°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Fisioterapia Esportiva	FE	33	-	7	-	40	80
Fisioterapia Neurofuncional	FE		33	7	40	-	80
Fisioterapia por Dispositivos Auxiliares	FE	33	-	7	-	40	80
Terapias Manuais	FE	-	50	10	20	-	80
Total Período		**66**	**83**	**31**	**60**	**80**	**360**
Atividade Integradora:	Proposta de adaptação de ambientes e pessoas para maximizar a funcionalidade						

Período	7°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Fisioterapia Dermatofuncional	FE	-	50	10	20	-	80
Fisioterapia Neurofuncional Infantil	FE	-	33	7	40	-	80
Fisioterapia Oncológica	FE	33	-	7	-	40	80
Fisioterapia Pélvica	FE	33	-	7	-	40	80
Total Período		**66**	**83**	**31**	**60**	**80**	**360**
Atividade Integradora:	Desenvolvimento de ações de promoção de saúde						

Período	8°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	40
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva	FE	-	80	-	-	-	80

Fisioterapia Cardiovascular	FE	33	-	7	-	40	80
Fisioterapia Hospitalar	FE	33	-	7	40	-	80
Fisioterapia Respiratória	FE	-	50	10	20	-	80
Total Período		**66**	**130**	**24**	**60**	**40**	**360**
Atividade Integradora:	Desenvolvimento de ações fisioterapêuticas na saúde coletiva						

Período	**9°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Estágio Supervisinado em Fisioterapia Pélvica	FE	-	50	-	-	-	50
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Cardiorespiratória	FE	-	100	-	-	-	100
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Dermatofuncional	FE	-	70	-	-	-	70
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Função Locomotora	FE	-	100	-	-	-	100
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	-	-	-	-	80	80
Optativa	FE	33	-	7	40	-	80
Total Período		**33**	**320**	**7**	**40**	**80**	**480**
Atividade Integradora:	Estudo de caso clinico desenvolvido no estágio						

Período	**10°**	**Carga Horária - Matriz**					
Nome da Disciplina	**Classificação**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Atualizações em Fisioterapia	FE	33	-	7	40	-	80
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar	FE	-	200	-	-	-	200
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional	FE	-	200	-	-	-	200
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	-	-	-	-	80
Total Período		**113**	**400**	**7**	**40**	**-**	**560**
Atividade Integradora:	Elaboração de um projeto a ser desenvolvido no ambiente hospitalar						

Subtotal Horas Matriz Curricular	**873**	**1333**	**274**	**800**	**400**	**4000**

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	**% Sobre CH TOTAL**	**Teórica**	**Prática**	**Ativ. Integ.**	**EAD**	**Extensão**	**Total**
Disciplinas	**70,0%**	**793**	**533**	**274**	**800**	**400**	**2.800**
Formação Geral	6,0%	66	0	14	80	80	240
Formação Básica	10,0%	166	67	47	120	0	400
Formação Específica	54,0%	561	466	213	600	320	2.160
Atividades Complementares	**8,0%**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**320**

Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	**20,0%**	**0**	**800**	**0**	**0**	**0**	**800**
Trabalho de Conclusão de Curso	**2,0%**	**80**	**0**	**0**	**0**	**0**	**80**
CARGA HORÁRIA TOTAL	**100,0%**	**873**	**1.333**	**274**	**800**	**400**	**4.000**
% Sobre CH TOTAL		**21,8%**	**33,3%**	**6,9%**	**20,0%**	**10,0%**	**100,0%**